

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
(UNOESC)**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
GRUPO DE APOIO TÉCNICO (GAT)**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL 2018**



Joaçaba, março de 2019

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Dirigentes

Presidente da Funoesc

Prof. Genésio Teo

Reitor

Prof. Aristides Cimadon

Pró-reitora de Graduação

Prof^a. Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Prof. Fábio Lazzarotti

Vice-reitor do campus de Chapecó

Prof. Ricardo de Marco

Vice-reitor do campus de São Miguel do Oeste

Prof. Vitor D'Agostini

Vice-reitor do campus de Videira

Prof. Ildo Fabris

Vice-reitor do campus de Xanxerê

Prof. Genésio Teo

Comissão Própria de Avaliação

Coordenador

Prof. Luiz Carlos Lückmann

Membros

Representante dos professores

Prof. Luiz Carlos Lückmann – Joaçaba

Prof^a. Nilva Maria Oliveira Farias Silva – Videira

Prof. Leandro Marcos Dall'Agnol – Chapecó

Prof^a. Silvana Giacomini Collet – Xanxerê

Prof^a. Adriana Salvi – São Miguel do Oeste

Representante dos estudantes

Lucas Longo Scalabrin – Joaçaba

Edela Tainara Borges – Videira

Pedro Henrique Baez Garcez – Chapecó

Maria Eduarda de Almeida – Xanxerê

Jair Paulo Stahler – São Miguel do Oeste

Representante do corpo técnico-administrativo

Eduardo Comin – Joaçaba

Rosilde Zago – Videira

Monica Marcante – Chapecó

Janete Tombini – Xanxerê

Tássia Aparecida Souto Paludo – São Miguel do Oeste

Representante da sociedade civil

Valdir Patzlaff – Joaçaba

Idovino Baldissera – Videira

José Carlos Benini – Chapecó

Tereza Cristina Giordani – Xanxerê

Alex Pertussatti – São Miguel do Oeste

Grupo de Apoio Técnico à CPA

Fagner Lourenci Rosa – Joaçaba

Cilmara Cimadon – Videira

Cherla Aparecida Piva Calegari – Chapecó

Elisângela Bini Dorigon – Xanxerê

Clair Fátima Zacchi – São Miguel do Oeste

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A imagem percebida pelos diplomados em relação à Unoesc	35
Gráfico 2 - Perfil de formação indicado pela comunidade externa	42
Gráfico 3 – Egressos exercendo atividade profissional.....	46
Gráfico 4 - Ramo da economia em que os diplomados trabalham.....	49
Gráfico 5 - Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho	49
Gráfico 6 - Surgimento da ideia da constituição de negócio próprio	50
Gráfico 7 - Aprendizados diferenciados para a formação acadêmica	51
Gráfico 8 - Produtos/processos gerados a partir dos TCCs.....	52
Gráfico 9 - Média Institucional das notas atribuídas pelos discentes no 1º e 2º semestre de 2018	53
Gráfico 10 - Média Institucional das notas atribuídas pelos docentes no 1º e 2º semestre de 2018	54
Gráfico 11 - Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes	55
Gráfico 12 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos discentes.....	56
Gráfico 13 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos docentes	56
Gráfico 14 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos docentes	57
Gráfico 15 - Adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional	58
Gráfico 16 - Adequação do curso ao exercício profissional, na perspectiva dos docentes	59
Gráfico 17 - A organização curricular na percepção dos discentes.....	60
Gráfico 18 - Organização curricular na percepção dos docentes	60
Gráfico 19 - Avaliação da Gestão do Curso pelos docentes.....	62
Gráfico 20 - Histórico IGC Unoesc	63
Gráfico 21 - CPC por faixa.....	63
Gráfico 22 - CPC por curso avaliado – Enade 2017	64
Gráfico 23 - CPC por curso (continuação)	64
Gráfico 24 - Desempenho dos estudantes da Unoesc - Formação Geral	65
Gráfico 25 - Desempenho dos estudantes da Unoesc - Componentes Específicos	65
Gráfico 26 - Percepção em relação aos processos formativos, por dimensão	66
Gráfico 27 - Conceitos dos 40 cursos avaliados em 2018.....	68
Gráfico 28 - Cursos da Unoesc com melhor desempenho em nível nacional	70
Gráfico 29 - Cursos da Unoesc com melhor desempenho em SC.....	70

Gráfico 30 – Ingressantes e matriculados na pós-graduação lato sensu.....	74
Gráfico 31 – Motivos que levaram os pós-graduandos a realizarem o curso.....	75
Gráfico 32 – Fatores que influenciaram os pós-graduandos a realizarem o curso na Unoesc .	76
Gráfico 33 – Percepção dos estudantes com relação aos docentes.....	77
Gráfico 34 – Avaliação da gestão do curso pelos pós-graduandos	77
Gráfico 35 – Avaliação da infraestrutura pelos pós-graduandos.....	78
Gráfico 36 – Interesse em fazer outro curso de pós-graduação lato sensu na Unoesc	78
Gráfico 37 – Ingressantes e matriculados na pós-graduação stricto sensu.....	80
Gráfico 38 – Publicações da pós-graduação stricto sensu	80
Gráfico 39 – Participação dos estudantes da pós-graduação stricto sensu	81
Gráfico 40 – Média institucional da avaliação <i>stricto sensu</i>	82
Gráfico 41 - Participação dos diplomados em eventos/cursos oferecidos pela Unoesc.....	88
Gráfico 42 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa	90
Gráfico 43 - Veículos de acesso às informações e comunicações.....	90
Gráfico 44 - Avaliação do relacionamento da Unoesc com os diplomados.....	91
Gráfico 45 – Origem dos contatos	93
Gráfico 46 – Assunto que motivara os contatos	94
Gráfico 47 – Avaliação da política de pessoal	108
Gráfico 48 - Materiais de Apoio ao ensino, pesquisa, extensão e gestão.....	112
Gráfico 49 - Avaliação do desempenho da Administração Central	116
Gráfico 50 - Avaliação do desempenho da Administração Central (continuidade).....	116
Gráfico 51 - Avaliação do desempenho da Área Acadêmica.....	120
Gráfico 52 - Avaliação do desempenho da Área Acadêmica (continuidade).....	120
Gráfico 53 – Receita operacional bruta do ensino superior entre 2015 e 2018 (em R\$ 1,00)	122
Gráfico 54 - Capacidade de crescimento com sustentabilidade	122
Gráfico 55 - Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio pelos discentes	130
Gráfico 56 - Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio, pelos docentes	131
Gráfico 57 - Avaliação dos espaços físicos	132
Gráfico 58 - Avaliação dos espaços físicos (continuação)	132

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Processos avaliativos.....	16
Figura 2 – Perspectivas dos processos avaliativos	17
Figura 3 – Fluxograma da avaliação interna	18
Figura 4 – Etapas do processo de avaliação	20
Figura 5 – Organograma da Unoesc	115
Quadro 1 – Composição da CPA.....	23
Quadro 2 – Composição do Grupo de Apoio Técnico	24
Quadro 3 – Curso ofertados na Unoesc em 2018	38
Quadro 4 - Avaliação da política de pessoal	43
Quadro 5 - Desemprego x empregabilidade na área e fora da área de formação, por curso	47
Quadro 6 - Maior e menor média na dimensão “organização didático-pedagógica”	67
Quadro 7 - Maior e menor média na dimensão “infraestrutura e instalações físicas”	67
Quadro 8 - Maior e menor média na dimensão “oportunidades de ampliação”	67
Quadro 9 – Projetos de extensão	87
Quadro 10 – Convênios da Mobilidade Acadêmica.....	101
Tabela 1 – Número de alunos ingressantes na graduação por campus.....	39
Tabela 2 – Número de alunos matriculados nos cursos de graduação por campus.....	39
Tabela 3 – Número de alunos evadidos por campus	40
Tabela 4 – Número alunos na pós-graduação lato sensu.....	40
Tabela 5 - Capacitação realizada pelo NAP	42
Tabela 6 - Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, agosto de 2018.....	84
Tabela 7 - Produção intelectual dos docentes em 2017.....	85
Tabela 8 - Estudantes beneficiados com bolsa de estudos em 2018	97
Tabela 9 - Estudantes beneficiados com bolsa de pesquisa em 2018.....	98
Tabela 10 - Estudantes beneficiados pelo programa de atendimento aos estudantes da Unoesc	98
Tabela 11 – Área física Unoesc.....	123
Tabela 12 – Acervo bibliográfico da Unoesc	125

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNOESC	13
3	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	15
3.1	O MODELO DE AVALIAÇÃO DA UNOESC	15
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.3	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	19
4	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EIXO 1	21
4.1	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	21
4.2	O PAPEL DA CPA NOS PROCESSOS DE MELHORIA	23
4.2.1	Composição da CPA	23
4.2.2	Os processos de autoavaliação	25
4.3	OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA	25
4.4	AVANÇOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	25
5	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – EIXO 2	27
5.1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
5.2	UNOESC E RESPONSABILIDADE SOCIAL	29
5.3	AVANÇOS E FRAGILIDADES RELATIVAS AO EIXO 2	36
6	EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	36
6.1	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	37
6.1.1	Políticas para o ensino de graduação	37
6.1.2	Compromisso democratização do acesso e permanência no ensino superior	37
6.1.3	Cursos superiores ofertados	37
6.1.4	Número de alunos ingressantes	39
6.1.5	Matrículas da graduação	39
6.1.6	Evasão	40
6.1.7	Matrículas na pós-graduação	40
6.1.8	Perfil do estudante ingressante	41
6.1.9	Política de formação continuada de docentes	42
6.1.10	Integração com as escolas de educação básica	43
6.1.11	Relação com os diplomados	45
6.1.12	Atuação dos egressos no ambiente socioeconômico	46

6.2	DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA	52
6.2.1	Avaliação por componente curricular dos cursos de graduação presenciais.....	52
6.2.2	Avaliação por componente curricular dos cursos de graduação a distância	55
6.2.3	Avaliação sistêmica da qualidade dos cursos de graduação	57
6.3	DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA.....	62
6.3.1	Índice Geral de Cursos - IGC	62
6.3.2	Conceito Preliminar de Curso – CPC	63
6.3.3	Questionário Socioeconômico – Enade 2017	65
6.3.4	Avaliação de renovação de reconhecimento de cursos pelo MEC.....	68
6.3.5	Análise do Ranking Universitário Folha 2018 – RUF	69
6.3.6	Políticas para a educação a distância	70
6.3.7	Avanços e desafios nas políticas de graduação.....	71
6.3.8	Políticas para a pós-graduação	73
6.3.9	Avaliação da pós-graduação lato sensu	74
6.3.10	Melhorias identificadas	79
6.3.11	Políticas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Inovação.....	83
6.3.12	Melhorias e desafios.....	85
6.3.13	Políticas para a extensão	86
6.3.14	Melhorias e desafios.....	88
6.4	DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	89
6.4.1	Comunicação com a comunidade acadêmica	92
6.4.2	Ouvidoria.....	93
6.5	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	94
6.5.1	Política de acesso	95
6.5.2	Estímulos à permanência	95
7	EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	103
7.1	DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	103
7.1.1	Corpo Docente.....	103
7.1.1.1	Plano de carreira do corpo docente	103
7.1.1.2	Regime de trabalho do corpo docente	104
7.1.1.3	Procedimentos para substituição de docentes do quadro	104
7.1.1.4	Plano de expansão do corpo docente.....	105
7.1.1.5	Política de qualificação do corpo docente.....	105

7.1.2	Corpo técnico-administrativo	105
7.1.2.1	Critérios de seleção e contratação	105
7.1.2.2	Plano de carreira	106
7.1.2.3	Política de qualificação do corpo técnico-administrativo	106
7.1.3	Política de benefícios	106
7.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	108
7.2.1	Políticas e diretrizes para a gestão	108
7.2.1.1	Política	108
7.2.1.2	Diretrizes	109
7.2.2	Organograma da instituição	114
7.2.3	Instâncias de decisão e administração superiores	116
7.2.4	Instâncias de decisão e administração do campus	117
7.2.5	Gestão dos cursos	118
7.2.6	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	119
7.3	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	121
8	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	123
8.1	ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS	125
8.2	ESTRUTURA LABORATORIAL	127
8.2.1	Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação	127
8.2.2	Laboratórios e ambientes para práticas didáticas	128

Apresentamos à comunidade acadêmica Relatório de Autoavaliação Institucional correspondente ao ano de 2018, com base nos cinco eixos e correspondentes dimensões previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

Conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 (INEP, 2014), a autoavaliação institucional deve ser vista como um processo de autoconhecimento, envolvendo todos os segmentos da Instituição, sob a condução da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tem por finalidade analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além de fomentar a cultura de avaliação institucional, a autoavaliação subsidia os processos de avaliação externa.

O objetivo da Autoavaliação Institucional é o de levantar, sistematizar e socializar as informações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa, fazendo-se o cotejo entre aquilo que está previsto no PDI e o que, efetivamente, foi realizado.

O primeiro eixo do Relatório analisa a evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional e sua coerência com o PDI, considerando-se o ano de 2018. Serão objetos de análise, especificamente, o projeto e os processos de autoavaliação institucional e a participação da comunidade acadêmica nesses processos.

O segundo eixo analisa como se deu o processo de Desenvolvimento Institucional e sua coerência com a missão, objetivos e metas previstos no PDI, em especial as políticas, projetos e ações que dizem respeito à responsabilidade social, entre elas, o desenvolvimento econômico e social, as ações que dizem respeito à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, às ações afirmativas na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

O terceiro eixo analisa os elementos constitutivos das políticas acadêmicas e correspondentes ações relacionadas ao ensino de graduação e de pós-graduação, à pesquisa e inovação, à extensão, à comunicação, às políticas de atendimento estudantil e acompanhamento dos egressos.

O quarto eixo trata das políticas de gestão. Aqui, a análise recai sobre as políticas de pessoal, de capacitação docente e dos técnico-administrativos, da organização e gestão da Instituição, do planejamento e da sustentabilidade financeira.

Por último, o quinto eixo analisa as condições que a Instituição apresenta em termos de infraestrutura, para alavancar o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Ao final de cada eixo, são apresentadas as potencialidades e as fragilidades identificadas nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões necessárias.

A avaliação institucional terá maior eficácia, se trabalhada em interlocução permanente com os setores e atores da Instituição que atuam em áreas relacionadas aos processos avaliativos, como reitoria, vice-reitorias, pró-reitorias, diretorias, coordenadores de curso, núcleo de apoio pedagógico, núcleos docentes estruturantes, colegiados de curso, diretório central de estudantes e diretórios acadêmicos de curso, estudantes, professores, técnico-administrativos e sociedade civil.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) é mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (FUNOESC), entidade educacional criada pela Lei Municipal nº 545, de 22 de novembro de 1968, com sede na Rua Getúlio Vargas, nº 2125, município de Joaçaba, SC. Foi criada pelo poder público municipal como instituição de natureza privada e qualificada como Instituição Comunitária nos termos da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e da Portaria nº 634, de 30 de outubro de 2014.

A Unoesc foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para atuar como universidade, em 14 de agosto de 1996, por meio de Decreto Presidencial, e em 2009, credenciada para atuar na educação a distância, nos termos da Portaria nº 258/2009. Em 2014, migrou do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina para o Sistema Nacional de Educação, nos termos do que dispõem a Lei nº. 12.989, de 06 de junho de 2014 e a Portaria nº 12, de 24 de julho de 2014. Em 2017, a Instituição passou por processo de Recredenciamento pelo Conselho Nacional de Educação.

Seu Projeto de Universidade nasceu da necessidade de superar o caráter de excepcionalidade da oferta de educação superior na região, à época restrita a pequenas instituições isoladas, sediadas em alguns de seus municípios ainda nos anos 1960/1970. O Projeto foi concebido levando em consideração a homogeneidade histórico-cultural da mesorregião Oeste catarinense e as características das instituições de ensino superior existentes e que se integraram com o objetivo de criar a universidade.

A Unoesc integra a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE), entidade representativa do modelo comunitário de educação superior presente em SC desde os anos de 1960. As Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) foram pioneiras no

processo de interiorização do ensino superior em SC. Constituíram-se a partir da conjugação de esforços entre entidades da sociedade civil e o poder público municipal. O modelo nasceu no espaço deixado pelo poder público estatal, que optou por priorizar a expansão do ensino superior público junto aos grandes centros urbanos do país.

As ICES, entre elas, a Unoesc, possuem características peculiares, muitas delas não encontradas em outros modelos de educação superior: são criadas por iniciativa de organizações da sociedade civil e constituídas legalmente sob a forma de fundação ou de associação de direito privado; atuam seguindo os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência; não visam, muito menos distribuem lucros; seu patrimônio não é propriedade de particulares e, em caso de encerramento, será destinado à instituição congênere; praticam gestão democrática, com a participação de representantes da comunidade interna e de diferentes segmentos da sociedade civil em seus órgãos deliberativos; prestam contas à sociedade e ao poder público; possuem laços estreitos com a população e a região, participando do desenvolvimento regional.

A Unoesc pretende ser centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação humana e profissional, da produção do conhecimento e da extensão, colocando-se a serviço do processo de desenvolvimento humano e social, com sustentabilidade. É o que objetiva a sua missão institucional: “Promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade”. (UNOESC, PDI, 2018, p. 30-31).

A Instituição atua em todos os níveis de ensino, desde a educação básica à pós-graduação *stricto sensu*. Na graduação, atua nas modalidades do ensino presencial e a distância, cujas políticas e diretrizes encontram-se expressas no PDI (UNOESC, 2018). Em 2018, a Instituição possuía 13.951 alunos matriculados na graduação, 2.310 na pós-graduação *lato sensu*, 214 na pós-graduação *stricto sensu* e 785 na educação básica. Oferecia trinta e sete (37) cursos de graduação, dos quais trinta e cinco (35) na modalidade presencial e dois na modalidade a distância.

Ao longo de sua história, a Unoesc já formou mais de 50.000 profissionais nas mais diversas áreas, credenciando-a como uma das mais influentes instituições de Ensino Superior no Estado de Santa Catarina e do País.

A Instituição mantém 866 professores, dos quais 243 possuem grau de formação em nível de especialização (28%), 449 em nível de mestrado (52%) e 174 em nível de doutorado (20%). Em 2018, encontravam-se em processo de capacitação 37 docentes, dos quais 15 em

programas de mestrado e 22 em programas de doutorado. A política de qualificação do corpo docente encontra-se prevista no PDI (UNOESC, 2018-2022, p. 99).

A expansão dos cursos de graduação na modalidade a distância vem acontecendo conforme política e diretrizes previstas no PDI (UNOESC, PDI, 2018-2022, p. 68-69) e mediante identificação de demandas levantadas por ocasião da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso. A Instituição conta com nove polos de educação a distância, sediados nas cidades de Chapecó, Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê, Pinhalzinho, Maravilha, Capinzal, Campos Novos. Nos polos, é disponibilizada aos discentes toda a estrutura da graduação presencial, como biblioteca, laboratórios e infraestrutura física e tecnológica necessárias para o processo de formação. A expansão da graduação presencial e a distância encontra-se planejada no PDI 2018-2022, às páginas 67-68.

A oferta e expansão da pós-graduação *lato sensu* seguem políticas e diretrizes constantes no PDI 2018-2022 (UNOESC, PDI, p. 69). Em 2018, a Instituição conta com noventa e sete (97) cursos nesse nível de ensino em andamento, dos quais sete são ofertados na modalidade a distância, totalizando 2.310 matrículas. Os cursos são criados e implantados no âmbito dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em atendimento às demandas regionais. Em face ao dinamismo do mundo do trabalho e às tendências e mudanças na economia global e regional, a Instituição planeja os cursos de pós-graduação *lato sensu* a cada semestre letivo.

A pós-graduação *stricto sensu* tem recebido da Instituição atenção especial. A Unoesc oferece dois cursos em nível de doutorado e seis cursos em nível de mestrado. Os programas integram-se às áreas de conhecimento e aos cursos de graduação ofertados e são implantados considerando as competências instaladas na Instituição e em consonância com as diretrizes e critérios estabelecidos pela Capes. Para os próximos anos, a Instituição priorizará a implantação de doutorados, como previsto no PDI (2018-2022, p. 70).

A Unoesc possui política e diretrizes de pesquisa institucionalizadas e estruturadas em linhas e grupos de pesquisa (UNOESC, PDI, 2018-2022 p. 49-51). A Instituição conta com 56 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com 603 pesquisadores, atendendo às demandas regionais de pesquisa, com recursos advindos da própria Instituição, via Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE), regulamentado pela Resolução nº 203/CONSUN/2011 e de agências externas de fomento. Os resultados oriundos das pesquisas são apresentados em eventos locais, nacionais e internacionais e, muitos deles, dilatados à sociedade regional, como contribuição ao desenvolvimento regional. A Instituição mantém, há 23 anos, parceria com o CNPq na

manutenção do PIBIC e do PIBITI, programas voltados para a iniciação à pesquisa e inovação, envolvendo estudantes, dos quais muitos seguem carreira acadêmica e voltam à Instituição como docentes.

Em 2017, a Unoesc criou a Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR), com o objetivo de incentivar a inovação e implementar parcerias com foco no desenvolvimento regional. A criação do Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe (Inovale), obra financiada pelo governo do Estado e sediado na Unoesc, constitui oportunidade única para o desenvolvimento tecnológico da região. Foi concebido para atuar na dinâmica da tríplice hélice: universidade, governo e empresas.

Assim como a pesquisa, a extensão possui política institucionalizada e vem sendo desenvolvida a partir de demandas dos docentes, discentes e comunidade externa, seguindo diretrizes constantes nos PPCs e no PDI (p. 56-58). A Unoesc desenvolveu 754 projetos de extensão, envolvendo mais de 180 mil pessoas. Na área da cultura, foram desenvolvidos 55 projetos, beneficiando mais de 20 mil pessoas, dados de 2017 com base no Unoesc em números de 2018/1. A Instituição mantém, igualmente, atendimento gratuito à comunidade regional nas áreas de saúde, direito, medicina, odontologia, fisioterapia e psicologia, por ser uma instituição filantrópica.

2 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNOESC

A avaliação institucional na Unoesc remonta aos anos 90, quando a Instituição, inspirada no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criou e implantou, em 1995, o Programa de Avaliação Institucional da Unoesc (PAIU), que, entre outras atividades, definiu, em 1997, os princípios e diretrizes do programa de avaliação institucional.

Simultaneamente, vários processos avaliativos passaram a ser realizados. Até esse período (1997), as avaliações realizadas foram, geralmente, relativas ao desempenho do professor sob a ótica do estudante.

A partir de 2004, a Unoesc adequou a avaliação institucional ao que propõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, criando a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e institucionalizando a política de avaliação institucional.

Em 2016, a CPA passou por processo de reestruturação e de melhorias de seus processos, objetivando conferir maior organicidade junto à Gestão da Instituição, aproximando a avaliação institucional ao Planejamento Institucional. No Ciclo Avaliativo 2015-2017, os esforços foram direcionados no sentido de reforçar a institucionalização de práticas avaliativas estruturantes e sistemáticas, ampliando os instrumentos de avaliação para outras áreas de atuação da Instituição, como a pós-graduação, a gestão dos cursos, a graduação a distância e a avaliação pela comunidade externa.

Em setembro de 2017, a Unoesc submeteu-se ao processo de Recredenciamento por Comissão nomeada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obtendo 4,43 em seu conceito contínuo, avaliada, portanto, por aquele órgão como sendo uma Instituição “além do referencial mínimo de qualidade”.

A Comissão Própria de Avaliação busca imprimir à avaliação institucional caráter formativo, sistêmico, reflexivo e autocrítico; visa ao autoconhecimento institucional e ao fortalecimento da cultura de avaliação. A avaliação sistêmica pressupõe o todo, mas ao mesmo tempo sabe reconhecer o singular. Induz a Instituição a desenvolver uma cultura organizacional voltada para a avaliação, com vistas ao alcance de sua missão e de seus objetivos institucionais.

Os processos avaliativos buscam alinhar-se aos elementos que compõem o perfil institucional assumido pela Instituição e incorporados ao PDI, que são a formação humana e profissional, a produção do conhecimento, o desenvolvimento regional e a sustentabilidade, passando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir desses elementos, constituíram-se a missão, a visão de futuro, os objetivos e os indicadores institucionais que, somados aos indicadores externos, formam o escopo da avaliação institucional, conferindo-lhe organicidade.

A autoavaliação institucional precisa articular-se à avaliação externa, dando atenção especial aos índices que compõem o Sinaes, quais sejam: os resultados e dados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade); o Questionário Socioeconômico; o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador da Diferença entre os Desempenhos observado e esperado (IDD); o Índice Geral de Cursos (IGC); o Conceito de Curso (CC); o Conceito Institucional (CI) e o próprio Censo da Educação Superior.

É papel da avaliação institucional, por meio da CPA, subsidiar a gestão e demais segmentos da comunidade acadêmica, por meio do encaminhamento de relatórios decorrentes de processos avaliativos internos e externos, a fim de alinhá-los à missão e aos objetivos estabelecidos no PDI e demais documentos normativos, visando à eficácia da avaliação. A

avaliação serve de ferramenta para a retroalimentação, para a tomada de decisão, para a melhoria da qualidade educativa e para o cumprimento da missão e objetivos institucionais.

A legitimidade dos processos avaliativos desencadeados pela CPA advém da participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, tanto na validação dos instrumentos, quanto na participação enquanto sujeitos do próprio processo de avaliação. Isso implicará a criação de espaços de diálogo com os mais diversos interlocutores institucionais e comunitários.

3 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

3.1 O MODELO DE AVALIAÇÃO DA UNOESC

A avaliação institucional compreende três dimensões: a autoavaliação, protagonizada pela comunidade interna e externa; a avaliação externa, realizada pelas comissões de pares externos, em articulação com a autoavaliação; e a meta-avaliação, processo de reflexão interna sobre o processo avaliativo como um todo, visando ao aperfeiçoamento dos mecanismos e dos instrumentos utilizados na avaliação institucional (SOBRINHO, 2000).

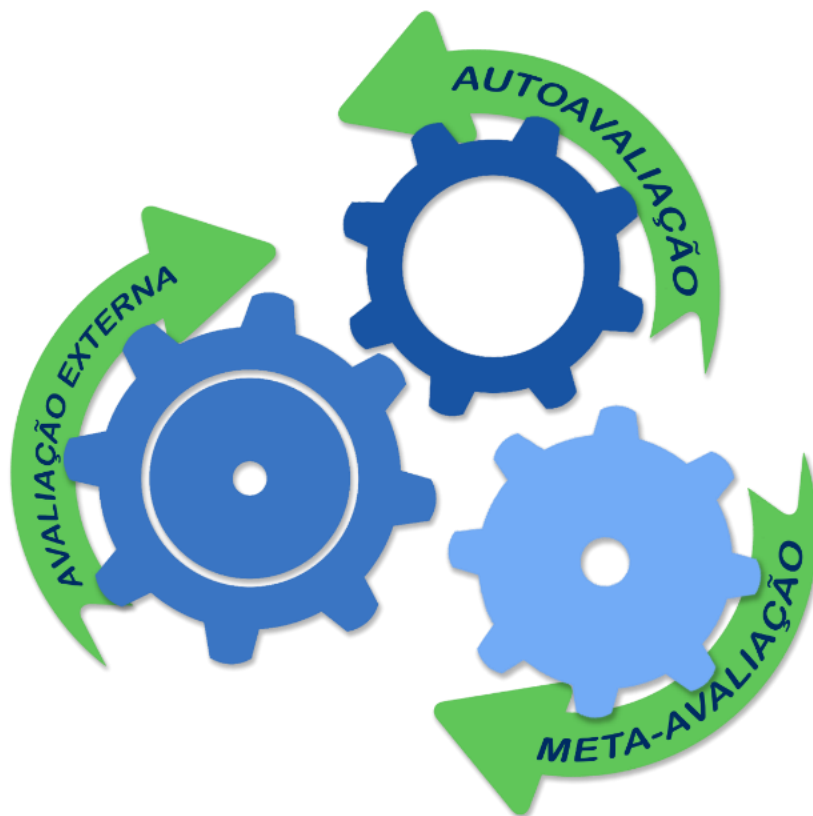
A autoavaliação permite a construção de uma cultura interna de qualidade, cria mecanismos de autorregulação, estimula a diversidade de visões, propõe mudanças de rumo. Além disso, a avaliação interna prepara as bases para o planejamento institucional e para a avaliação externa.

A avaliação externa, por sua vez, além de complementar a autoavaliação, possibilita o olhar da sociedade e dos órgãos oficiais em relação às atividades acadêmico-administrativas e sua atuação junto à comunidade. É de iniciativa da própria instituição, quando assim necessitar, ou de órgãos com poderes constituídos para isso, como é o caso do INEP. A avaliação externa permite uma melhor comparação com outras instituições; baseia-se em questões consideradas de prioridade mais gerais; reforça as decisões da administração central na busca de respostas globais para a instituição e estimula o planejamento, a eficiência e a eficácia.

Já a meta-avaliação se volta ao processo realizado e se articula ao futuro desse processo em um novo nível (YARZÁBEL, 1998). Resulta da avaliação das dimensões interna e externa e ajuda a reorganizar as metas e a adotar medidas que institucionalmente deverão ser tomadas. Constitui elemento fundamental para superar as avaliações episódicas, instaurando uma cultura

de avaliação. Tais processos necessitam ser trabalhados de forma integrada, como representado na figura a seguir.

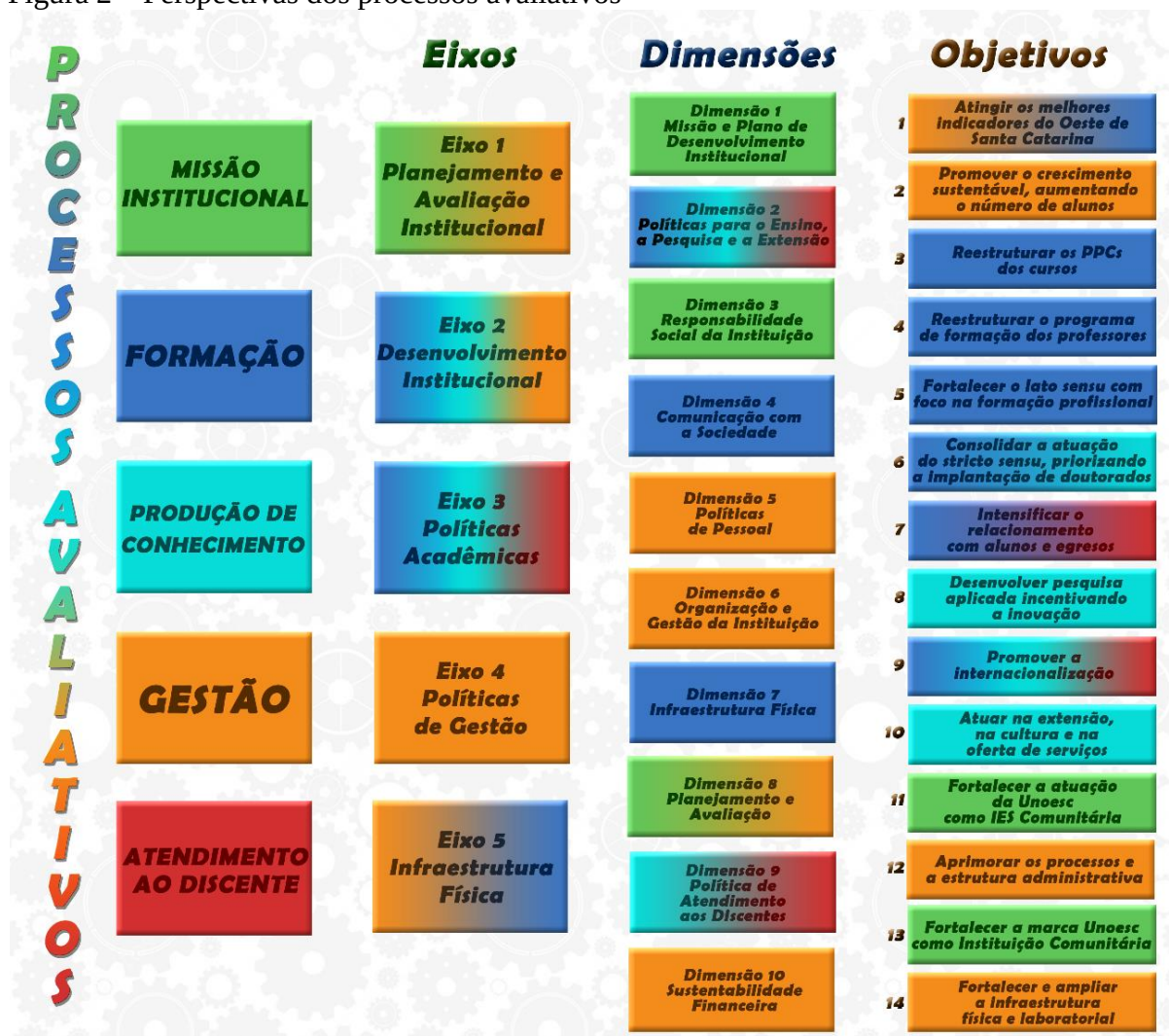
Figura 1 – Processos avaliativos



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

Estruturaram-se os processos de autoavaliação a partir de cinco perspectivas: missão institucional; formação; produção de conhecimento; atendimento ao discente, e gestão. Tais perspectivas atendem às necessidades de autoavaliação dos cinco eixos previstos no Sinaes, bem como aos objetivos e indicadores estabelecidos no PDI 2018-2022. Cada uma das perspectivas, como mostra a figura abaixo, interage com eixos e dimensões, bem como com objetivos institucionais propostos no PDI. Assim, por exemplo, a perspectiva “missão institucional” interage com o eixo 1, com as dimensões 1, 3 e 8 e com os objetivos institucionais 11 e 13, conforme se verifica na figura.

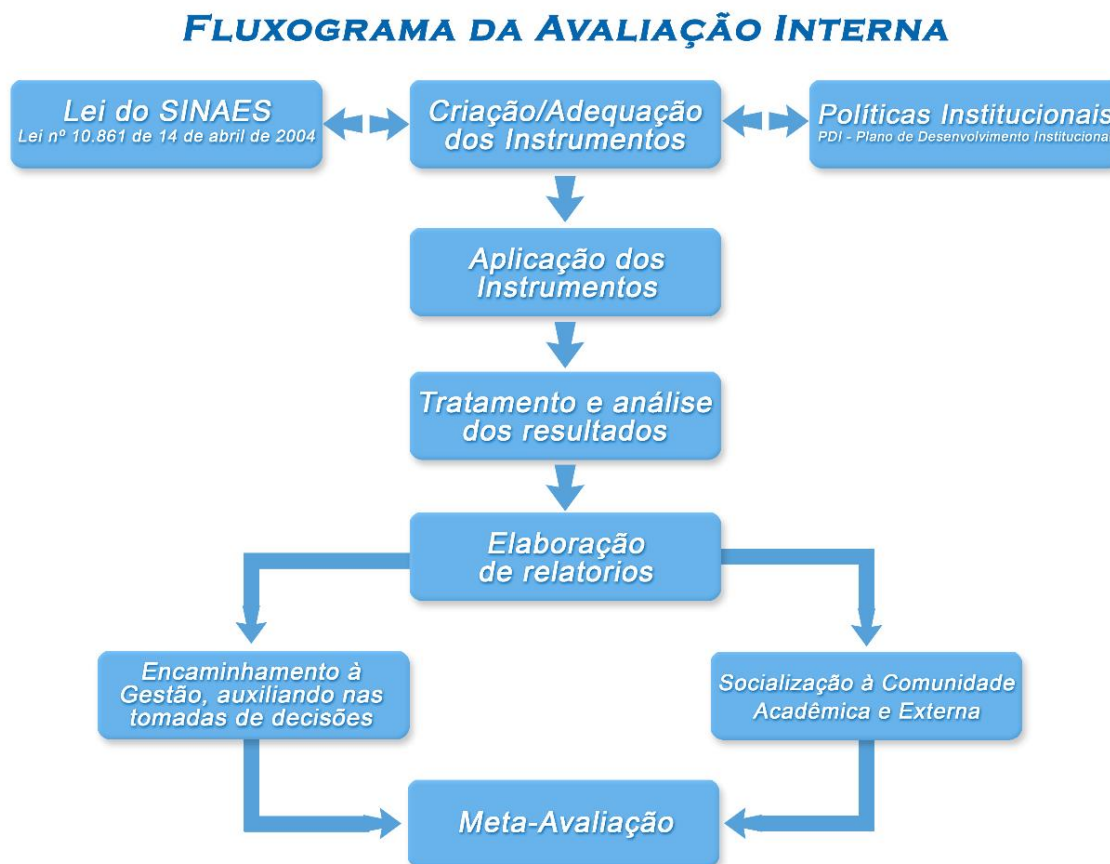
Figura 2 – Perspectivas dos processos avaliativos



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

Cabe destacar, que todos os processos de avaliação passam pelo fluxograma abaixo, assim como todos os processos de socialização dos resultados devem suscitar a indicação, pelos responsáveis, de pontos positivos, limitações e proposição de melhorias.

Figura 3 – Fluxograma da avaliação interna



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2018.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os estudos, diagnósticos e pesquisas realizados pela Comissão Própria de Avaliação pautaram-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa. Na pesquisa qualitativa há uma combinação metodológica que envolve trabalho teórico e trabalho exploratório/empírico. No trabalho teórico, para essa natureza investigativa, costuma-se adotar a técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin. Essa técnica permite que o pesquisador explore mais os significados que os conteúdos possam estar querendo expressar do que a mera descrição e interpretação de dados (BARDIN, 1995).

No trabalho exploratório, várias técnicas podem ser utilizadas, como a observação, o questionário, a entrevista, o grupo focal. A CPA fez uso de tais técnicas em seus processos avaliativos, com o objetivo de possibilitar uma relação de confiança e de aproximação entre o pesquisador e o problema investigado.

As fontes alimentadoras dos processos avaliativos de origem interna foram documentos, banco de dados, sistema *Strategic Adviser* e aquelas advindas de pessoas. Já as fontes de origem externa, constituíram as disponibilizadas oficialmente pelo INEP, IBGE, E-mec, entre outras.

Os instrumentos de avaliação foram elaborados conforme a natureza de cada processo avaliativo e disponibilizados aos públicos envolvidos por meio eletrônico. A coleta de dados primários ocorreu por meio de aplicação de instrumentos estruturados ou semiestruturados, envolvendo os públicos participantes. Os instrumentos contemplaram questões objetivas e abertas, e o público pode emitir seus pareceres, comentários e sugestões não contempladas nas questões objetivas. A coleta de dados secundários serviu para fundamentar a análise de conteúdo e sucedeu de referências, de documentos e de banco de dados e relatórios institucionais.

Cada processo avaliativo se constituiu em um projeto específico, com as seguintes etapas: planejamento do processo avaliativo, com definição dos indicadores a serem avaliados, tendo como referência os indicadores previstos no Sinaes e no PDI; definição das estratégias metodológicas de coleta e análise de dados, bem como do público que participará do processo avaliativo; definição e elaboração de instrumentos de avaliação; validação do instrumento de coleta dos dados; ações de sensibilização com vista à participação das pessoas no processo de avaliação; coleta e tratamento de dados e informações; produção de relatório analítico dos indicadores avaliados; socialização dos resultados por meio de reuniões e eventos organizados para tal fim; encaminhamento de ações de melhoria por meio de reuniões de trabalho com os setores e a administração central; meta-avaliação do processo avaliativo, identificando fragilidades e potencialidades, visando qualificar as etapas seguintes; registro de ações a serem realizadas pelos gestores, coordenadores e responsáveis pelos setores referentes às recomendações da CPA.

3.3 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A Publicidade dos resultados ocorre por meio de impressão gráfica e/ou versão on-line, folders, boletins e utilização dos meios de comunicação oficinas, seminários. Há Incentivo à publicação de artigos, TCCs, teses e dissertações sobre os resultados da avaliação. A Figura, a seguir, ilustra as etapas dos processos de avaliação.

Figura 4 – Etapas do processo de avaliação



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

A CPA coordena/acompanha, analisa e socializa os seguintes processos de avaliação interna: avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, por discentes e docentes; avaliação da gestão dos cursos, por discentes e docentes; avaliação da infraestrutura disponibilizada para as atividades fins, por discentes e docentes; avaliação dos egressos/diplomados; avaliação da pós-graduação *lato sensu*, realizada pelos discentes; avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos ofertados a distância, por discentes e docentes; avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, por discentes; avaliação pela comunidade externa, realizada por representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da sociedade civil.

A CPA e seu Grupo de Apoio Técnico analisam e divulgam sistematicamente os resultados dos processos de autoavaliação, apontando para os avanços e chamando atenção para as fragilidades, com a finalidade de promover ações de melhoria. Os relatórios analíticos, além de serem disponibilizados à comunidade acadêmica por meio eletrônico, no *site* da Instituição, também são encaminhados à Reitoria, aos campi, aos discentes e aos membros da CPA.

A Reitoria encaminha os relatórios às Pró-reitorias, Diretorias e Coordenações de Curso. Os Coordenadores de Curso apresentam e discutem com os Colegiados de Curso. Os relatórios de interesse dos discentes, como por exemplo, a autoavaliação das condições de ensino-aprendizagem são a eles apresentados a cada edição do processo, com ações de melhoria, ouvindo críticas e sugestões.

Os relatórios dos processos de avaliação interna e externa contemplam não somente resultados estatísticos, como também análises, verificando-se os avanços e as fragilidades de cada indicador, a fim de encaminhar aos gestores responsáveis para as tomadas de decisão e ações. Tais relatórios são, igualmente, apresentados aos discentes e colegiados de curso por meio de e-mail, reuniões, seminários específicos, murais, relatórios online na página da Unoesc, entre outros. Os dados históricos e ações decorrentes das avaliações são divulgados, ainda, por meio de murais nos espaços de convivência ou outros espaços de fácil visualização pela comunidade acadêmica e comunidade externa.

Na avaliação da educação a distância, mantêm-se os mesmos procedimentos da avaliação presencial, observados os aspectos pertinentes ao processo. Os relatórios são disponibilizados aos dirigentes, acadêmicos, professores, coordenadores de cursos e coordenação da Unoesc Virtual.

4 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EIXO 1

4.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A evolução institucional, no ano de 2018, pode ser constatada, sobretudo, no planejamento equilibrado da expansão da oferta de ensino superior, no aumento da eficácia administrativa, acadêmica e financeira e na responsabilidade social demonstrada pela Instituição junto à comunidade regional. Foram implantados novos indicadores de qualidade para atender aos eixos/dimensões do Sinaes e aos parâmetros de qualidade estabelecidos pelo PDI.

A Comissão Própria de Avaliação e a Instituição trabalham de forma a identificar as fragilidades e os avanços, promovendo o compartilhamento de experiências e vivências do seu planejamento e da sua autoavaliação. Esse trabalho tem apontado para diferentes e constantes desafios, como a articulação entre os resultados das avaliações e outros indicativos estratégicos da Universidade, desenvolvendo reflexão sistematizada e análises importantes nos diferentes níveis de gestão.

Tornam-se cada vez mais visíveis para as comunidades interna e externa o cumprimento da missão assumida pela Instituição, assim como a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A evolução institucional, no ano de 2018, pode ser evidenciada, sobretudo:

- a) No cumprimento da missão e das finalidades a que a Instituição se propôs, como no cumprimento dos objetivos, políticas e metas definidos no PDI;
- b) No aprimoramento dos processos de Planejamento Institucional afinados com os objetivos e metas do PDI;
- c) Na melhoria dos principais indicadores de qualidade estabelecidos em seu Planejamento Institucional;
- d) Na adequação e ampliação das estruturas de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, como salas de aula, tecnologias, acervo bibliográfico, laboratórios, acessibilidade e outros espaços universitários;
- e) No investimento à formação continuada dos docentes e dos gestores de curso, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP);
- f) Na reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs);
- g) Na introdução de novas metodologias de ensino, em especial as metodologias ativas;
- h) Na melhoria dos índices de produção intelectual dos docentes;
- i) Na criação da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR)
- j) Na ampliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- k) No processo de reestruturação permanente da gestão acadêmico-administrativa da Instituição;
- l) Nas mudanças geradas pelos próprios processos de autoavaliação, sobretudo aquelas que desencadearam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

Na área acadêmica, a evolução institucional é visível, sobretudo, na edição do Enade 2017, nas avaliações *in loco* de cursos de graduação e na revisão de Projetos Pedagógicos de

Curso. Na área administrativa, a Instituição implementou, em 2018, uma série de mudanças, aperfeiçoando os processos internos, reestruturando alguns setores, no sentido de ajustar as finanças à realidade e ao contexto da educação superior na região e no país. O planejamento ocorre de modo descentralizado, a partir dos objetivos estratégicos, das metas e indicadores institucionais definidos no PDI, traduzidos em ações acadêmico-administrativas, sob a coordenação da Reitoria e de Gerente Administrativo em cada campus da Instituição.

4.2 O PAPEL DA CPA NOS PROCESSOS DE MELHORIA

A CPA teve papel decisório nos processos de melhoria institucional. A implementação dos processos avaliativos, a análise e divulgação de seus resultados, assim como sua participação junto à gestão da Instituição, suscitaram uma série de medidas e ações que passaram a ser objeto de planejamento institucional. A realização de avaliação sobre a gestão da universidade, realizada em 2018, contribuiu para a tomada de decisões e para subsidiar o planejamento de 2019.

4.2.1 Composição da CPA

Ao final de 2018, ocorreu a reconstituição da CPA, mediante indicação, pelos pares, dos titulares e suplentes, nos termos da legislação prevista no Sinaes, cuja nomeação se deu pela Portaria nº 117/UNOESC-R/2018. O modelo multicampi adotado pela Unoesc possibilitou a ampliação dos representantes dos segmentos que a compõe. Cada campus possui representação local de todos os segmentos previstos em lei, de modo que o número de representantes passou de quatro para vinte membros, ou seja, cinco representantes do corpo docente; cinco representantes do corpo técnico-administrativo; cinco representantes do corpo discente; e cinco representantes da comunidade externa. Compõem a CPA os seguintes membros e respectivos suplentes, por segmento, para um mandato de dois anos (2018-2020):

Quadro 1 – Composição da CPA

CPA	Joaçaba	Chapecó	Xanxerê	Videira	SMO
Docentes Titulares	Luiz Carlos Lückmann	Leandro Marcos Dall’Agnol	Silvana G. Collet	Nilva Farias Silva	Adriana Salvi

Docentes Suplentes	Elisabeth Baretta	João Alberto Gisi	Elizandra Iop	Marina Balestrin	Simone da Costa
Técnicos-adm. Titulares	Eduardo Comin	Monica Marcante	Janete Tombin	Rosilde Zago	Tássia A. Paludo
Técnicos-adm. Suplentes	Jaciney Danieli	Jacqueline F. Coutinho	Sandra Silva	Viviana Laskoski	Giseli Cristina Roecker
Discentes Titulares	Lucas Scalabrin	Pedro Henrique Baez Garcez	Maria Eduarda de Almeida	Edela T.Borges	Jair Paulo Stahler
Discentes Suplentes	Bruna Sanguanini	Rafaela Mees	Gustavo Bavaresco	Larissa R. S. Pitanga	Eloísa Bido
Sociedade Civil Titulares	Valdir Patzlaff	Jose Carlos Benini	Tereza C. Giordani	Idovino Baldissera	Alex Pertussatti
Sociedade civil - Suplentes	Ryan M. Bernardes	Clovis Afonso Spoht	Vera Lucia Correa	Sidecler P. Zago	Ivanir M. Reisdorfer

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

A CPA operacionaliza os trabalhos com o apoio de Grupo de Apoio Técnico à CPA (GAT) constituído pela Portaria nº 56/UNOESC-R/2018. Compõem o GAT:

Quadro 2 – Composição do Grupo de Apoio Técnico

Unoescc	Joaçaba	Chapecó	Xanxerê	Videira	SMO
Grupo de Apoio Técnico	Fagner Lourenci Rosa	Cherla A. Piva Calegari	Elisângela Bini Dorigon	Cilmara Cimadon	Clair Fátima Zacchi

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

A CPA se reúne nos termos de seu Regimento, duas vezes ao ano e, se necessário, extraordinariamente, a qualquer momento. Também são feitas reuniões com o reitor, os pró-reitores, diretores e coordenadores de curso com a finalidade de socializar os resultados dos processos avaliativos internos como externos.

4.2.2 Os processos de autoavaliação

E 2018, a CPA coordenou, acompanhou, analisou e socializou os seguintes processos de autoavaliação: avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, por componente curricular, dos cursos de graduação presencial e a distância; avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, por componente curricular, dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto* sensu; avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; avaliação da extensão ofertada a distância; avaliação da inserção dos egressos da Instituição no ambiente socioeconômico; identificação do perfil dos ingressantes; avaliação da gestão da Universidade.

4.3 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Os processos de avaliação externa são acompanhados, analisados e seus resultados divulgados pela CPA. A cada edição do Enade, faz-se a atualização dos dados relativos ao Conceito Preliminar dos Cursos avaliados (CPC), ao Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e ao Índice Geral de Cursos (IGC).

Os resultados desse trabalho desencadeiam uma série de ações, como revisão de projetos pedagógicos, capacitação docente, melhorias nas instalações físicas, atualização do acervo bibliográfico e inovações nas metodologias de ensino.

Em 2018, a CPA participou de forma intensa dos processos de reconhecimento de 40 cursos de graduação, por conta do processo de migração desses cursos ao Sistema Nacional de Educação Superior. Coube à CPA, nesses processos de avaliação: participar das reuniões convocadas pelas comissões externas; produzir relatórios analíticos sobre os resultados obtidos; e divulgar os resultados à direção e à comunidade acadêmica para o encaminhamento das melhorias necessárias. Tais momentos constituíram oportunidade para a CPA, juntamente com os setores envolvidos, fazerem uma meta-avaliação de sua atuação.

4.4 AVANÇOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A relação entre os processos de gestão e os processos de autoavaliação e de avaliação externa vem melhorando nos últimos anos, seguindo as políticas de avaliação estabelecidas pelo Sinaes. A partir de 2016, intensificaram-se a qualidade da educação superior oferecida pela

Instituição, o planejamento equilibrado da expansão da sua oferta, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, finalidades previstas na Lei do Sinaes e no seu PDI.

Torna-se cada vez mais evidente o cumprimento da missão social assumida pela Unoesc, enquanto instituição de natureza pública que é, assim como a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os resultados dos processos de autoavaliação conduzidos pela CPA, assim como os resultados decorrentes de processos de avaliação externa têm servido de subsídio ao planejamento da Instituição. As fragilidades apontadas por tais processos são, nesse momento, consideradas e as ameaças transformadas em oportunidades e em ações de melhoria. Os processos de avaliação interna e externa, realizados em 2018, também sinalizaram à Instituição a necessidade de planejar ações, como:

- a) Intensificação da capacitação continuada dos professores, visando introduzir na prática docente novas metodologias, entre elas as metodologias ativas;
- b) Reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo com subsídio os resultados da avaliação da inserção dos egressos no ambiente socioeconômico;
- c) Profissionalização do quadro técnico administrativo;
- d) Aprimoramento na gestão da Instituição e dos cursos, com base nos resultados da avaliação da gestão da Universidade;
- e) Melhorias decorrentes dos resultados obtidos nos processos de reconhecimento dos cursos de graduação pelo Inep, com atenção especial aos indicadores avaliados abaixo do conceito 4.

Há, igualmente, preocupação em articular e alinhar os processos de autoavaliação com as avaliações externas e com o PDI. Tem-se a compreensão de que a plena integração da CPA aos processos de gestão necessita consolidar-se, de modo que os resultados dos processos de avaliação possam repercutir com maior evidência no Planejamento Institucional e nas ações a serem tomadas no cotidiano da gestão da Instituição.

A CPA promove a avaliação institucional em parceria com a gestão da Instituição, participando em todos os momentos da vida universitária. A comissão produz análises globais e integradas dos processos avaliativos que envolvem as estruturas acadêmica e administrativa,

as relações com a comunidade interna e externa, o compromisso social, as atividades e finalidades e responsabilidades sociais assumidas pela Instituição. Torna públicos todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos. Possibilita, nesse processo, a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Em 2018, a CPA inovou em alguns processos de autoavaliação, criando três novos instrumentos: avaliação da gestão universitária; avaliação da inserção dos egressos no ambiente socioeconômico; e avaliação da extensão ofertada a distância. Outros instrumentos de avaliação foram ajustados.

5 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – EIXO 2

5.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Unoesc possui características peculiares, muitas delas não encontradas em outros modelos de universidade: foi criada por iniciativa de organizações da sociedade civil e constituída legalmente sob a forma de fundação de direito privado; atua seguindo os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência; não visa e não distribui lucros; seu patrimônio não é propriedade de particulares e, em caso de encerramento, é destinado a instituição congênere; pratica gestão democrática, com a participação de representantes da comunidade interna e de diferentes segmentos da sociedade civil em seus órgãos deliberativos; presta contas à sociedade e ao poder público; possui intensa ligação com a população e a região, participando do desenvolvimento regional (UNOESC, PDI, p. 22-23).

A Instituição tem por missão: “Promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade”. (UNOESC, PDI, 2017, p. 30-31). Dias Sobrinho (1999, p. 71) afirma que “a universidade não pode perder suas referências de pertinência a uma realidade concreta que lhe confere existência real e lhe determina o quadro de valores e de compromissos sociais a serem consolidados e cumpridos”. Na mesma direção, Chauí (2000, p. 35), ao refletir sobre a natureza e as finalidades da instituição universitária, entende que (...) “ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”.

A Unoesc representa, de algum modo, esse pensamento, pois se constituiu, ao longo do tempo, como um centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação, da pesquisa e da extensão, na medida em que assume explicitamente o compromisso de participar do processo de desenvolvimento humano e social da região, pela educação superior, materializando a missão a que se propôs.

Tal propósito tem se evidenciado nesses últimos anos de várias formas. Uma delas é percebida na melhoria dos indicadores socioeconômicos e educacionais da região de abrangência da Instituição. A evolução do PIB, bem como da Renda *per capita*, do IDH e da Educação Superior está associada, em grande parte, a presença da Unoesc na região. Sua expertise na formação de recursos humanos (próximo a 50 mil diplomados), na prestação de serviços, na pesquisa e na pós-graduação certamente tem contribuído para o desenvolvimento social da região. Há estudos mostrando a relação universidade x desenvolvimento social (FISCHER, 2012), pelo papel de protagonismo que esta exerce na formação de recursos humanos para a economia regional, na empregabilidade de pessoal qualificado, no empreendedorismo local e regional, na qualidade dos serviços nas áreas de educação e saúde.

Pesquisa feita pela CPA junto à comunidade regional, ao final de 2016, revelou que, para 95,24% das entidades, órgãos públicos e instituições em geral, a Unoesc cumpre com a missão de “formar pessoas com aquelas habilidades e qualidades indispensáveis para sua colocação no mundo do trabalho”, ou para “constituir uma iniciativa própria no mundo empresarial de forma plena ou satisfatória”.

A preocupação com a formação das pessoas, em especial com o perfil a ser formado pela Unoesc, está presente não somente no PDI, como nos próprios Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Neles, a formação humana e preparação para o mundo do trabalho constituem diferencial. Experiências com incubadoras e em laboratórios de ensino, estágios obrigatórios e não obrigatórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, atividades complementares são iniciativas que oportunizam ao estudante a preparação para o mundo do trabalho.

Infere-se, por essa análise, que a Unoesc faz parte da tessitura da sociedade regional. Nela interage e participa de seu desenvolvimento social com credibilidade e qualidade, cumprindo com a missão a que se propôs e com os objetivos e finalidades presentes no PDI.

5.2 UNOESC E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A pertinência social de uma universidade está relacionada ao papel que exerce na sociedade, em resposta à missão, valores, objetivos institucionais e serviços a que se propõe. Pertinência social e qualidade são, portanto, categorias inseparáveis para se atingir a plenitude universitária (CIMADON, PDI 2018-2022 p. 19).

Por acreditar em tais pressupostos, a Unoesc vem construindo sua identidade e seu compromisso com a responsabilidade social numa sociedade marcada por desafios, entre os quais o fenômeno da globalização de um lado e, de outro, seu contraponto, a construção de um espaço loco-regional comunitário.

Ao longo de quase cinco décadas, a Unoesc vem construindo e intensificando estreita relação com a comunidade regional, de modo a cumprir com a responsabilidade social emanada da sua missão. O papel da Unoesc no processo de desenvolvimento regional pela Educação Superior se materializa pelo seu envolvimento com a comunidade, órgãos públicos, mercado de trabalho, escolas de educação básica, entidades, conselhos municipais, fóruns estaduais e nacionais.

A responsabilidade social se manifesta de forma mais contundente nas políticas do respeito e preservação ambiental, na inclusão social, nos direitos humanos e nas relações étnico-raciais previstas em lei e permeadas nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição. O desenvolvimento da Instituição se manifesta, sobretudo, na transformação da cultura, do conhecimento, das condições de formação das pessoas que tiveram acesso ao ensino superior e das condições de melhoria da qualidade de vida.

Assim, a Unoesc é reconhecida e realiza parcerias com diversas instituições, pautada nas políticas e diretrizes constantes no seu PDI, ancoradas em programas e projetos desenvolvidos nas áreas da educação, da saúde, tecnológica, empresarial e ambiental. Entre os programas e projetos, destacam-se:

1. Participação no desenvolvimento econômico e social
 - a) Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe – INOVALE 2018-2020
 - b) Seminários regionais de inovação, com o objetivo de disseminar a inovação e o empreendedorismo entre as lideranças, buscando promover um trabalho em conjunto com os setores econômico e social, tendo a educação como base.

2. Participação em projetos/programas de inclusão social

- a) Projeto de educação fiscal nas escolas, com o intuito de envolver a integração de entidades essenciais para a sociedade no que tange ao desenvolvimento de consciência cidadã, sobretudo no que se refere a tributos, que envolvem uma boa gestão e consciência pública. O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) da Unoesc Joaçaba, com a integração de entidades públicas e privadas.
- b) Desenvolvimento de Lideranças (in company com Cooperativas).
- c) Gestão Comportamental (in company com Cooperativas).
- d) Gestão Comercial (in company com ACISMO).
- e) Pró-competição - Programa de Estudos para Competições de Programação 2018.
- f) Universidade na Escola (Parceria GERED).
- g) Assessorias pedagógicas.
- h) Organização Curricular do Estado de Santa Catarina - Proesde Licenciatura.
- i) Projetos sociais com visão educativa do curso de Psicologia, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida das pessoas e da comunidade, potencializando a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor.
- j) Escritório modelo de Engenharia Civil: contempla projetos e atividades de cunho social, sem fins lucrativos, que atendem as instituições de caráter beneficente, prefeituras da região e pessoas com comprovada situação de necessidade.
- k) Veterinária na Praça: realização de vet check para cães, orientando a comunidade local sobre problemas de superpopulação de animais domésticos e ações desenvolvidas pela população para contornar a situação. Ainda, tem o objetivo de arrecadar ração para auxiliar a ONG APROVIDA no atendimento a animais em situação de abandono.
- l) Campanha de vacinação antirrábica.
- m) Oficinas práticas de laboratório para alunos da sala Altas Habilidades/Superdotação da Escola Básica Nelson Pedrini, com o objetivo de prestar atendimento educacional especializado aos alunos por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias para a plena participação destes alunos na sociedade.
- n) Uso dos recursos tecnológicos como reforço na escola, com o objetivo de desenvolver atividades que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo aulas de reforço de língua portuguesa com o uso das tecnologias para alunos de escolas públicas.

- o) Ajudando a entender a Matemática, Física, Química e Informática: os alunos dos cursos de Engenharias realizaram monitorias aos alunos com maior dificuldade de aprendizagem, das escolas públicas das cidades de abrangência da Unoesc, ofertando atividades em matemática, física, química e informática básica, com três monitores por escola.
- p) Serviço de atendimento jurídico-comunitário às pessoas economicamente carentes das comarcas dos municípios da área de abrangência da Unoesc, por meio do Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito, com o objetivo de promover a defesa de direitos civis e políticos, a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.
- q) Promoção da saúde bucal junto às pessoas carentes da comunidade, por meio do curso de Odontologia.
- r) Educação Continuada em Saúde.
- s) Prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais a pessoas economicamente carentes, por meio do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), entidade mantida pela Funoesc e local de estágio e de práticas para os discentes de cursos da área da saúde, como também de atendimento gratuito à comunidade regional.
- t) Atendimento médico ambulatorial por meio do Ambulatório Universitário (AMU), estrutura disponibilizada aos discentes de cursos da área da saúde e à comunidade regional carente, com várias especialidades.
- u) Atendimento fisioterapêutico gratuito a pessoas economicamente carentes, envolvendo atividades preventivas, educacionais, curativas e de reabilitação.
- v) Atendimento psicológico gratuito a pessoas economicamente carentes, por meio dos Serviços de Atendimento Psicológico (SAP) oferecidos pelos cursos de Psicologia, com ações voltadas a pessoas com dependência química, à avaliação e atendimento psicopedagógico e atenção a crianças e adolescentes em situação de risco.
- w) Prestação de serviços gratuitos na área da Enfermagem, com o objetivo de promover a saúde pública, por meio do curso de Enfermagem, em hospitais e unidades básicas de saúde conveniados.
- x) Desenvolvimento do Programa Universidade da Terceira Idade, também chamado de Universidade da Melhor Idade, com o objetivo de promover qualidade de vida, cultura e integração social dos idosos, em parceria com municípios das regiões de abrangência da Unoesc e cursos nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física.

- y) Desenvolvimento do Programa de Inclusão e Acessibilidade a pessoas com deficiência, promovendo os direitos de acesso, permanência, acessibilidade física e atendimento didático-pedagógico. O Programa é coordenado pelo Comitê de Articulação das Ações de Inclusão e Acessibilidade e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.
- z) Campanhas publicitárias filantrópicas na Agência Experimental: atividades em parceria entre os alunos do curso de Publicidade e Propaganda e o Rotary Club, com o objetivo de arrecadar lacres de latinhas a fim de conseguir cadeiras de rodas para a população necessitada, e divulgação de palestra para beneficiar crianças carentes da escola Rotary Fritz Lucht.
- aa) Práticas e realidades: da teoria ao campo de atuação. Projeto desenvolvido pelos alunos do curso de Pedagogia, com o intuito de proporcionar a interação do acadêmico com o meio escolar, aproximando a Universidade com a comunidade.
- bb) Programa Empreendedorismo Social, desenvolvido junto às comunidades, no intuito de identificar e apoiar pessoas com perfil empreendedor e desenvolver ferramentas e habilidades para a viabilização de pequenos negócios.
- cc) Ciclo MIX de estudos e práticas multidisciplinares em Educação Física: proporcionando à comunidade interna e externa atividades de formação continuada, desportivas, de lazer e culturais, otimizando a utilização da estrutura física da Unoesc como meio de aproximação com a comunidade, promovendo atividades de extensão comunitária.
- dd) Programa de “Palhaçaria Doutores Risonhos” e Oficina de formação em palhaçaria no hospital - Módulo II.
- ee) Projeto de acessibilidade nas escolas estaduais - SED Unoesc Solidária.
- ff) Projeto GAPA - Vamos quebrar o silêncio: enfrentando à violência de gênero e prevenção ao HIV/AIDS.
- gg) Ressignificação o Luto: Grupo de Apoio Terapêutico ao Luto Perinatal.
- hh) Projeto de acessibilidade nas escolas estaduais - SED Unoesc Solidária.
- ii) 5ª Conferência Nacional dos Direitos da pessoa idosa: “os desafios de envelhecer no século XXI e o papel das políticas públicas” - 1ª etapa: municipal.
- jj) Programa Unoesc Solidária e Educação ao longo da vida.

3. Participação na defesa do meio ambiente.

- a) Pavimentos sustentáveis: através do curso de Engenharia Civil, os alunos desenvolveram moldagem de peças de concreto para pavimentação com os resíduos produzidos no Laboratório de Engenharia Civil, além de dar um melhor destino aos materiais remanescentes.
- b) Educação ambiental e científica: através do curso de Ciências Biológicas e Engenharia Química, os alunos realizaram atividades de cunho social-ambiental com visão educativa, ministrando palestras em escolas, sociedades, empresas e entidades, além de confeccionar material educativo na área biológica e da saúde.
- c) Aspectos técnicos, sustentáveis e educacionais envolvendo hortas orgânicas: projeto desenvolvido por alunos dos cursos de Agronomia, Administração e Pedagogia, com o objetivo de proporcionar cooperação, responsabilização e interação entre os acadêmicos da Unoesc e com a comunidade das unidades educacionais e instituições públicas de Campos Novos, capacitando alunos para implementação e condução de hortas orgânicas para produção de hortaliças e temperos.
- d) Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas da mesorregião Oeste, órgãos colegiados de gestão de recursos hídricos, representados pelo poder público, sociedade civil e de usuários de água.
- e) I Seminário Internacional de sustentabilidade, Gestão e inovação.
- f) Programa Permanente de Educação Ambiental da Unoesc Chapecó.
- g) Curso de Aproveitamento de água da Chuva.

4. Participação na construção da memória, patrimônio cultural e produção artística

- a) Coral Universitário, formado por discentes, docentes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural e estimular o aperfeiçoamento musical, vocal e cultural de seus componentes.
- b) Promoção da Noite da Pipoca, realizada pelo curso de Publicidade e Propaganda, com o objetivo de levar o cinema a discentes, docentes, funcionários e comunidade externa.
- c) Guarda de material arqueológico, desenvolvido em parceria com a Habitus, visando à guarda de material arqueológico da região, proveniente de áreas inundadas em função da construção de centrais hidrelétricas.

- d) Realização de parceria entre a Unoesc e o Serviço Social do Comércio (SESC), com a finalidade de promover o cinema, a arte e a cultura junto aos discentes da Instituição.
- e) Realização de apresentações culturais na Biblioteca, como mostras de pinturas, fotografia e trabalhos acadêmicos.
- f) Apresentações culturais na IV Mostra de Teatro de Joaçaba.
- g) Apresentações culturais no dia do idoso, música e teatro com o grupo Alegria no Ar do curso de Psicologia.
- h) Apresentações culturais no SIEPE 2018, como dança, música, teatro, poesia e canto do Coral Universitário.
- i) Participação da Unoesc na OLIEJO Cultural.
- j) Incorpore- Mostra de Dança Inclusiva.
- k) Zab Trio interpreta música de compositores chapecoenses.
- l) Apresentações Teatrais - Violência contra o Idoso.
- m) Dança Retrô anos 80 e 90/Flash Back: coreografias.
- n) Programa Unoesc Cultura em Cena 2018.
- o) Projeto Clube de Xadrez Unoesc.

Para avaliar a participação da Unoesc na comunidade e seu compromisso com a responsabilidade social, a Comissão Própria de Avaliação realizou, em 2018, pesquisa junto aos diplomados da graduação dos sete últimos semestres, ou seja, dos anos de 2015, 2016, 2017 e 1º semestre de 2018.

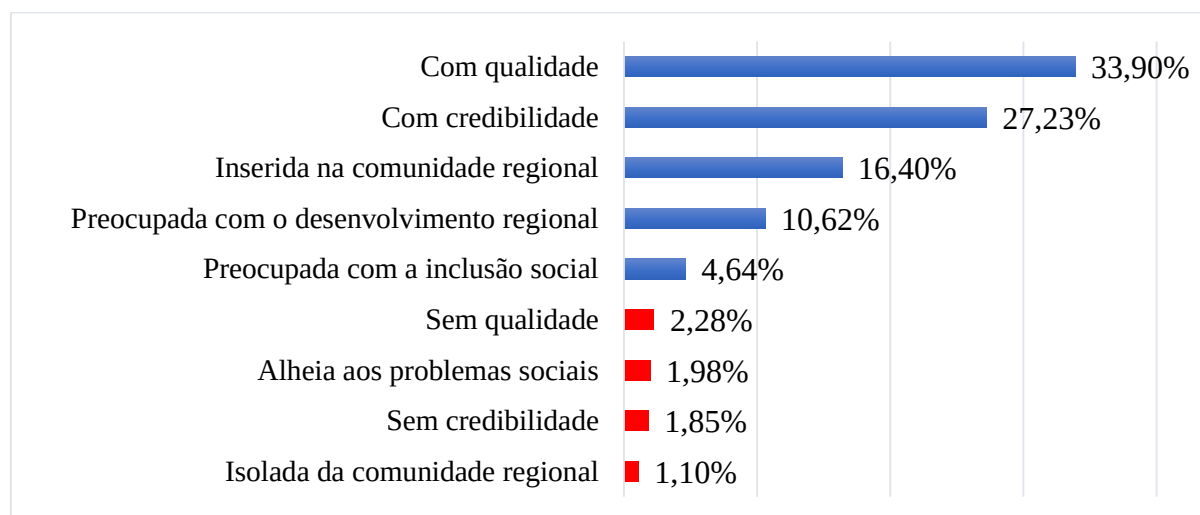
Para 56,89% dos respondentes, a Unoesc participa sempre (21,23%), ou regularmente (35,66%) da vida da comunidade. Em torno de 18%, por outro lado, entende que a Unoesc participa esporadicamente (14,34%), ou não participada da vida da comunidade (3,57%). É alto o percentual de diplomados que não sabe informar (25,21%).

A pertinência de uma instituição universitária está associada à sua capacidade de inserção no processo de desenvolvimento humano e social de sua região de abrangência e de sua população (SOBRINHO, 2005). A Unoesc, como instituição comunitária, traz esse propósito em sua missão, mas é preciso encontrar meios para que a sua materialização faça parte do universo das pessoas e por elas seja percebida, sobretudo por aqueles que nela se formaram.

A marca de uma instituição universitária passa, igualmente, pela imagem que as pessoas dela fazem. Com o intuito de avaliar o que a Unoesc representava para os diplomados,

perguntou-se: quando se fala em Unoesc, que imagem você tem dela? Entre as alternativas apresentadas, para um terço dos respondentes, a Unoesc passa a imagem de ser uma Instituição com qualidade (33,90%), com credibilidade (27,23%), inserida na comunidade regional (16,40%), preocupada com o desenvolvimento regional (10,62%), preocupada com a inclusão social (4,64%).

Gráfico 1 - A imagem percebida pelos diplomados em relação à Unoesc



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

A imagem predominante construída pelos diplomados, em relação à Unoesc, é a de ser uma Instituição com credibilidade, com qualidade, preocupada com o desenvolvimento regional e inserida na comunidade regional. Verifica-se, por essa avaliação, que a Unoesc faz parte da tessitura da sociedade regional. Nela interage e participa de seu desenvolvimento social com credibilidade e qualidade.

Assim como os egressos, os professores e funcionários da Instituição responderam a um questionário aplicado pela CPA, avaliando a gestão da universidade. O indicador “responsabilidade social” recebeu conceito 3,90, numa escala de 1 a 5. Perguntou-se aos professores e funcionários: a Unoesc atende a esse compromisso ético com a responsabilidade social junto às comunidades de seu entorno, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas? A maioria dos professores (68%) e dos funcionários (73%) avalia que a Unoesc atende ao compromisso da responsabilidade social junto à comunidade de modo “excelente” (conceito 5) ou “muito bom” (conceito 4). Um

percentual menor (9% dos professores e 3% dos funcionários) entende que a Unoesc cumpre com os requisitos da responsabilidade social de modo “insuficiente” (conceito 2).

5.3 AVANÇOS E FRAGILIDADES RELATIVAS AO EIXO 2

O envolvimento da Unoesc com a comunidade regional, a partir das avaliações realizadas, permite inferir que a missão de “Promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade” vem materializando-se no cotidiano da Instituição e na vida das pessoas que moram na região. Verifica-se que a Unoesc é uma instituição universitária que cumpre, com responsabilidade social, sua missão assumida perante a comunidade regional.

No entanto, essa tem sido uma caminhada de construção e, como toda caminhada, há avanços constatados e fragilidades a serem superados. Como avanço, destacamos a ampliação de projetos que visam ao desenvolvimento econômico e social da região e a inclusão social, resultado de política institucional que passou a incluir nos Projetos Pedagógicos de Curso atividades extensionistas a serem desenvolvidas pelos alunos e professores ao longo de cada semestre.

Como fragilidade, apontamos a necessidade de intensificar projetos/programas nas áreas de defesa do meio ambiente, diversidade, defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-social.

6 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nesse eixo, são analisadas as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão, assim como a comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos estudantes. Foram avaliados indicadores como: avaliação da qualidade dos cursos de graduação; avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; avaliação do *lato sensu*; avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; avaliação da gestão; avaliação pelos egressos; análise do questionário do estudante.

O critério de seleção atendeu à visualização dos principais aspectos que evidenciassem o cumprimento das metas propostas no PDI (2018-2022) e os resultados avaliativos do último ciclo de autoavaliação institucional da universidade (2015-2017).

6.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

6.1.1 Políticas para o ensino de graduação

De acordo a missão, visão de futuro, objetivos institucionais e perfil profissional do egresso expressos em seu PDI (PDI 2018-2022), bem como os pressupostos filosóficos e técnico-metodológicos assumidos pela Unoesc, as políticas de ensino priorizarão a formação integral, humana e profissional, tendo a qualidade como princípio educativo, na busca da pluralidade, flexibilidade, com vistas à formação profissional e cidadã. As políticas para o ensino encontram-se no PDI (2018-2022 p. 37-43)

6.1.2 Compromisso democratização do acesso e permanência no ensino superior

A Unoesc possibilita duas formas de acesso aos cursos que oferece: pelo Vestibular Unificado, realizado pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE); e pelo Processo Seletivo Interno, realizado pela própria Instituição. No Vestibular Unificado, realizado pela ACAFE, participam cursos de maior demanda; já no Processo Seletivo Interno, os de menor demanda.

Há ainda outras formas de acesso previstas em Regimento, como: transferências; apresentação de diploma de cursos de graduação; apresentação de certidão de estudos; convênios e/ou acordos culturais. Os procedimentos para inscrição, seleção, divulgação dos resultados e outras informações e normas relativos aos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação e sequenciais são definidos por edital.

Outra forma de acesso ao ensino superior ocorre pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni). A Instituição participa do programa desde sua criação. Em 2018, a Unoesc matriculou 3.709 alunos prounistas.

6.1.3 Cursos superiores ofertados

A Unoesc encerrou o ano de 2018 com 37 cursos de graduação ofertados. Como vários desses cursos são ofertados em seus campi, em 2018, foram ofertados 95 cursos.

A regularidade desses cursos pode ser constatada nos atos do Conselho Universitário da Instituição, bem como do Conselho Nacional de Educação (CNE). A relação dos cursos ofertados pode ser verificada no quadro abaixo.

Quadro 3 – Curso ofertados na Unoesc em 2018

CURSO	CAMPUS DE OFERTA
Administração	JBA – CN – CPZ – SMO – MAR – VDA – XXE – CCO
Agronomia	CN – MAR – SJC – XXE
Arquitetura e Urbanismo	SMO – VDA – XXE – CCO
Biotecnologia Industrial	VDA
Ciência da Computação	SMO – VDA
Ciências Biológicas - Bacharelado	JBA – XXE
Ciências Contábeis	JBA – SMO – PZO – VDA – XXE – CCO
Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda	JBA
Design	VDA – XXE – PZO
Direito	JBA – SMO – PZO – VDA – XXE – CCO
Educação Física - Bacharelado	VDA – XXE – CCO – SMO – JBA
Educação Física - Licenciatura	JBA – SMO – VDA – XXE – CCO
Enfermagem	JBA – SMO – XXE
Engenharia Bioenergética	XXE
Engenharia Civil	JBA – SMO – XXE – CCO
Engenharia de Alimentos	SMO – VDA
Engenharia de Computação	JBA – CCO
Engenharia de Produção	JBA
Engenharia Elétrica	JBA
Engenharia Florestal	XXE
Engenharia Mecânica	JBA
Engenharia Química	VDA – JBA
Engenharia Sanitária e Ambiental	VDA
Farmácia	SMO – VDA – XXE
Fisioterapia	JBA – SMO
Informática - Licenciatura	A distância
Medicina	JBA
Medicina Veterinária	CN – XXE – SMO
Música	CPZ
Nutrição	VDA
Odontologia	JBA
Pedagogia - Licenciatura	CN – CPZ – VDA – SMO – XXE – CCO
Psicologia	JBA – VDA – SMO – PZO – XXE – CCO
Sistemas de Informação	CCO
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	XXE
Tecnologia em Processos Gerenciais	A distância
Zootecnia	XXE

Fonte: Unoesc em números (2018/2).

6.1.4 Número de alunos ingressantes

Em 2018 ingressaram 2.722 novos alunos na Unoesc. Se comparado com o ano de 2017, houve redução de 36%, justificada pela implementação do 9º ano no ensino fundamental, ocasionando o atraso de um ano no ingresso dos alunos no ensino médio, e isso fez com que houvesse uma queda no número de formandos desta etapa de ensino em 2018. A tabela a seguir apresenta o número de ingressantes na Unoesc nos quatro últimos semestres.

Tabela 1 – Número de alunos ingressantes na graduação por campus

CAMPUS	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2
Joaçaba	1008	327	577	273
São Miguel do Oeste	864	96	514	83
Videira	507	105	272	115
Xanxerê	523	93	240	73
Chapecó	498	157	386	182
Virtual	58	38	5	2
TOTAL	3458	816	1994	728

Fonte: Unoesc em números (2017-2018).

6.1.5 Matrículas da graduação

No segundo semestre de 2018, a Unoesc contava com 13.951 alunos matriculados na graduação presencial e a distância. Entre 2017 e 2018, houve redução de 6% no número de matrículas, um fenômeno que vem ocorrendo na região, entre outros fatores, pela forte concorrência no setor da educação superior.

Tabela 2 – Número de alunos matriculados nos cursos de graduação por campus

CAMPUS	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2
Joaçaba	5182	4954	4808	4658
São Miguel do Oeste	3880	3656	3852	3416
Videira	2169	1982	2009	1869
Xanxerê	2378	2195	2151	2013
Chapecó	1800	1755	2030	1890
Virtual	327	248	174	105
TOTAL	15736	14790	15024	13951

Fonte: Unoesc em números (2017-2018).

6.1.6 Evasão

Em 2018, o percentual de alunos evadidos no primeiro semestre foi menor que em 2017, tendo uma redução de 11%. Já no segundo semestre de 2018, comparado com o segundo semestre de 2017, a evasão subiu 40%. A evasão é um fenômeno que perpassa todo o sistema de Educação Superior brasileiro. Está relacionado à escolha do curso e às primeiras dificuldades encontradas. A tabela abaixo traz os números de evasão por campus.

Tabela 3 – Número de alunos evadidos por campus

CAMPUS	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2
Joaçaba	457	406	430	541
São Miguel do Oeste	321	229	285	367
Videira	263	202	251	240
Xanxerê	294	190	184	212
Chapecó	256	141	239	296
Virtual	69	63	83	65
TOTAL	1660	1231	1472	1721

Fonte: Unoesc em números (2017-2018).

6.1.7 Matrículas na pós-graduação

As matrículas na pós-graduação *lato sensu* cresceram nos últimos dois anos. Em 2018-2, a Instituição possuía 2.310 alunos matriculados. A tabela a seguir apresenta o número de alunos matriculados na pós-graduação *lato sensu* em 2017 e 2018.

Tabela 4 – Número alunos na pós-graduação lato sensu

CAMPUS	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2
Joaçaba	657	560	567	507
São Miguel do Oeste	374	506	509	519
Videira	185	171	171	139
Xanxerê	177	249	280	268
Chapecó	575	573	585	611
Virtual	-	-	173	266
TOTAL	1968	2059	2285	2310

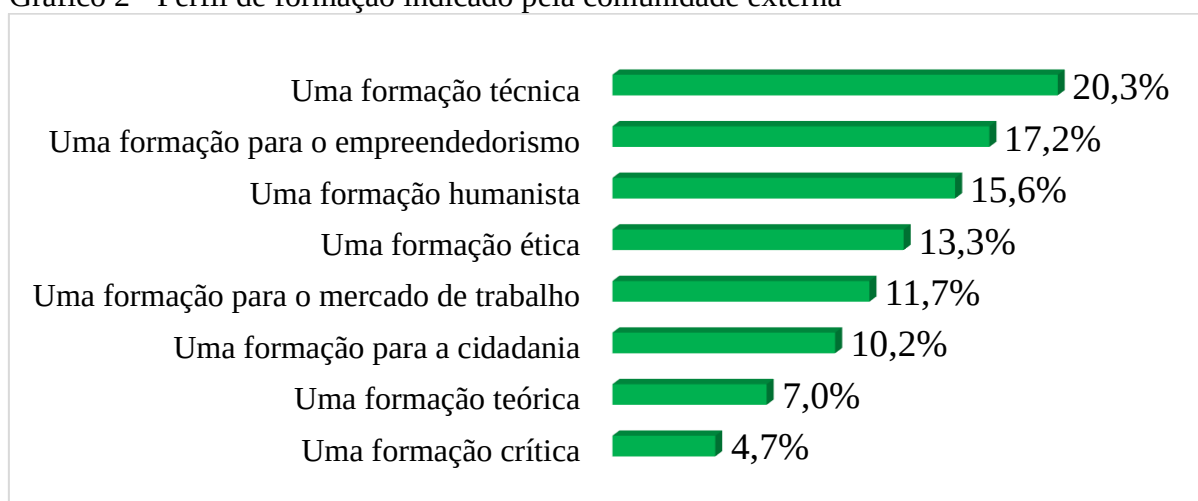
Fonte: Unoesc em números (2017-2018).

6.1.8 Perfil do estudante ingressante

A CPA realiza levantamento do perfil dos estudantes ingressantes a cada semestre letivo. As informações são consolidadas em relatórios analíticos e encaminhadas à administração central e aos coordenadores de curso. Os dados a seguir correspondem aos ingressantes do 1º semestre de 2018. O estudante ingressante da Unoesc possui faixa etária entre 16 e 18 anos (36,43%) ou entre 19 e 21 anos (33,16%); é oriundo de escola pública (81,25%); escolheu o curso por “vocação” (44,77%) ou para melhor inserir-se no mercado de trabalho (43,44); foi incentivado pelos pais (37,59%) ou por iniciativa própria (29,76%); fez a escolha pela Unoesc pela sua qualidade/reputação (45,63%) ou pela proximidade da sua residência (27,10%); mora em casa ou apartamento com os pais ou parentes (68,13%); é oriundo de famílias de classe C (23,40%), D (42,11%) e E (29,16%); já se encontra inserido no mercado de trabalho (58,49%) ou pretende trabalhar (24,43%); custeia seu curso com recursos próprios (24,22%) ou pela família (21,29%); necessita de algum tipo de benefício (18,80%); precisa do Serviço de Apoio ao Estudante - SAE para encaminhamentos a estágios (32,28%), para encontrar emprego (30,07%), para intermediar algum tipo de bolsa de estudo (27,82%); gostaria de fazer um curso de idioma estrangeiro (21,32%); fazer intercâmbio internacional (17,66%); participar de um projeto de pesquisa (11,17%), ou ainda de praticar esportes (10,73%); possui expectativa de que o curso propiciará crescimento pessoal/profissional (26,12%), boa qualificação para o mercado de trabalho (18,58%) e um futuro melhor (15,54%).

A Unoesc se propõe, em seu PDI, desenvolver atividades que preparem o estudante para o mundo do trabalho e para o empreendedorismo, com perfil humano e profissional. Em pesquisa realizada pela CPA, em 2016, solicitou-se aos representantes de entidades e órgãos públicos da região que assinalassem até três tipos de formação que o segmento considera importante ser levado em consideração pela Unoesc. O perfil desejado pela comunidade externa é o que se encontra no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Perfil de formação indicado pela comunidade externa



Fonte: CPA (2017).

6.1.9 Política de formação continuada de docentes

A política de qualificação do corpo docente da Unoesc se realiza em dois níveis: pela formação acadêmica e pela formação continuada. A formação acadêmica é regulamentada por Resolução do Conselho Universitário, cujo teor institui um conjunto de políticas, diretrizes e normas para a capacitação de docentes em nível de mestrado e doutorado, com recursos da Instituição e órgãos de fomento, com base em Plano de capacitação.

A formação continuada é coordenada por Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e destinada aos docentes da Instituição. Para a sua operacionalização, criou-se o Programa de Profissionalização Docente. Há cuidado especial com a formação dos professores ingressantes, sobretudo na orientação do uso do Portal de Ensino, na elaboração dos planos de ensino e na condução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O quadro a seguir apresenta a quantidade de horas/capacitação realizadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico aos docentes da Instituição.

Tabela 5 - Capacitação realizada pelo NAP

Campus	Horas de Capacitação Interna	Nº Participantes	Percentual de participação
Joaçaba	359	232	64%
São Miguel do Oeste	292	179	84%
Videira	114	105	79%
Xanxerê	44	131	83%

Chapecó	45	102	76%
TOTAL	854	676	74%

Fonte: Núcleo de Apoio Pedagógico (2018).

A Instituição destina, no âmbito da mesma política, auxílio financeiro à capacitação de docentes no exterior, priorizando o estágio *pós-doc* a docentes vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. Também estimula e apoia a participação de docentes em eventos científicos e técnicos para a apresentação de trabalhos, objetivando a ampliação da produção intelectual e de parcerias na área da pesquisa, em nível nacional e internacional.

Pesquisa realizada pela CPA (em 2018) da gestão acadêmico-administrativa da Instituição ouviu professores e funcionários a respeito da política de capacitação de docentes e de formação continuada. Para 53% dos professores e 49% dos funcionários, a política de capacitação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* ocorre de modo “excelente” (conceito 5) ou “muito bom” (conceito 4). Já para 25% dos professores e um terço dos funcionários, ocorre de modo “suficiente” (conceito 3). O percentual de professores e funcionários que a considera “insuficiente (conceito 2) foi de 12% e 15%, respectivamente.

Já a política de formação continuada coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, na percepção dos professores, vem ocorrendo de modo “excelente” (20%), “muito bom” (41%) e “suficiente” (28%). O percentual de professores descontentes em relação à política é de 10%.

Quadro 4 - Avaliação da política de pessoal

Indicador	Conceito			Excelente		Muito bom		Suficiente		Insuficiente		Não atende		Desconheço	
	Média	D	F	D	F	D	F	D	F	D	F	D	F	D	F
Qualificação de pessoal em nível de PG <i>stricto sensu</i>	3,51	3,54	3,47	17%	16%	36%	33%	25%	33%	12%	15%	4%	2%	6%	2%
Formação continuada	3,71	3,71		20%		41%		28%		8%		2%		2%	
Perspectiva de crescimento profissional	3,33	3,43	3,23	18%	13%	33%	28%	29%	31%	16%	22%	5%	5%		

Fonte: CPA (2018).

6.1.10 Integração com as escolas de educação básica

A Unoesc possui tradição consolidada na formação de professores para a educação básica. Desde a década de 1970, quando implantou o curso de Pedagogia e, em seguida, outras

licenciaturas, a Instituição vem formando centenas de professores e desenvolvendo programas de formação continuada junto às escolas da região. A partir da primeira década dos anos 2000, passa a formar docentes para a educação básica em nível de mestrado. Entre os programas desenvolvidos junto às escolas de educação básica, destacam-se:

- a) Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com o propósito de inserir discentes das licenciaturas no contexto das escolas públicas do ensino fundamental, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de docentes da Instituição e das escolas. No ano de 2018, participaram do programa 117 discentes, 4 professores da casa, 12 professores de escolas, um bolsista coordenador institucional, totalizando 134 bolsistas.
- b) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE Licenciatura). Tem como objetivo a concessão de bolsas de estudos para discentes de cursos de Licenciatura, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de SC. Em contrapartida, os discentes realizam cursos de extensão, assim como projetos de intervenção junto às escolas básicas, com vistas ao desenvolvimento regional;
- c) Programa Observatório da Educação, resultado de parceria entre a Unoesc, por meio do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, e a Capes, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de Educação Básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos humanos para a educação básica. Duas edições do Programa já foram implantadas, abrangendo escolas de educação básica de toda a região;
- d) Programa de Formação Continuada junto aos professores de escolas públicas de educação básica da região de abrangência da Unoesc, por meio de cursos, palestras, realização de eventos, campanhas de conscientização nos espaços públicos dos municípios, educação ambiental, etc.

Outra forma de interação com as escolas de educação básica se dá pela atuação dos professores da Unoesc como docentes da Educação Básica. Na avaliação de reconhecimento dos cursos de graduação da Unoesc, por comissões do MEC/INEP, em 2018, o indicador “Integração com as redes públicas de ensino” referente à dimensão 1 – Organização didático-pedagógica - recebeu conceito 4,4.

6.1.11 Relação com os diplomados

Entre 1974 e 2018, a Instituição diplomou 48.596 profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. O compromisso institucional com os discentes, contudo, não se encerra com a conclusão do curso; estende-se para além da graduação. Para atender a esse compromisso, a Unoesc institucionalizou política de acompanhamento de egressos, prevista no texto do PDI (UNOESC, PDI, p. 126-127), materializada no Programa de Acompanhamento de Egressos, cujo texto contempla as diretrizes e ações a serem implementadas. O Programa conta com uma coordenadoria de gestão das relações com diplomados, integrada por equipe de profissionais responsáveis pela execução das ações. Conta, ainda, com a parceria da CPA da Instituição, que aplica instrumentos de pesquisa junto a egressos, órgãos de classe, organizações e instituições empregadoras.

Para manter vínculo e comunicação com os egressos, a Unoesc desmembrou o Programa de Acompanhamento de Egressos nos seguintes subprogramas:

- a) Programa Portal do Diplomado, com os objetivos de: manter atualizado o cadastro dos diplomados no Portal de Ensino; possibilitar o acesso dos diplomados à biblioteca; conceder descontos no valor de mensalidades para egressos que retornam para estudar; disponibilizar cursos, eventos e oportunidades de formação continuada; colher depoimentos de casos de sucesso;
- b) Programa de Acompanhamento aos Diplomados, com o objetivo de avaliar a qualidade da formação recebida na Unoesc, o impacto que a formação proporciona na e para a comunidade, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e nas entidades de classe. O Programa prevê, ainda, o desenvolvimento de pesquisa junto aos diplomados, realizada em conjunto com a CPA; o desenvolvimento de pesquisa com os discentes ao término dos cursos, realizada em conjunto com os coordenadores de curso e a CPA; o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas por professores pesquisadores sobre temáticas que envolvem os diplomados; a promoção de eventos comemorativos, como aniversários de formatura; a participação em atividades culturais, esportivas e de lazer; socialização de experiências em salas de aulas e participação em reuniões de colegiados;
- c) Programa Unoesc Para Toda Vida, envolvendo campanhas de *marketing* institucional, com o objetivo de fortalecer o vínculo dos diplomados com a Instituição;
- d) Programa Unoesc Carreiras, com o objetivo de viabilizar estágios e proporcionar a colocação no mercado de trabalho de discentes e diplomados de cursos de graduação e

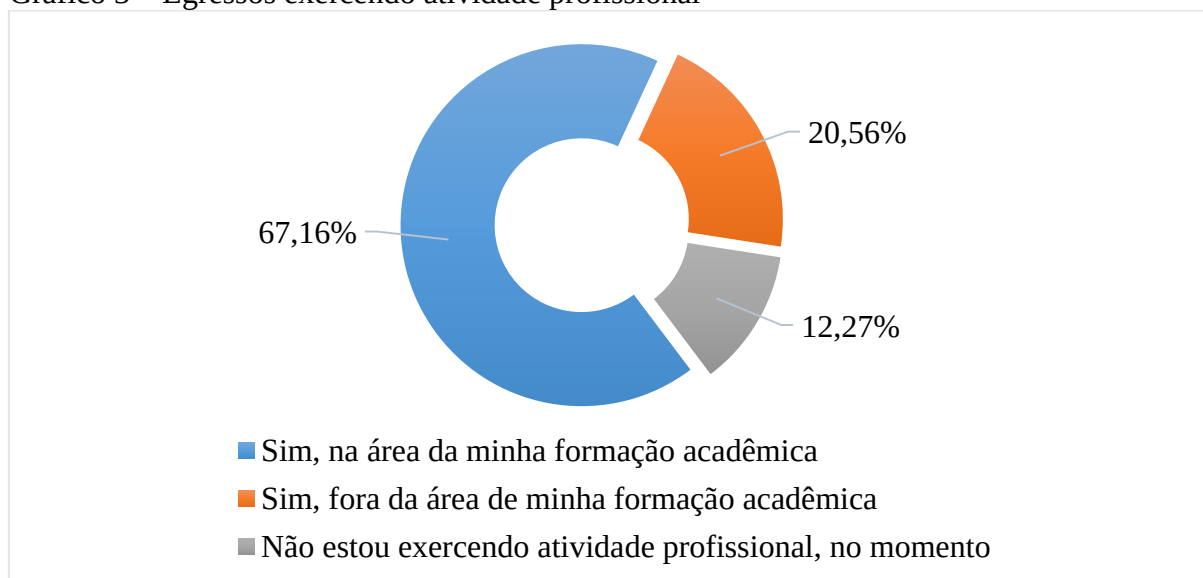
pós-graduação da Instituição. Pelo Portal, alunos e diplomados podem cadastrar seus currículos, além de consultar vagas de estágio e de trabalho disponíveis;

6.1.12 Atuação dos egressos no ambiente socioeconômico

Em 2018, a CPA realizou pesquisa com diplomados de cursos de graduação da Unoesc dos sete últimos semestres, ou seja, dos anos de 2015, 2016, 2017 e 1º semestre de 2018. Responderam ao questionário 1.206 diplomados. Foram analisados indicadores como: atuação no ambiente socioeconômico; faixa salarial *versus* ascensão social; diferenciais percebidos na formação acadêmica; adequação do curso ao exercício profissional; necessidade de aprimoramento profissional; liderança profissional e comunitária; associação da marca Unoesc como atuante na comunidade.

A proporção de egressos que afirmaram estar exercendo atividade profissional atingiu a marca de 87,72%, dos quais 67,16% atuando na respectiva área da formação e 20,56% em áreas distintas à formação recebida. O percentual de egressos que ainda não se encontrava inserido no mercado de trabalho atingiu 12,27%, percentual acima da taxa oficial do País, levantada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (Pnad Contínua Tri), no terceiro trimestre de 2018, que foi de 11,9%. O gráfico apresenta a posição dos egressos no mercado de trabalho.

Gráfico 3 – Egressos exercendo atividade profissional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2018.

O percentual expressivo de egressos atuando fora da área de sua formação (20,56%) explica-se, em parte, pelo fato de serem oriundos de cursos que detêm alto número de matrículas, como os cursos de Administração, Direito e Engenharias. Essa concentração cria distorções no mercado de trabalho, uma vez que não há cargos na mesma proporção de diplomados.

As maiores taxas de desemprego são encontradas junto aos egressos das engenharias, como Engenharia Sanitária e Ambiental, com 66,67% de desempregados; Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, com 33,33%; Engenharia de Produção Mecânica, com 25% e Engenharia Civil, com 22,45%. Egressos dos cursos de Agronomia, com 24,14% e de Medicina Veterinária, com 21,74%, também enfrentam altos índices de desemprego.

De outro lado, egressos de cursos como Medicina (0,0%), Sistemas de Informação (0,0%), Engenharia de Alimentos (0,0%), Educação Física (4,76%), Ciências Contábeis (4,96%), Arquitetura e Urbanismo (6,67%), Fisioterapia (6,67%), Administração (7,52%) não estão sofrendo os impactos do desemprego na mesma proporção que as engenharias. A tabela ilustra essa realidade, apresentando o percentual de egressos dos cursos de graduação da Unoesc empregados na área de formação, fora da área de formação e desempregados.

Quadro 5 - Desemprego x empregabilidade na área e fora da área de formação, por curso

Curso	Área de formação	Fora da área de formação	Desempregado	Respostas
ADMINISTRAÇÃO	67,67%	24,81%	7,52%	133
AGRONOMIA	68,97%	6,90%	24,14%	29
ARQUITETURA E URBANISMO	68,89%	24,44%	6,67%	45
ARTES VISUAIS	100,00%	0,00%	0,00%	1
BIOMEDICINA	71,43%	0,00%	28,57%	7
BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL	100,00%	0,00%	0,00%	3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	80,00%	10,00%	10,00%	10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	35,29%	35,29%	29,41%	17
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	100,00%	0,00%	0,00%	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	67,38%	27,66%	4,96%	141
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	83,33%	8,33%	8,33%	36
DESIGN	54,55%	36,36%	9,09%	22
DIREITO	53,65%	30,73%	15,63%	192
EDUCAÇÃO ESPECIAL	100,00%	0,00%	0,00%	1
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	90,00%	10,00%	0,00%	10

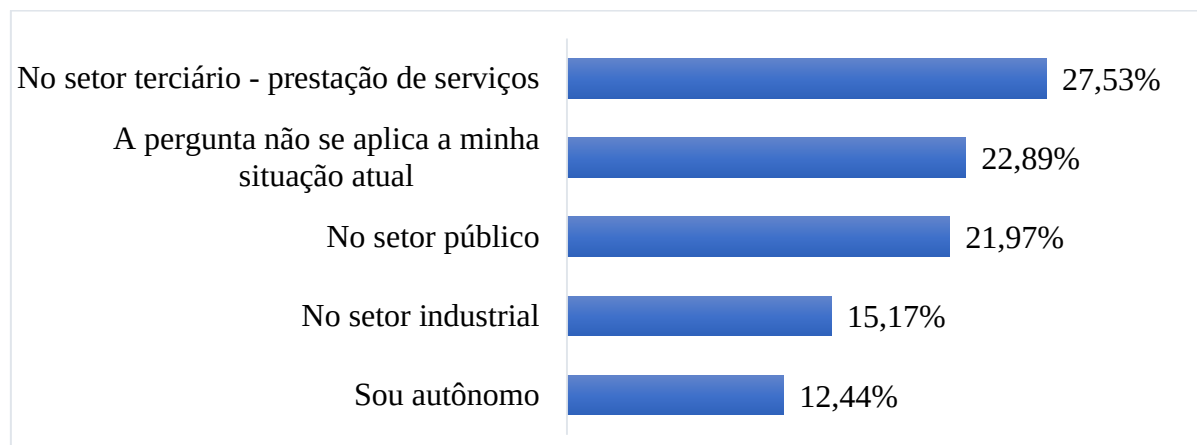
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	88,10%	7,14%	4,76%	42
ENFERMAGEM	82,14%	3,57%	14,29%	28
ENGENHARIA BIOENERGÉTICA	40,00%	20,00%	40,00%	5
ENGENHARIA CIVIL	57,14%	20,41%	22,45%	49
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	72,73%	27,27%	0,00%	11
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	100,00%	0,00%	0,00%	7
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	62,50%	12,50%	25,00%	8
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA	50,00%	25,00%	25,00%	8
ENGENHARIA ELÉTRICA	16,67%	50,00%	33,33%	6
ENGENHARIA MECÂNICA	44,44%	22,22%	33,33%	9
ENGENHARIA QUÍMICA	50,00%	0,00%	50,00%	2
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	0,00%	33,33%	66,67%	6
FARMÁCIA	88,24%	0,00%	11,76%	17
FÍSICA	100,00%	0,00%	0,00%	2
FISIOTERAPIA	93,33%	0,00%	6,67%	15
GEOGRAFIA	100,00%	0,00%	0,00%	2
HISTÓRIA	66,67%	0,00%	33,33%	3
INFORMÁTICA - LICENCIATURA	57,14%	28,57%	14,29%	14
LETRAS	80,00%	0,00%	20,00%	5
MEDICINA	100,00%	0,00%	0,00%	16
MEDICINA VETERINÁRIA	73,91%	4,35%	21,74%	46
MÚSICA	100,00%	0,00%	0,00%	3
NUTRIÇÃO	100,00%	0,00%	0,00%	9
ODONTOLOGIA	90,91%	0,00%	9,09%	11
PEDAGOGIA	80,00%	11,43%	8,57%	35
PSICOLOGIA	59,70%	23,88%	16,42%	134
QUÍMICA	80,00%	20,00%	0,00%	10
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	100,00%	0,00%	0,00%	17
SOCIOLOGIA	100,00%	0,00%	0,00%	2
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	80,00%	20,00%	0,00%	5
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	100,00%	0,00%	0,00%	1
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	50,00%	50,00%	0,00%	2
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	66,67%	33,33%	0,00%	3
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	45,00%	45,00%	10,00%	20
ZOOTECNIA	66,67%	33,33%	0,00%	3

Fonte: CPA (2018).

O setor terciário da economia é o setor que mais emprega os diplomados da Unoesc (27,53%), seguido pelo setor público (21,97%), pelo setor industrial (15,17%) e pelo setor autônomo (12,44%). Embora o setor agroindustrial seja destaque na economia da mesorregião

Oeste, região de abrangência da Unoesc, são os setores terciário e público os que mais empregam.

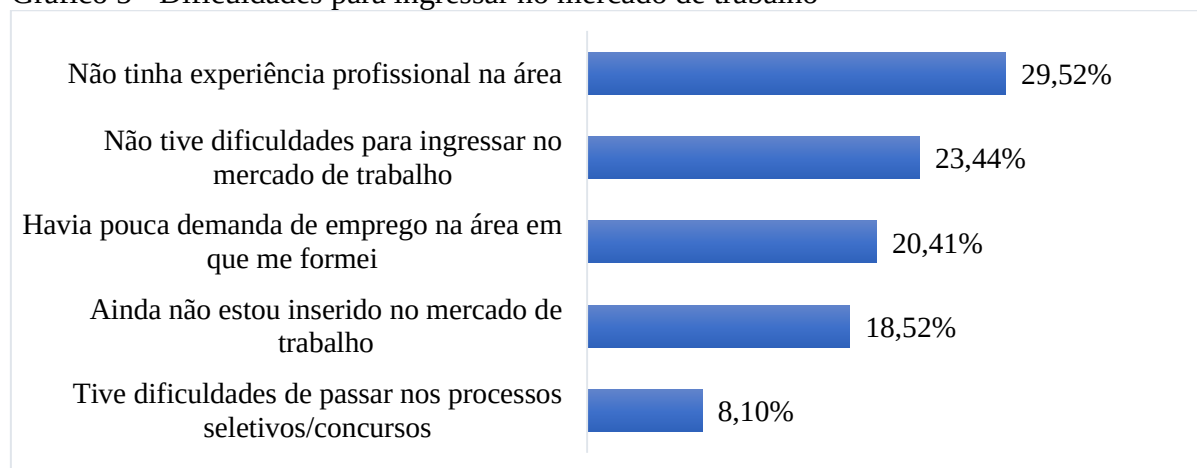
Gráfico 4 - Ramo da economia em que os diplomados trabalham



Fonte: CPA (2018).

A falta de experiência constituiu principal empecilho para que os formandos ingressassem no mundo do trabalho, sobretudo aqueles que se apresentam sem ter passado pela experiência do estágio. Essa dificuldade aumenta quando se tem elevado excedente de força de trabalho, como é o caso brasileiro nos dias de hoje.

Gráfico 5 - Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho



Fonte: CPA (2018).

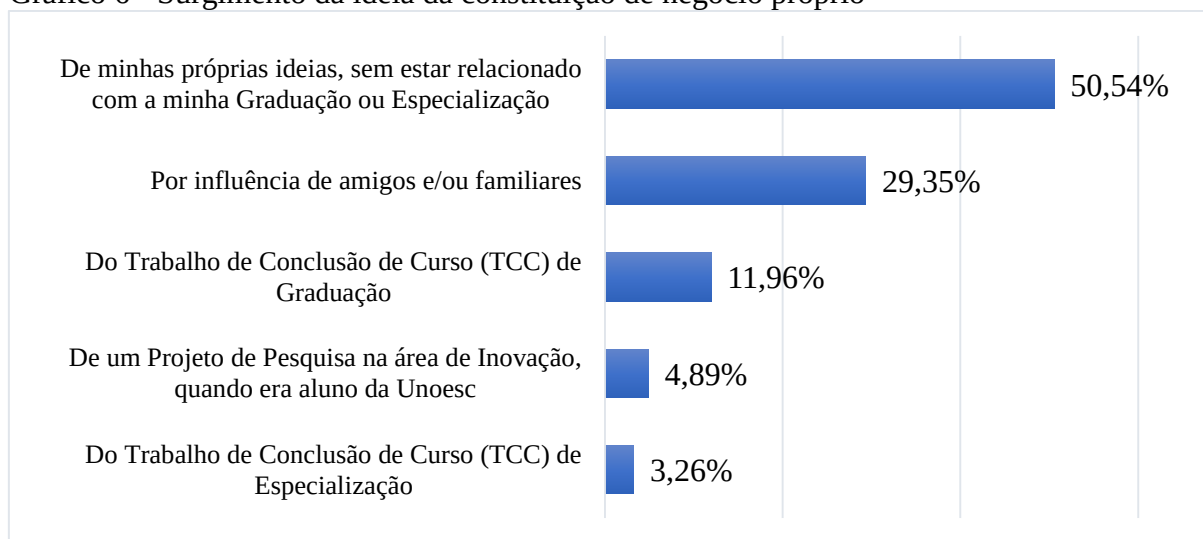
O empreendedorismo é uma das competências profissionais mais desejadas na educação superior. Está associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades. Pressupõe a constituição do próprio negócio. A Unoesc contempla a formação

para o empreendedorismo entre as competências que fazem parte do perfil profissional do egresso, previstas no seu PDI.

Entre os diplomados que responderam ao questionário, 15,26% afirmaram ter constituído seu próprio negócio. Contudo, para 50,54%, a ideia do negócio surgiu deles mesmos, sem estar relacionada com a graduação ou a pós-graduação realizadas na Unoesc. Outros 29,35% afirmaram ter constituído seu próprio negócio por influência de amigos e familiares ou em decorrência de participação em projeto de pesquisa na área de inovação (4,89%); de trabalho de conclusão de curso de graduação (11,96%) e de pós-graduação lato sensu (3,26%).

Os cursos com maior percentual de diplomados constituindo seus próprios negócios foram: Arquitetura e Urbanismo (40%); Educação Física – Bacharelado: (40%); Engenharia Civil (30,61); Sistemas de Informação (29,41%); Publicidade e Propaganda (25%) e Agronomia (20,69). Por outro lado, cursos com maior ‘vocação’ para a constituição de negócios próprios, como Administração (9,77%) e Ciências Contábeis (7,0%), ficaram abaixo da expectativa.

Gráfico 6 - Surgimento da ideia da constituição de negócio próprio



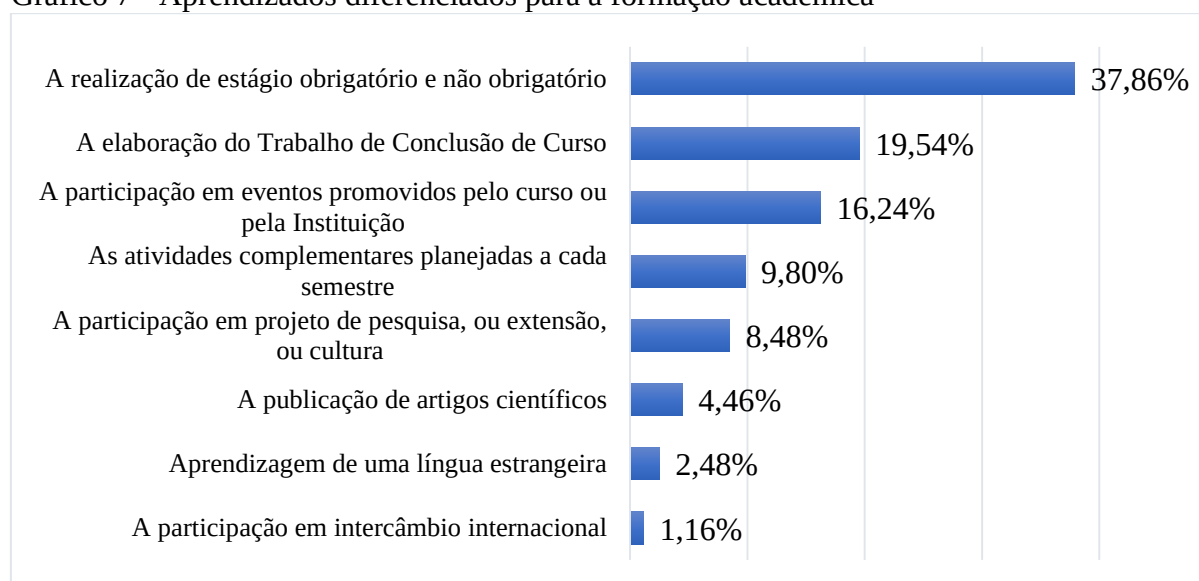
Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2018.

Objetivou-se saber também o quanto a graduação realizada na Unoesc contribuiu com a atividade profissional exercida pelos diplomados. Para 34,58%, o curso foi “determinante”; para 24,63%, “contribuiu”; para 16,42%, “contribuiu em parte”; e para 14,26% “não influenciou”.

O processo de formação superior, para além da sala de aula, passa pela participação dos alunos em projetos de iniciação científica/tecnológica, por estágios profissionalizantes, eventos

científicos, atividades complementares. Nesse sentido, perguntou-se aos egressos que atividades constituíram aprendizados diferenciados e significativos para a formação acadêmica e profissional, para além da sala de aula. Destacaram-se: a realização de estágio obrigatório e não obrigatório (37,86%); a elaboração do trabalho de conclusão do curso (19,54%); a participação em eventos (16,24%); as atividades complementares (9,80%) e a participação em projetos de pesquisa, extensão ou cultura (8,48%).

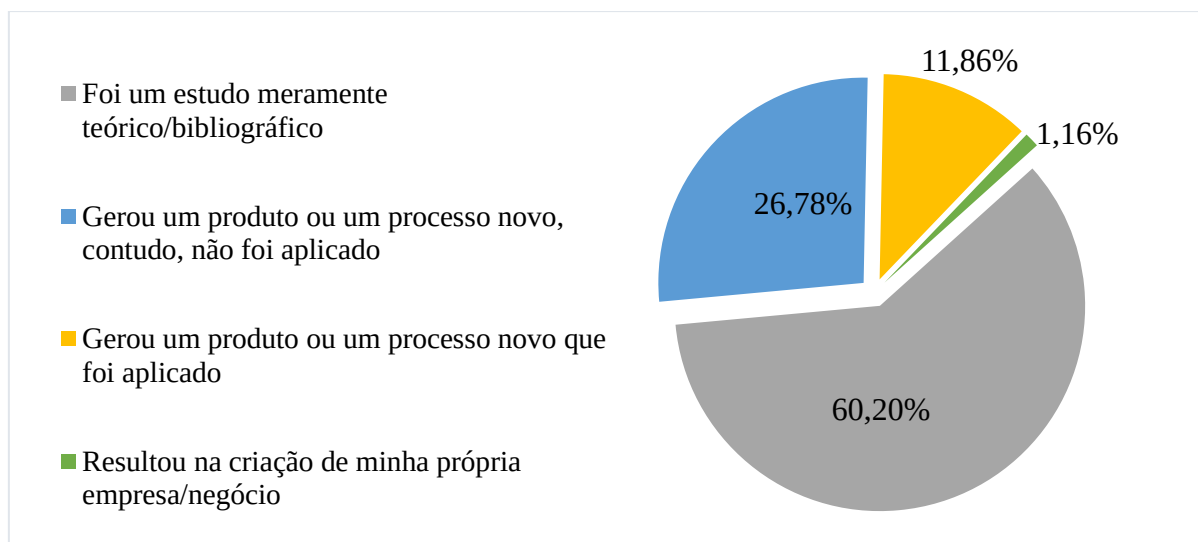
Gráfico 7 - Aprendizados diferenciados para a formação acadêmica



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2018.

O TCC constitui uma das mais importantes experiências de aprendizado pelas quais os estudantes passam, uma vez que possibilita o exercício da autonomia intelectual, do senso investigativo e da aplicação dos saberes assimilados ao longo do curso. Espera-se que os resultados de um TCC possam contribuir com a solução de problemas do entorno da universidade. Contudo, não foi esta a constatação apontada pelos egressos da Unoesc. Apesar de ter sido reconhecido como diferencial formativo, em termos práticos, o TCC representou, para a maioria deles, um estudo meramente teórico-bibliográfico (60,20%). Poucos foram os TCCs (11,86), cujos resultados acabaram por gerar um produto ou um processo novo possível de aplicação. Um dado intrigante é que apenas 1,16% dos TCCs resultaram na criação da própria empresa/negócio, como mostra o gráfico.

Gráfico 8 - Produtos/processos gerados a partir dos TCCs



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, 2018.

6.2 DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA

A autoavaliação institucional e a avaliação externa são tratadas pela Instituição como processos integrados, articulados e alinhados ao PDI e ao planejamento institucional. Trata-se, portanto, de processo de autoconhecimento institucional.

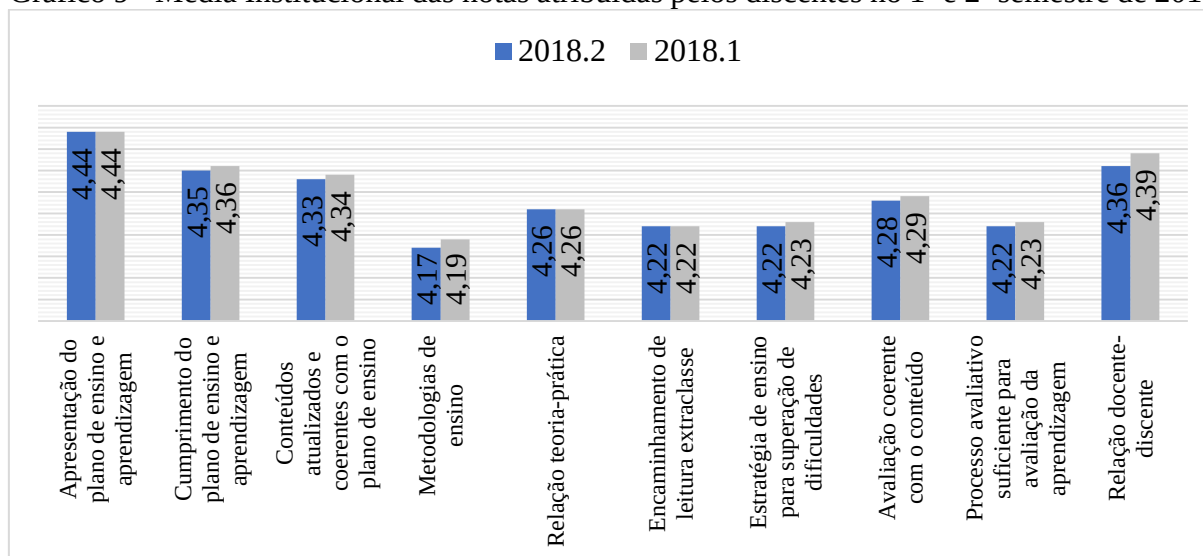
6.2.1 Avaliação por componente curricular dos cursos de graduação presenciais

Os discentes e docentes dos cursos de graduação presencial respondem, semestralmente, à avaliação do ensino e aprendizagem, por componente curricular. A avaliação tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, de modo a identificar sua coerência com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC); avaliar a política de ensino de graduação e suas diretrizes constantes no PDI, de modo a conferir qualidade aos cursos oferecidos pela Instituição; avaliar o desempenho dos docentes em relação a competências que dizem respeito a domínio de conhecimento, metodologias, formas de avaliação, relações interpessoais, visão de futuro; avaliar o desempenho dos estudantes no desenvolvimento de competências como domínio de conceitos e de conteúdo, formação humana e profissional, capacidade de leitura e interpretação de texto, pensamento crítico e reflexivo; e, servir-se dos resultados da avaliação para subsidiar a formação continuada dos docentes da Instituição. As notas são atribuídas em

uma escala de 1 a 5, sendo que a nota 5 corresponde a “atendeu de modo excelente” e o conceito 1 “atendeu de modo insuficiente”.

Na avaliação realizada pelos discentes em 2018, as médias das notas atribuídas ficaram acima do conceito 4 (atendeu de modo muito bom), institucionalmente, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Média Institucional das notas atribuídas pelos discentes no 1º e 2º semestre de 2018



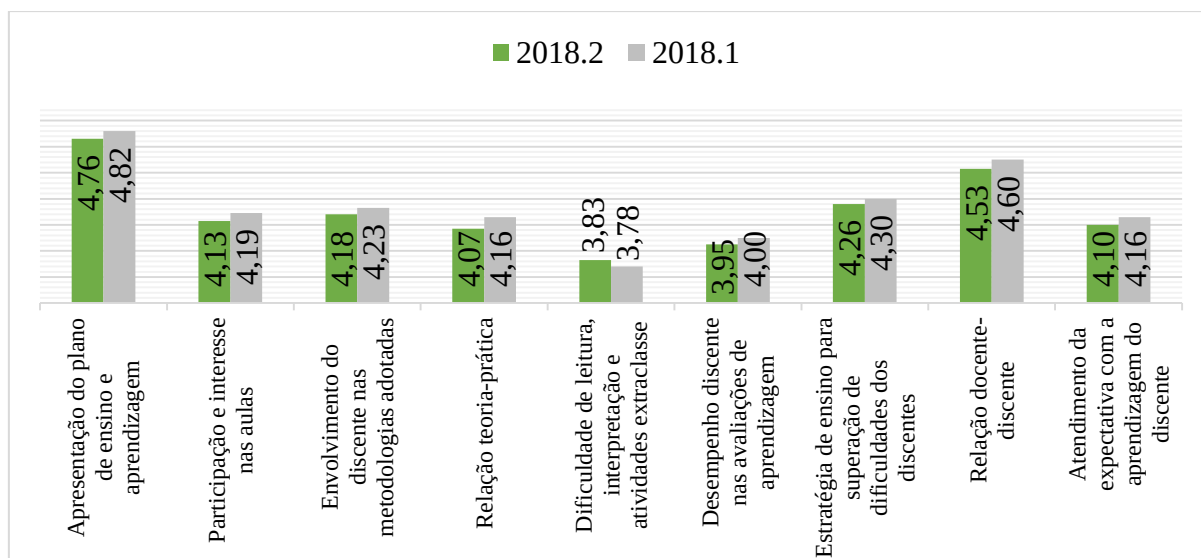
Fonte: CPA (2018).

Comparativamente ao resultado da avaliação do primeiro semestre de 2018, o resultado do segundo foi menor, e três indicadores ficaram com a mesma média. No primeiro semestre, a média das notas dos indicadores foi 4,30 e no segundo, ficou em 4,28. Embora, o resultado da avaliação, por componente curricular, referente ao segundo semestre de 2018, não apresentou evolução na média institucional, manteve conceitos acima do estabelecido.

Além da avaliação objetiva, ao final da avaliação de cada componente curricular, os discentes têm espaço para fazer seus comentários e sugestões.

Na avaliação realizada pelos docentes, somente um indicador ficou abaixo da nota 4, institucionalmente: o que avalia as dificuldades apresentadas pelos discentes em relação à leitura, interpretação de textos e resolução de atividades. Também, no segundo semestre os docentes avaliaram com conceito 3 o indicador sobre o desempenho discente nas avaliações de aprendizagem. O gráfico a seguir apresenta a média institucional, por indicador, referente à avaliação realizada no 1º e 2º semestre de 2018.

Gráfico 10 - Média Institucional das notas atribuídas pelos docentes no 1º e 2º semestre de 2018

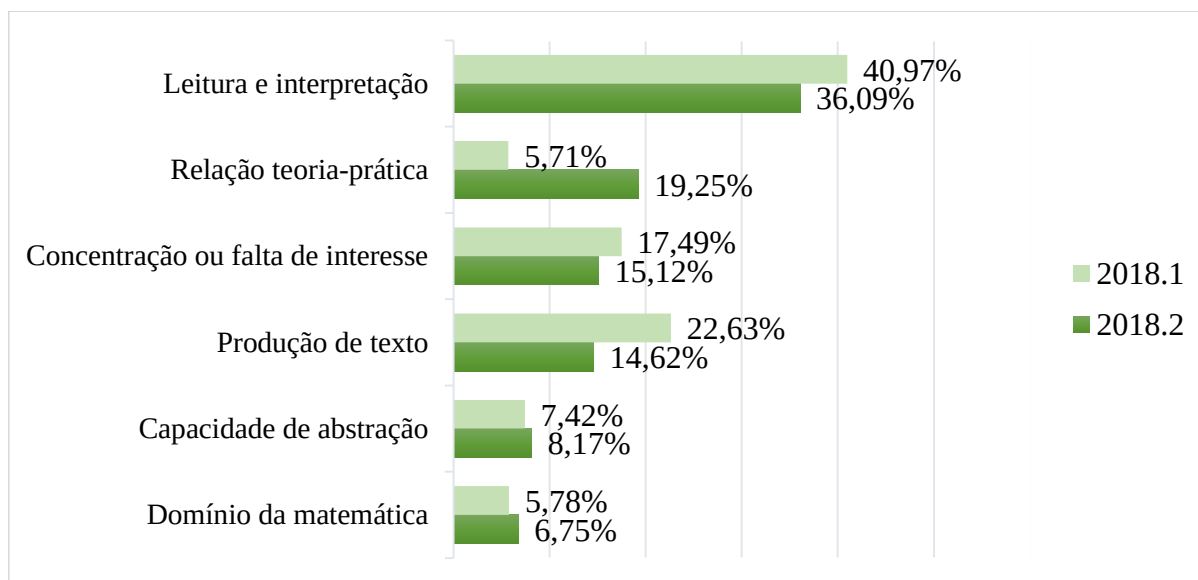


Fonte: CPA (2018).

Da mesma forma que o resultado da avaliação realizada pelos discentes, a avaliação do segundo semestre de 2018, respondida pelos docentes, não obteve melhora nas notas em grande parte dos indicadores, em relação ao primeiro semestre. O único indicador que apresentou aumento na média foi com relação às dificuldades apresentadas pelos discentes quanto à leitura, interpretação e atividades extraclasse, sendo que a nota do primeiro semestre foi de 3,78 e no segundo subiu para 3,83. A média institucional da avaliação realizada pelos docentes no segundo semestre de 2018 ficou 4,20 e no primeiro semestre foi de 4,25.

Observou-se, ainda, que os indicadores que foram avaliados abaixo do conceito 4, “dificuldade de leitura, interpretação e atividades extraclasse” e “desempenho discente nas avaliações de aprendizagem”, possuem relação com o indicador das “dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes”. Na percepção dos docentes, as maiores dificuldades com as quais os discentes se deparam estão: na leitura e interpretação de textos (36,09%), na relação teoria-prática (19,25%), na concentração e falta de interesse nas aulas (15,12%), na produção de textos (14,62%), na capacidade de abstração (8,17%), e no domínio da matemática (6,75%).

Gráfico 11 - Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes



Fonte: CPA (2018).

6.2.2 Avaliação por componente curricular dos cursos de graduação a distância

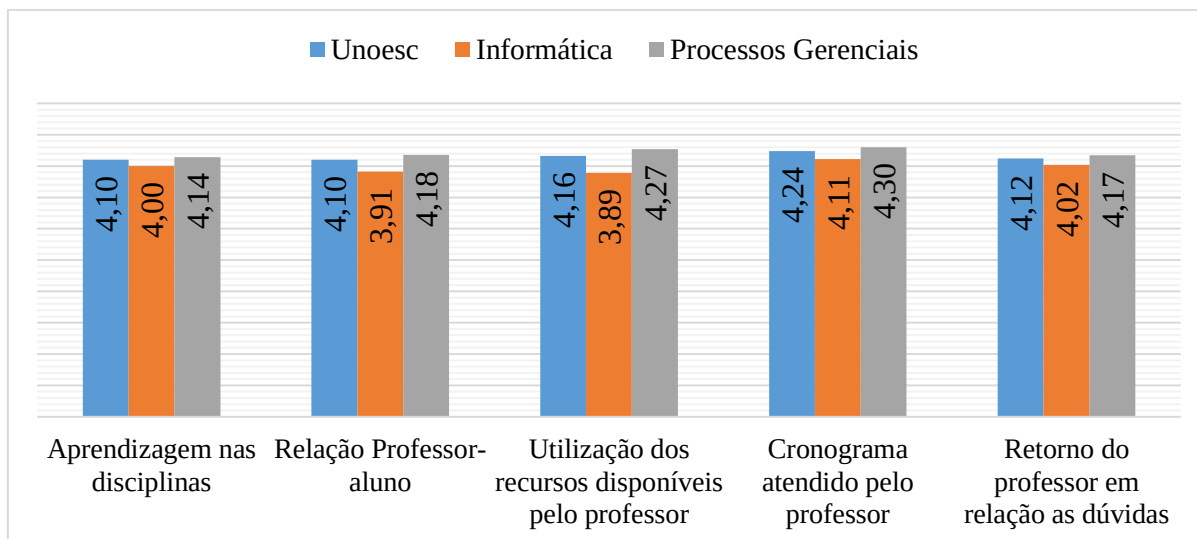
A Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação ofertados a distância tem instrumento próprio e segue a mesma metodologia da avaliação dos cursos ofertados presencialmente: acontece de forma online e os componentes curriculares são avaliados a cada semestre. Os discentes avaliam, individualmente, os componentes curriculares ofertados ao longo do semestre. Já os docentes realizaram a avaliação dos componentes de uma forma geral.

Hoje, há dois cursos de graduação em oferta: Licenciatura em Informática e Processos Gerenciais. A avaliação permite identificar diversos aspectos do corpo discente e docente, como: tempo de dedicação dos discentes ao estudo, ferramentas de aprendizagem disponibilizadas, processos de ensino e aprendizagem, relação docente-discente. Ainda, discentes e docentes realizam a avaliação geral do curso, que permite avaliar a Coordenação do curso, setores de apoio, entre outros.

Na avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem realizada pelos discentes, são respondidos sete indicadores por componente curricular, além da avaliação qualitativa, oportunidade de fazer comentários ou apresentar sugestões em relação a cada componente curricular. Institucionalmente, todos os indicadores ficaram com média acima do conceito 4. O

gráfico a seguir apresenta a média institucional e dos cursos, referente ao resultado do segundo semestre de 2018.

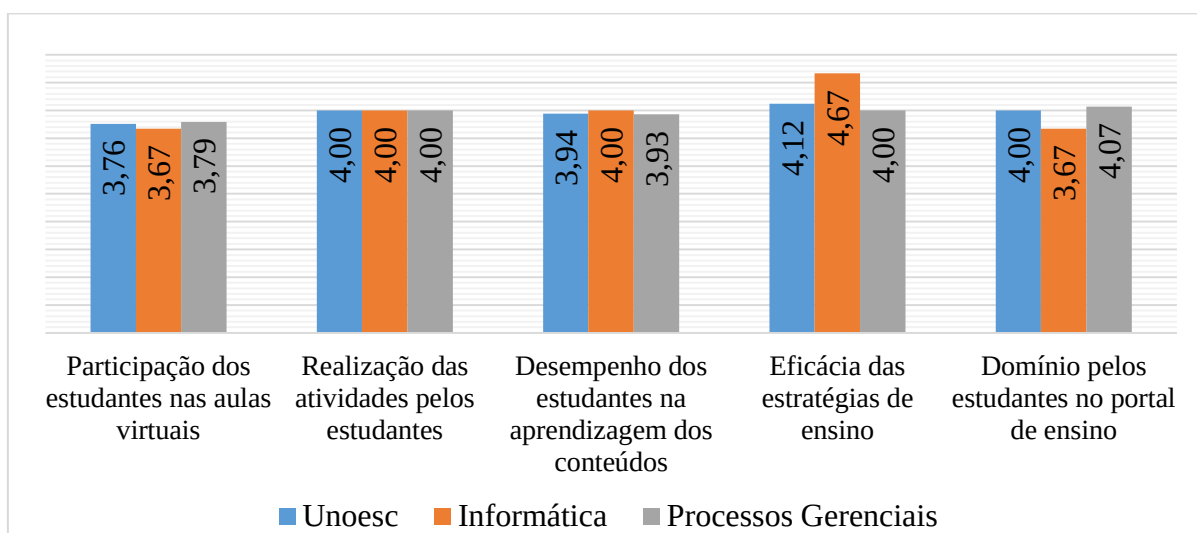
Gráfico 12 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos discentes



Fonte: CPA (2018).

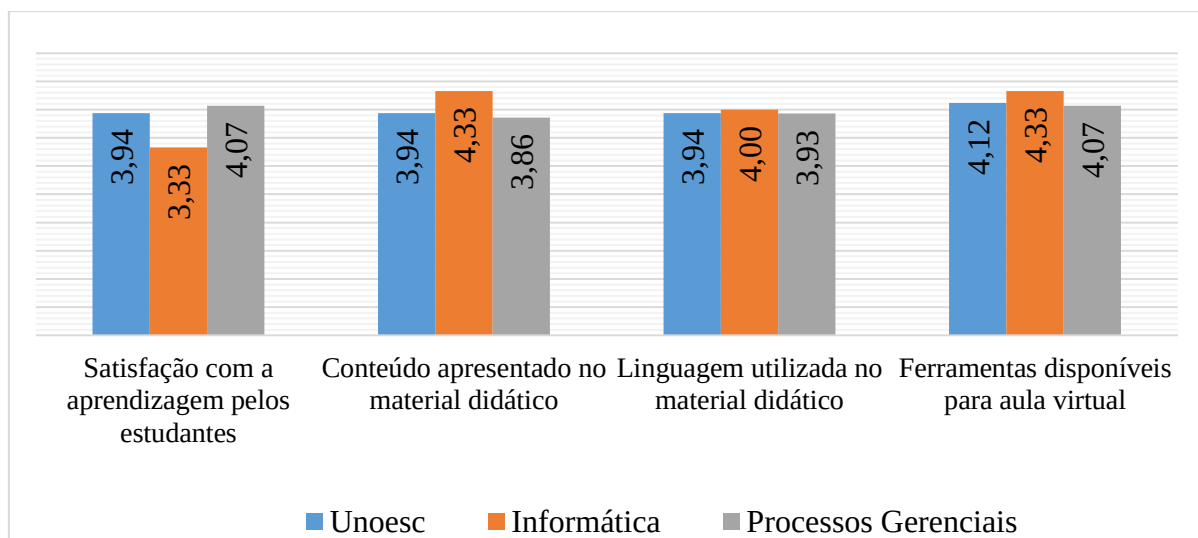
Na avaliação dos docentes, alguns indicadores ficaram com conceito abaixo de 4, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 13 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

Gráfico 14 - Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

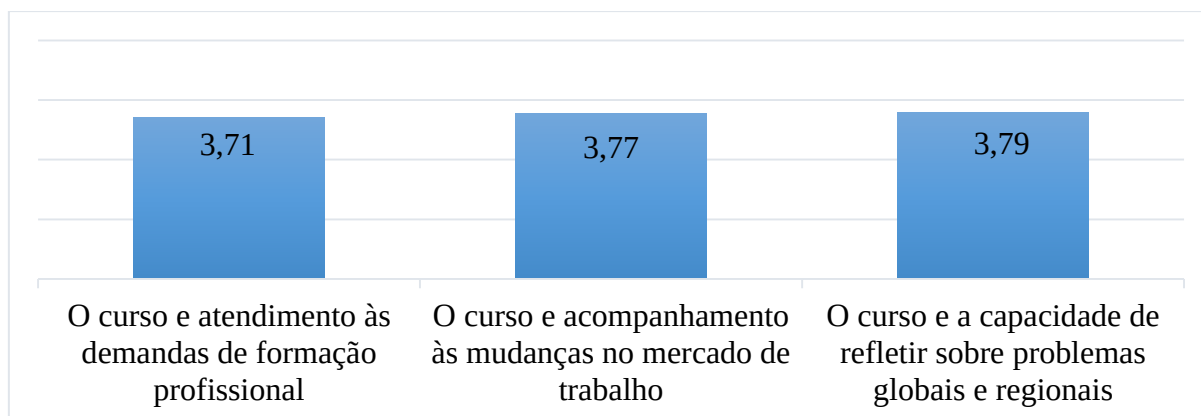
6.2.3 Avaliação sistêmica da qualidade dos cursos de graduação

As políticas para o ensino de graduação, seja na modalidade presencial, seja na modalidade a distância, amparam-se na legislação vigente e no compromisso da Instituição com a formação integral dos discentes, estimulando o pensamento crítico e a articulação dos componentes curriculares aos contextos social, político, econômico, cultural e tecnológico.

Para atender a essa demanda expressa em seu PDI, a CPA procedeu à Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação da Unoesc. Tratou-se de instrumento novo, respondido no 1º semestre de 2018, pelos docentes e discentes, a partir da terceira fase do curso. Foram avaliadas, entre outras dimensões: a adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional e a organização curricular de 87 cursos de graduação presencial.

Os discentes avaliaram seis dimensões, respondendo a 33 indicadores de qualidade. Na dimensão da adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional, os discentes avaliaram três indicadores. A adequação dos cursos ao exercício profissional (3,71) e às mudanças no mercado de trabalho (3,77) necessitam ser repensadas nos Projetos Pedagógicos de Curso. A média institucional desses indicadores ficou abaixo do conceito 4. Lembrando que a Instituição definiu como meta a ser alcançada nos processos de autoavaliação o conceito 4. A seguir, encontram-se as médias por indicadores.

Gráfico 15 - Adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional



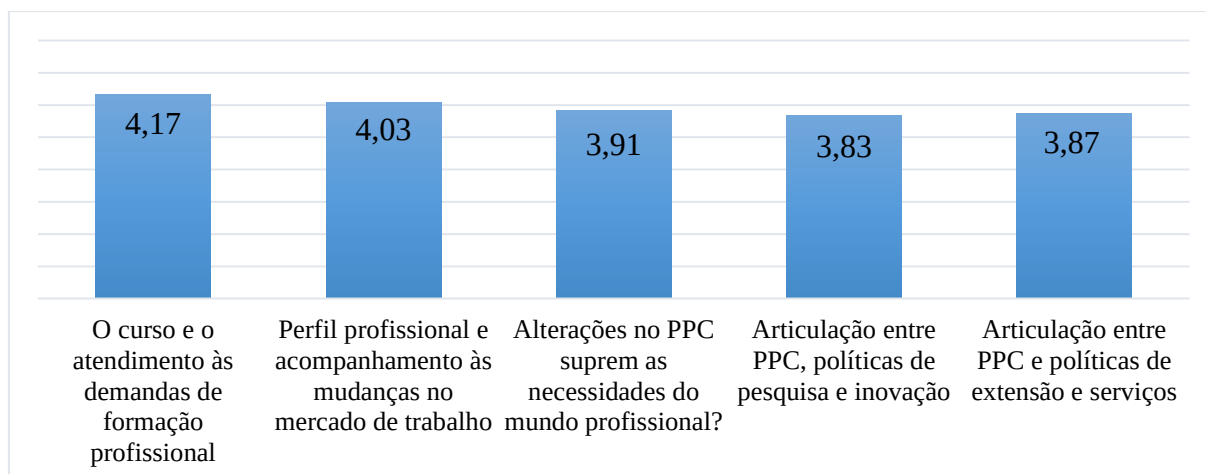
Fonte: CPA (2018).

Na dimensão da “adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional”, os docentes tiveram a oportunidade de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso ao qual estavam vinculados. Manifestaram-se em relação a cinco indicadores: necessidades e demandas de formação de profissionais para a região; perfil profissional *versus* inserção no mundo do trabalho; Projeto Pedagógico do Curso *versus* mudanças no mundo do trabalho; políticas de pesquisa e inovação e participação de docentes e discentes; políticas de extensão e serviços e participação de docentes e discentes.

Dois indicadores desta dimensão tiveram média acima do conceito 4: “o curso e o atendimento às demandas de formação profissional” (4,17) e “o perfil profissional e acompanhamento às mudanças no mercado de trabalho” (4,03). De outro lado, observa-se haver necessidade de articular melhor os PPCs com as políticas de pesquisa e inovação (média 3,83) e de extensão e serviços (média 3,87).

Os discentes tiveram percepção pouco diversa dos docentes em relação a esta dimensão. Em dois indicadores, a média dos conceitos ficou abaixo da atribuída pelos docentes: “o curso e o atendimento às demandas de formação profissional” (3,71); e “o perfil profissional e o acompanhamento às mudanças no mercado profissional” (3,77). Infere-se, pela perspectiva dos discentes, que os cursos ofertados pela Instituição necessitam adequar-se de forma mais eficaz ao exercício profissional. Isso implica em mudanças a serem pensadas no perfil profissional desejado pela Instituição e na própria formação continuada dos docentes.

Gráfico 16 - Adequação do curso ao exercício profissional, na perspectiva dos docentes



Fonte: CPA (2018).

Na dimensão “organização curricular”, questionou-se sobre questões pertinentes à organização curricular dos cursos de graduação da Instituição. Os sete indicadores avaliados contemplaram questões como: formação humana e profissional; interdisciplinaridade e integração curricular; relações étnico-raciais; direitos humanos, meio ambiente e inclusão; referências bibliográficas e leitura extraclasse; atividades complementares; oportunidades de iniciação científica, extensão e cultura; e oportunidades de nivelamento. Alguns desses indicadores atendem às diretrizes curriculares nacionais, outros estão previstos no PDI (2018-2022) e nos próprios PPCs. Constituem um conjunto de elementos imprescindíveis para a formação integral e de qualidade dos discentes.

Os indicadores apontados pelos discentes com a menor média foram: “oportunidade de nivelamento a alunos com dificuldades de aprendizagem” (3,28) e “relevância das atividades complementares para a formação profissional do discente” (3,57). Os dados apontam para a necessidade de se pensar na revisão dos PPCs, bem como do trabalho do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), no sentido de tornar as atividades complementares mais atraentes e de intensificar o programa de nivelamento.

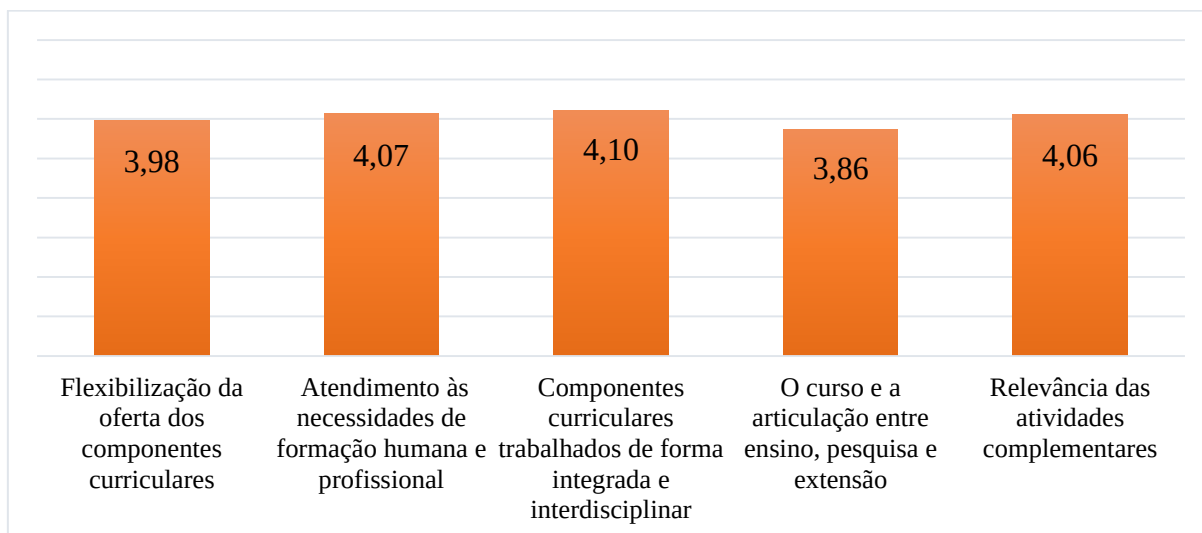
Gráfico 17 - A organização curricular na percepção dos discentes



Fonte: CPA (2018).

Na percepção dos docentes, a organização curricular dos cursos apresentou médias melhores. Dois indicadores tiveram nota abaixo do conceito 4: a “flexibilização da oferta dos componentes curriculares” (3,98) e “o curso e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão” (3,86). Esses indicadores possuem relação com princípios consagrados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): o princípio da flexibilização de oferta e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 18 - Organização curricular na percepção dos docentes



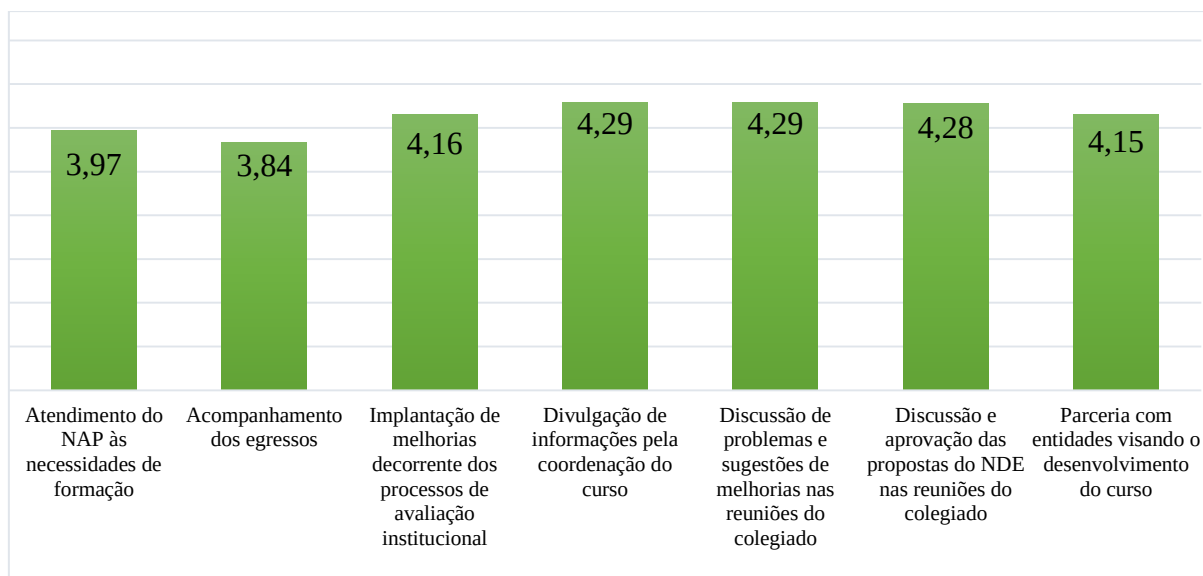
Fonte: CPA (2018).

Em outra dimensão, os docentes responderam a indicadores sobre as metodologias de ensino-aprendizagem e as práticas avaliativas. Perguntou-se se as metodologias de ensino adotadas propiciam “experiências inovadoras de aprendizagem”. O conceito médio atribuído chegou próximo a 4 (3,97). Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, verificou-se se a “abordagem de ensino é conteudista” ou assumem o papel de “mediadores do conhecimento”, em que a capacidade de “aprender a aprender” se torna o desafio mais importante do processo ensino e aprendizagem. A média dos conceitos ficou, igualmente, próxima a 4 (3,88). Por último, perguntou-se aos docentes se as práticas avaliativas adotadas atendem ao princípio da “avaliação formativa”, cujos pressupostos exigem do discente análise e compreensão de conceitos e saberes articulados com situações-problema e com contextos novos e mais próximos ao mundo do trabalho. Nesse indicador, a média foi conceito 3,95.

Os docentes ainda tiveram a oportunidade de se manifestar a respeito de qual prática avaliativa se valem nos processos de avaliação da aprendizagem. A maioria (88,05%) adota a “avaliação formativa”, focada na as aprendizagens significativas e no desenvolvimento de competências. Um percentual de 10,18% dos docentes adota a “avaliação somativa”, focada na aprendizagem reprodutiva e na memorização.

Na avaliação da dimensão “gestão do curso”, foram respondidos sete indicadores: acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho; a socialização dos resultados dos processos de avaliação e implementação de melhorias; o uso de canais de divulgação junto aos docentes e discentes; reuniões de colegiado como espaço de discussão e encaminhamento de melhorias; compartilhamento dos encaminhamentos tomados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); articulação e aproximação do curso com a comunidade externa; necessidades de atualização e formação continuada. Desses, dois foram avaliados com conceito abaixo de 4: o acompanhamento dos egressos pela coordenação do curso (3,84) e o atendimento às necessidades de formação pelo NAP (3,97).

Gráfico 19 - Avaliação da Gestão do Curso pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

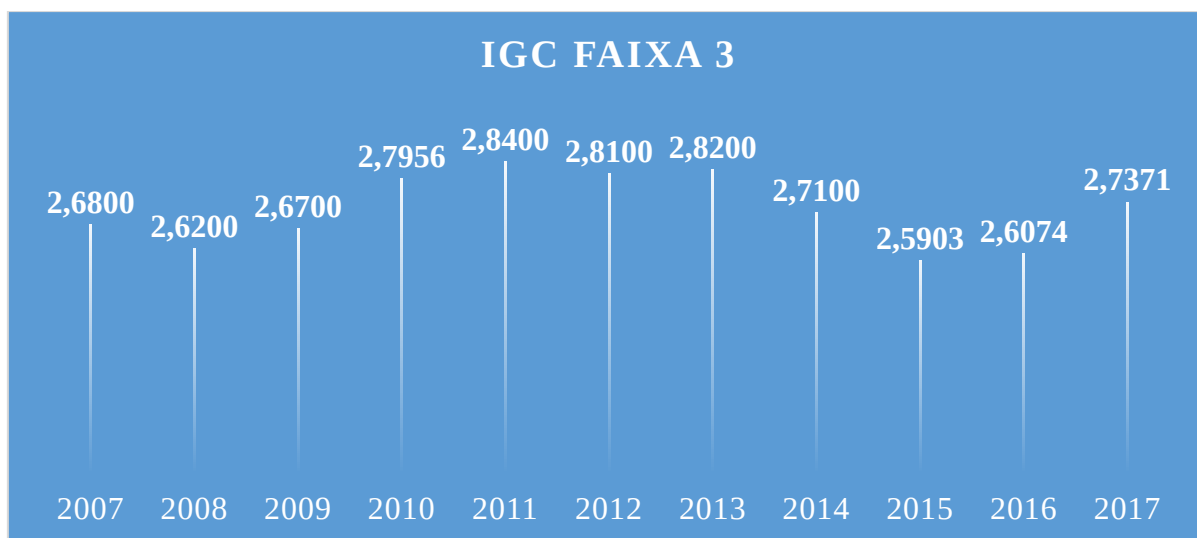
Os docentes também avaliaram a infraestrutura e os serviços de apoio. Avaliam de modo positivo a conservação e comodidade das salas de aula (4,06), atendimento dos setores de apoio (4,2) e conservação e acessibilidade aos banheiros (4,07). Há, contudo, algumas restrições em relação a ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas (3,94) e à estrutura e atendimento das cantinas (3,56), embora os conceitos fiquem muito próximos a 4. A maior reivindicação dos docentes diz respeito à promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e integração, avaliada com conceito 3,28.

6.3 DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

6.3.1 Índice Geral de Cursos - IGC

Participaram da edição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade de 2017 concluintes de 32 cursos das áreas das engenharias e licenciaturas. O IGC obteve evolução de 5,05% em relação ao resultado de 2016. O gráfico abaixo apresenta o histórico do IGC da Unoesc, desde a implantação do conceito (2007).

Gráfico 20 - Histórico IGC Unoesc

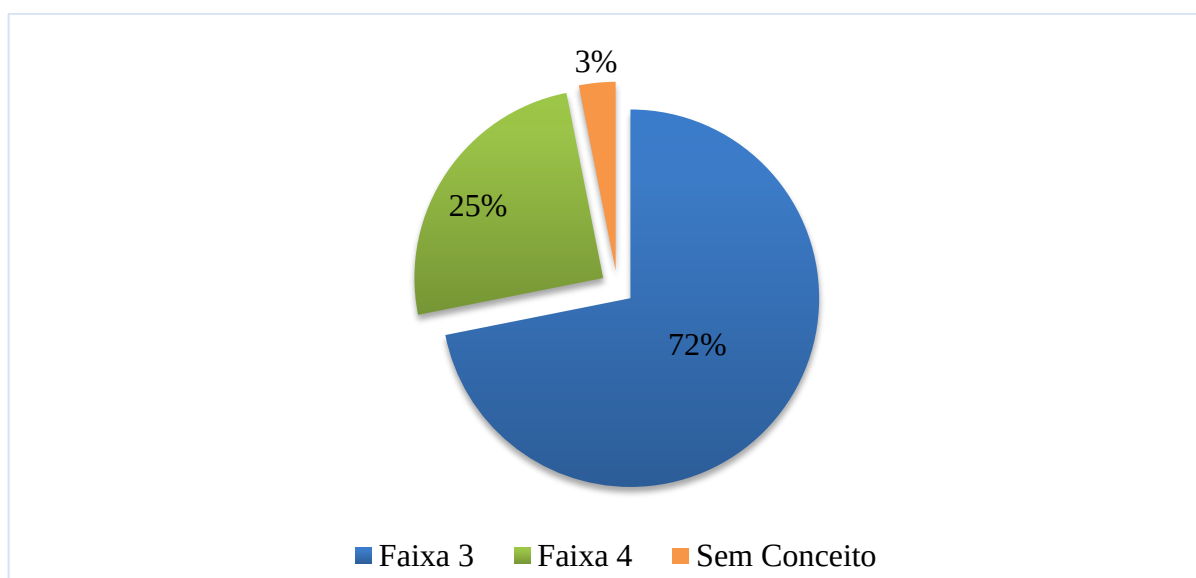


Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

6.3.2 Conceito Preliminar de Curso – CPC

Na mesma edição do Enade, 8 cursos (25%) obtiveram conceito quatro; 23 cursos (72%), conceito três e um curso ficou Sem Conceito.

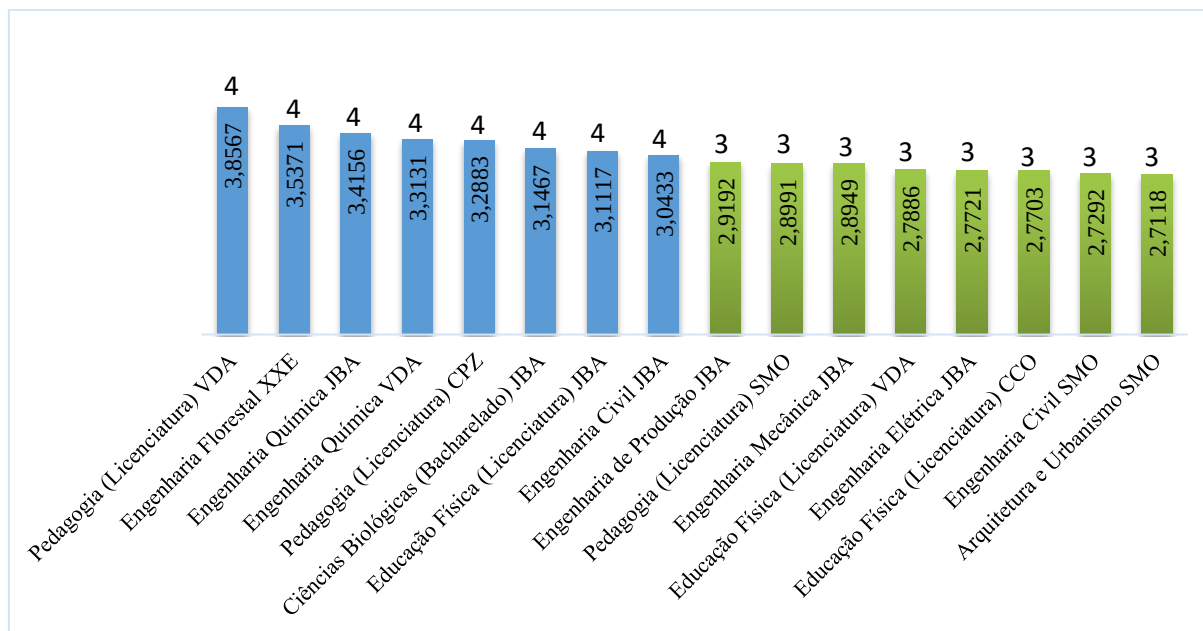
Gráfico 21 - CPC por faixa



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

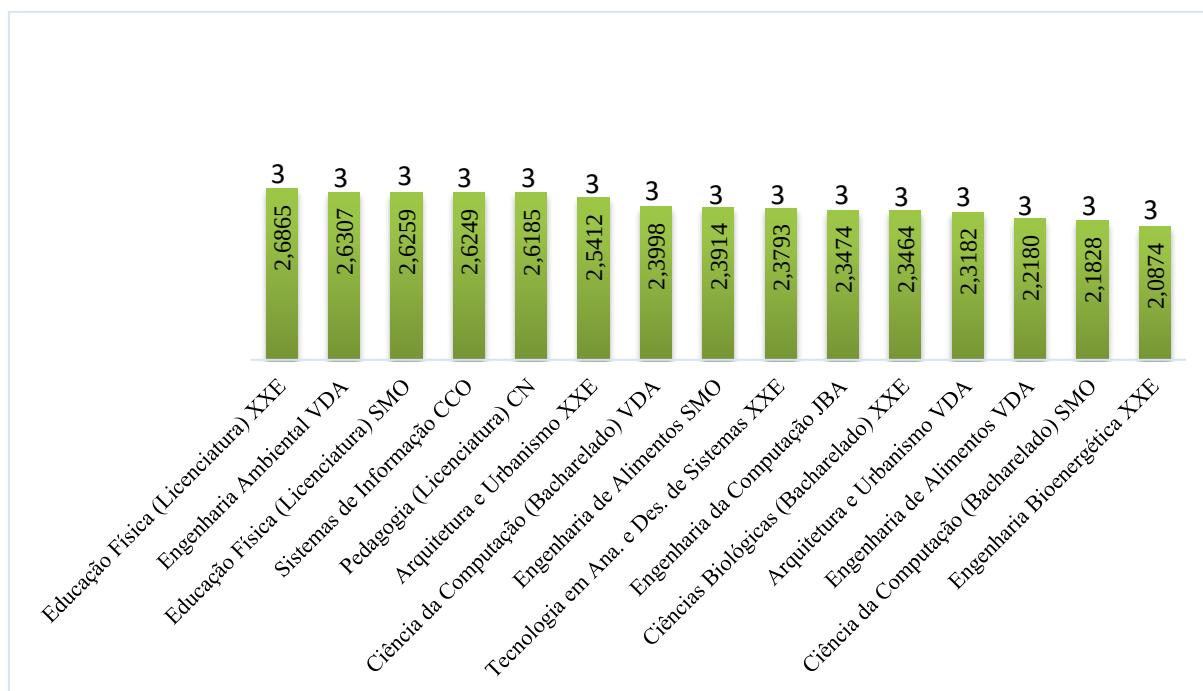
Os gráficos apresentam os resultados do CPC contínuo e por faixa, por curso avaliado pelo Enade 2017.

Gráfico 22 - CPC por curso avaliado – Enade 2017



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

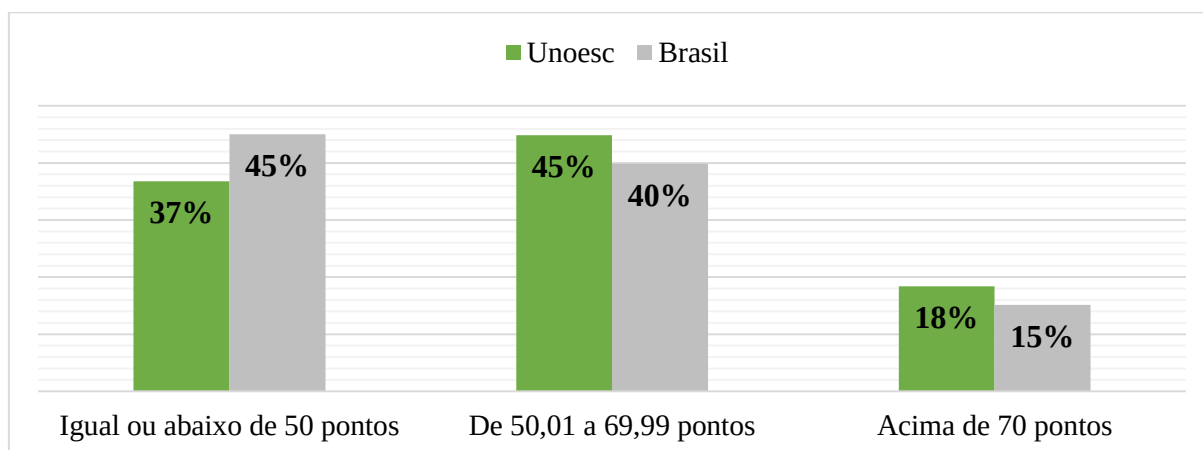
Gráfico 23 - CPC por curso (continuação)



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

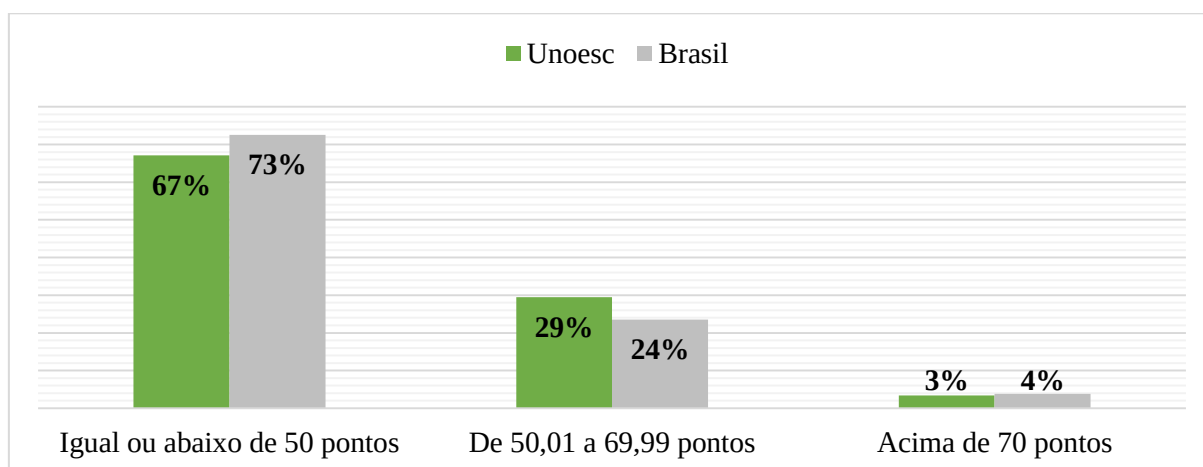
Os gráficos seguintes apresentam o desempenho dos cursos na parte de Formação Geral e de conhecimentos específicos.

Gráfico 24 - Desempenho dos estudantes da Unoesc - Formação Geral



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

Gráfico 25 - Desempenho dos estudantes da Unoesc - Componentes Específicos



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

6.3.3 Questionário Socioeconômico – Enade 2017

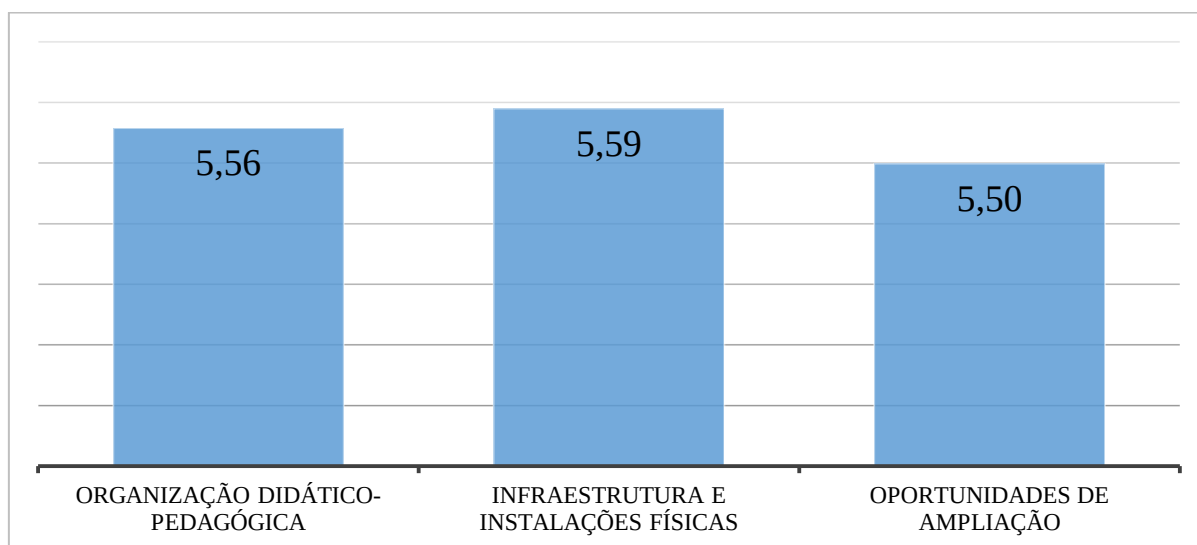
O Questionário aplicado pelo INEP permite traçar o perfil socioeconômico dos concluintes, bem como avaliar uma série de indicadores que dizem respeito à organização didático-pedagógica dos cursos, à infraestrutura e instalações físicas e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional dos concluintes.

A apropriação crítica dessas informações e a análise do desempenho dos concluintes na prova do Enade podem orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e dos cursos, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação. Em 2017, participaram 792 estudantes.

A avaliação dos indicadores é expressa por meio de conceitos ordenados em uma escala com 6 (seis) níveis, em que 6 é igual a “concordo totalmente”; 5 é igual a “concordo”; 4 é igual a “concordo parcialmente”; 3 é igual a “discordo parcialmente”; 2 é igual a “discordo”; 1 é igual a “discordo totalmente”.

Todas as dimensões obtiveram grau de satisfação acima de 5,5. A organização didático-pedagógica obteve média 5,56; infraestrutura e instalações físicas, média 5,59; e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, média 5,50.

Gráfico 26 - Percepção em relação aos processos formativos, por dimensão



Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

De modo geral, o grau de concordância dos concluintes a respeito dos diversos aspectos dos processos formativos avaliados manteve-se, majoritariamente, entre 6 (“concordo totalmente”) e 5 (“concordo”). Pelo alto grau de satisfação, pode-se inferir que a trajetória acadêmica percorrida pelos concluintes foi exitosa, alcançando os objetivos fundamentais da formação humana e profissional prevista na missão da Instituição. Os quadros a seguir apresentam os três indicadores melhores avaliados de cada dimensão e os três com a menor avaliação.

Quadro 6 - Maior e menor média na dimensão “organização didático-pedagógica”

Indicador	Nota
Maior média	
Organização e dedicação frequente aos estudos	5,680608
Estágio supervisionado como experiência diversificada para a formação	5,67842
Oportunidade de aprender a trabalhar em equipe	5,656131
Menor média	
Atividades práticas para relacionar conteúdos com a prática, contribuindo para sua formação profissional	5,23641
Oportunidades para os estudantes superarem problemas e dificuldades (5,26);	5,266582
Relações professor-aluno ao longo do curso como estímulo para o estudo e a aprendizagem	5,346008

Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

Quadro 7 - Maior e menor média na dimensão “infraestrutura e instalações físicas”

Indicador	Nota
Maior média	
Utilização de tecnologias da informação e comunicação como estratégia de ensino	5,711
Participação em avaliações periódicas do curso	5,688
Disponibilidade de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico	5,662
Menor média	
Disponibilidade de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes	5,379
Disponibilidade dos professores para atender os estudantes fora do horário das aulas	5,418
Adequação dos equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas	5,443

Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

Quadro 8 - Maior e menor média na dimensão “oportunidades de ampliação”

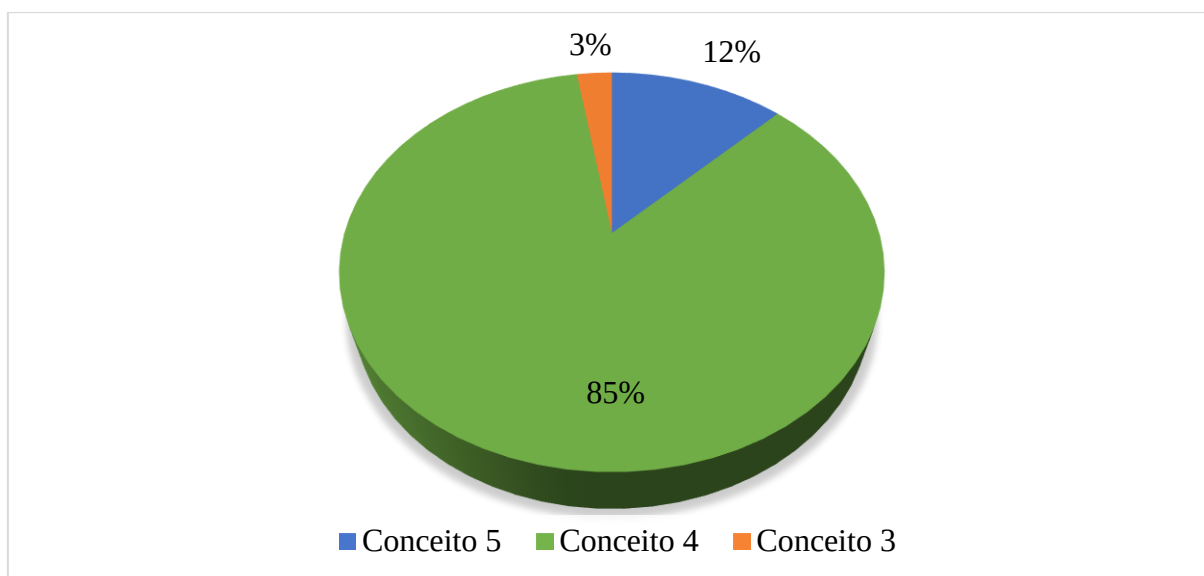
Indicador	Nota
Maior média	
Oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	5,567
Condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição	5,555
Oferta de oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades de investigação acadêmica	5,536
Menor média	
Oportunidades de realização de intercâmbios e/ou estágios <i>fora do país</i>	5,262
Oportunidades de realização de intercâmbios e/ou estágios <i>no país</i>	5,281
Promoção de atividades de cultura, de lazer, de convívio e interação social	5,445

Fonte: Comissão Própria da Avaliação, com base nos dados do INEP (2018).

6.3.4 Avaliação de renovação de reconhecimento de cursos pelo MEC

No ano de 2018, 40 cursos de graduação passaram pelo processo de reconhecimento pelo INEP. A maioria recebeu conceito 4 (85%), como mostra o gráfico a seguir. Cinco cursos atingiram conceito 5 – conceito máximo (12%); outros chegaram muito próximos a 5. Apenas um curso obteve conceito 3 (3%).

Gráfico 27 - Conceitos dos 40 cursos avaliados em 2018



Fonte: Comissão Própria da Avaliação (2018).

O instrumento que os avaliadores utilizam para realizar a avaliação é composto por três dimensões, com diversos indicadores. A seguir, apresentamos uma breve análise dos resultados das dimensões avaliadas.

Na dimensão 1 – Organização didático-pedagógica, os indicadores que tiveram as melhores notas foram o estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas (média 4,6), o número de vagas (média 4,5), e a integração com as redes públicas de ensino (média 4,4). Os indicadores que receberam notas mais baixas são: atividades de tutoria (média 3,29), atividades práticas de ensino para as áreas da saúde (média 3,44) e conteúdos curriculares (média 3,77). A nota média desta dimensão, considerando os 40 cursos avaliados em 2018, foi 4.

Na dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial, os indicadores mais bem avaliados foram: regime de trabalho da coordenação de curso (média 5); experiência de magistério superior do corpo docente (média 4,88); experiência no exercício da docência na educação básica (média

4,8). Os indicadores desta dimensão com menor média são: atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE (média 3,75); funcionamento do colegiado de curso (média 3,85); relação docentes e tutores por estudante (média 3,86). Esta dimensão foi a mais bem avaliada, com nota média de 4,29.

A dimensão 3 – Infraestrutura obteve uma nota média de 4,14. Dentre os indicadores avaliados, os melhores foram: periódicos especializados (média 4,83); Núcleo de Prática Jurídica - atividades básicas (média 4,8); bibliografia complementar (média 4,53). E os que tiveram menores médias: sala de professores (média 3,55); sistema de referência e contrarreferência (média 3,67); laboratórios de habilidades (média 3,75).

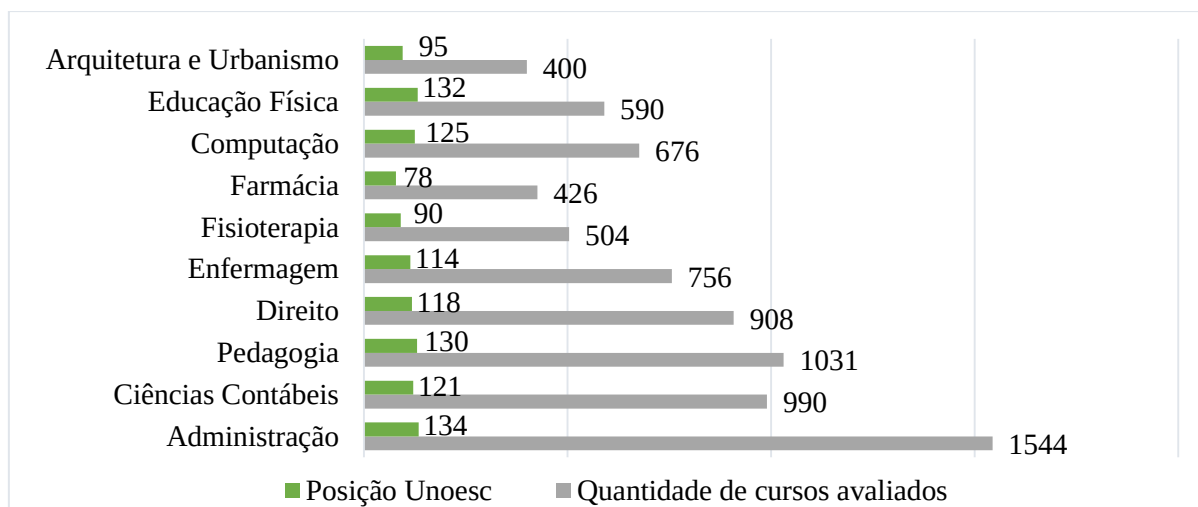
6.3.5 Análise do Ranking Universitário Folha 2018 – RUF

O Ranking Universitário Folha (RUF), edição 2018, avaliou 196 universidades brasileiras, com base nos indicadores ensino, pesquisa, internacionalização, inovação e mercado de trabalho. A Unoesc ocupou o 141º lugar entre as 196 universidades avaliadas. Dentre os indicadores avaliados, a melhor posição ficou para o indicador mercado de trabalho, no qual a Instituição ocupou o 71º lugar. Nos demais indicadores, a Unoesc obteve as seguintes posições: indicador ensino: 127º lugar; indicador internacionalização: 153º lugar; indicador pesquisa: 159º lugar; indicador inovação: 153º lugar.

Além da avaliação da Instituição, o RUF 2018 avaliou os 40 cursos com o maior número de ingressantes, oriundos de Universidades, Centros Universitários e Faculdades, com base nos dados do Censo do Ensino Superior de 2015. Para o ranking de cursos, dois indicadores são avaliados com pesos diferentes, ensino e mercado de trabalho.

O gráfico a seguir traz os 10 cursos da Unoesc com a melhor posição no ranking nacional. A barra em verde mostra a posição da Unoesc e a cinza, a quantidade de cursos avaliados pelo RUF 2018.

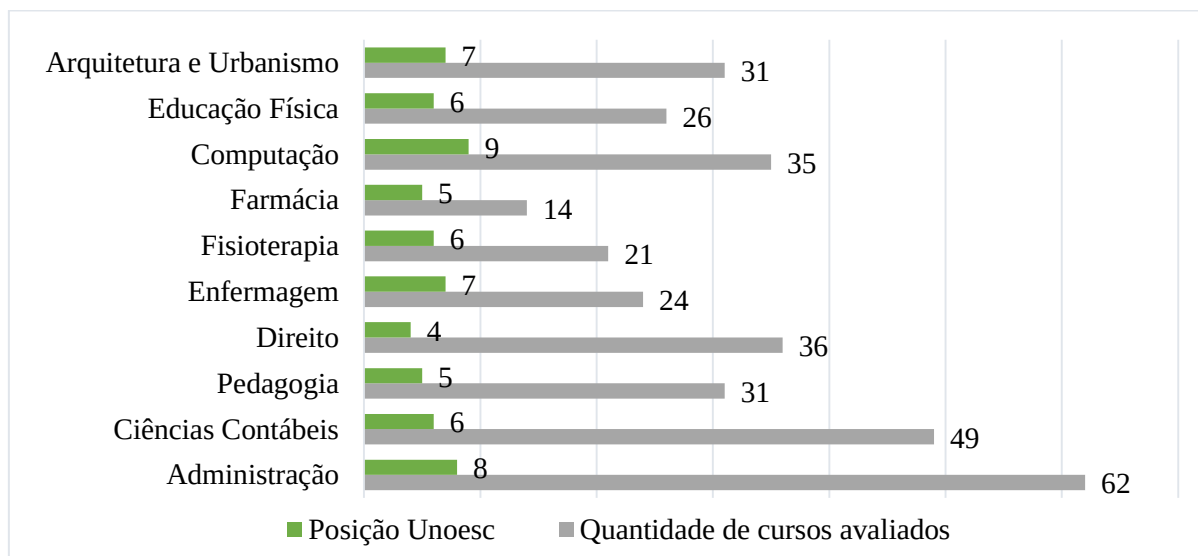
Gráfico 28 - Cursos da Unoesc com melhor desempenho em nível nacional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, com base nos dados do RUF (2018).

O próximo gráfico lista os 10 cursos da Unoesc com a melhor posição no Estado de Santa Catarina.

Gráfico 29 - Cursos da Unoesc com melhor desempenho em SC



Fonte: Comissão Própria de Avaliação, com base nos dados do RUF (2018).

6.3.6 Políticas para a educação a distância

A Unoesc foi credenciada para atuar na educação a distância (EaD) pelo Conselho Nacional de Educação em 2009. Orienta-se nos mesmos princípios, diretrizes e políticas da educação presencial. Visa atender a públicos específicos, comumente já inseridos no mercado

de trabalho. Tem como propósito atender à sociedade em suas necessidades, levando-se em consideração a sociedade da informação e do conhecimento e as novas configurações do trabalho. Nesse sentido, a Instituição persegue alternativas que potencializem a expansão e a diversificação das oportunidades de ensino superior, cumprindo seu papel de ser agente do desenvolvimento regional. A política e diretrizes da EaD encontram-se no PDI (2018-2022 p.43).

Hoje, a Unoesc conta com 10 polos de educação a distância: Chapecó, Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê, Pinhalzinho, Maravilha, Capinzal, Campos Novos e Fraiburgo. Tais locais são destinados ao desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Possuem biblioteca, laboratórios e toda a infraestrutura física e tecnológica necessária para o processo de formação, com qualidade.

A expansão dos polos ocorre mediante estudo de viabilidade para identificar as demandas e planejar os cursos, o quadro docente e as vagas. A infraestrutura física e tecnológica, as metodologias e tecnologias adotadas e a capacidade de atendimento ao público-alvo, farão parte do estudo de viabilidade a ser feito por ocasião da abertura dos novos polos. Na expansão dos novos polos, a Instituição primará pela qualidade acadêmica, administrativa e da infraestrutura, assim como o faz nas demais modalidades de ensino.

6.3.7 Avanços e desafios nas políticas de graduação

A implantação do novo PDI, em 2018, vem suscitando amplo debate, iniciado já por ocasião de seu processo de elaboração, em 2017, resultando numa série de mudanças, no sentido de enfrentar os novos desafios colocados à educação superior no país e na região. A avaliação da graduação, seja por processos internos ou externos, tem contribuído nesse sentido.

A participação dos discentes e docentes nos processos de autoavaliação no ano de 2018 foi acima de 50% e de 60%, respectivamente. Para atingir maior percentual de participação, a CPA, em parceria com o setor de marketing da Instituição, vem inovando, tanto na divulgação dos processos avaliativos, como em seus resultados.

Também foram implementadas melhorias nos processos de divulgação dos resultados das avaliações, tanto internas como externas. As análises são feitas pela CPA e encaminhadas à direção da Instituição, bem como aos setores envolvidos, que fazem o papel de multiplicadores desses resultados junto aos docentes, discentes e técnico-administrativos. Os avanços, assim como as fragilidades e melhorias a serem implementadas são anotadas em

formulário específico e as ações são registradas no sistema Strategic Adviser. Dessa forma, os diagnósticos e resultados são utilizados para a gestão da Instituição e dos cursos.

O resultado dessas mudanças nos instrumentos e processos de avaliação da graduação possibilitaram avanços significativos, entre eles a intensificação da capacitação docente, tanto em nível de mestrado e doutorado, como na formação continuada. A consolidação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) constituiu marco importante nesse avanço. Semestralmente, os docentes têm a oportunidade de realizar cursos, oficinas, seminários, palestras, visando ao aperfeiçoamento.

A Universidade também avançou na reorganização da política de ocupação do corpo docente da Instituição, mediante alocação de carga horária maior em sala de aula, com a finalidade de reduzir o número de docentes “horistas” e aumentar, consequentemente, o número de docentes de tempo parcial e integral. Hoje, os docentes de tempo integral compõem sua carga hora semanal com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, foi necessário reestruturar os Projetos Pedagógicos de Curso, institucionalizando de forma mais clara a pesquisa e a extensão enquanto atividades indissociáveis do ensino.

O destaque fica para os Conceitos de Cursos alcançados nos processos de reconhecimento por comissões externas indicadas pelo INEP, com predominância do conceito 4 (85%). Há, contudo, indicadores que necessitam de melhorias, tais como: “atividades de tutoria” (média 3,29), “atividades práticas de ensino para as áreas da saúde” (média 3,44) e “conteúdos curriculares” (média 3,77); atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE” (média 3,75); “funcionamento do colegiado de curso” (média 3,85); “relação docentes e tutores por estudante” (média 3,86); sala de professores” (média 3,55); “sistema de referência e contrarreferência” (média 3,67); e, “laboratórios de habilidades” (média 3,75).

No Questionário do Estudante, aplicado a cada edição do Enade, os concluintes também vêm apontando algumas fragilidades que necessitam de cuidado pela área acadêmica. Alguns indicadores, historicamente, vêm sendo avaliados pelos discentes com grau de concordância menor, entre eles: oportunidades oferecidas para os estudantes superarem problemas de dificuldades relacionadas ao processo de formação; disponibilização de monitores ou tutores para auxiliá-los nas dificuldades de aprendizagem; articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

Estes são elementos imprescindíveis para a formação profissional do estudante. Encontram-se imbricados com as metodologias de ensino utilizadas no curso, também avaliadas

com menor grau de satisfação. Também vem sendo avaliado com grau de concordância menor a oportunidade de realização de intercâmbio e/ou estágios fora do país.

Observa-se haver, ainda, fragilidades levantadas pelos processos de autoavaliação, como a necessidade de articular o ensino de graduação com a pós-graduação *stricto sensu*. Maior inserção de doutores dos programas de mestrado/doutorado na graduação, certamente conferiria maior qualidade acadêmica, com ganho significativo aos discentes.

Embora tenha havido avanço na participação de docentes em atividades de pesquisa e extensão, o percentual ainda é baixo. Em sua maioria, os docentes continuam ligados apenas a atividades de ensino na graduação. Sugere-se promover debate sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a ocorrer melhor distribuição das atividades docentes junto a essas áreas de atuação universitária.

Conforme apontou a avaliação da qualidade dos cursos, as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho fazem repensar a formação dos estudantes. Segundo Canário (2008, p. 74),

Não faz mais sentido pensar a formação (...) à margem de qualquer preocupação profissionalizante, pois, nos dias de hoje, a mobilidade profissional se intensifica cada vez mais, sendo necessário deslocar a centralidade que se tem na aquisição de conhecimentos científicos para a aprendizagem de competências profissionais.

Isso é possível relacionando a teoria à prática, ou seja, situações de formação e situações de trabalho, articulando a formação com o exercício profissional em contextos reais.

6.3.8 Políticas para a pós-graduação

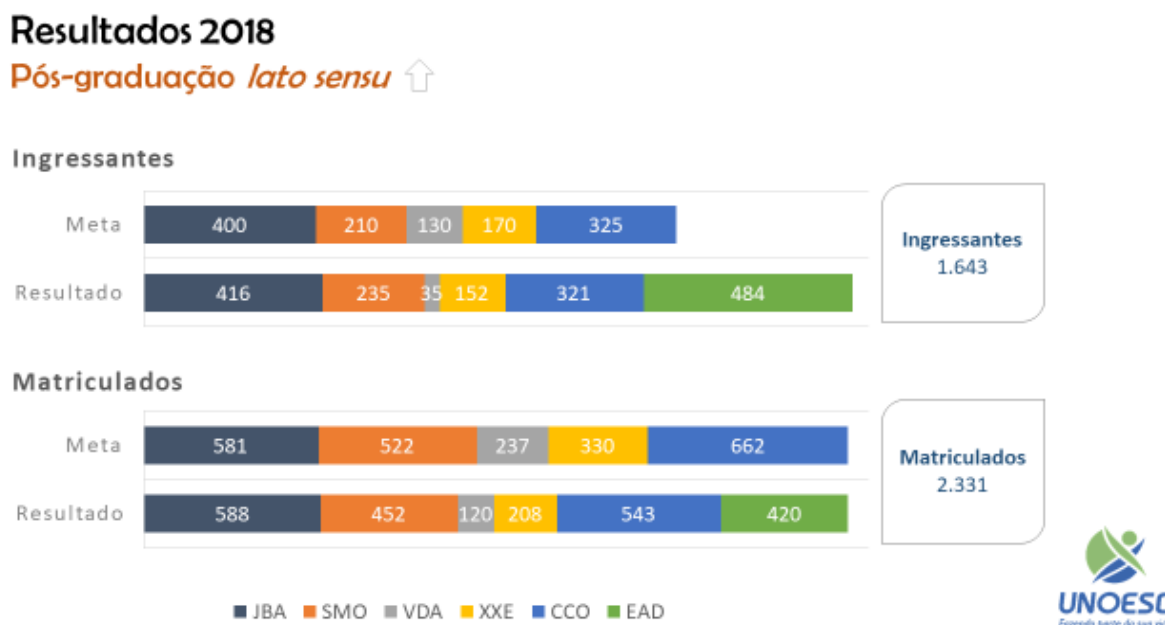
As políticas da pós-graduação encontram-se no PDI, assim como seus pressupostos e diretrizes (UNOESC, 2018, p. 45-49). A pós-graduação desenvolvida pela Unoesc orienta-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela missão, objetivos institucionais e demais referenciais estratégicos do PDI. Encontra-se em consonância com as políticas institucionais e a legislação educacional vigente, observada a necessidade de responder ao dinamismo socioeconômico e à inovação demandada pela sociedade contemporânea, visando a redução de assimetrias mediante a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional.

Na pós-graduação *latu sensu*, a Instituição direciona sua política para três modalidades de oferta: oferta de cursos com demanda permanente; oferta de cursos para demandas oriundas

de segmentos específicos da sociedade, ou ainda, demandas *in company*; oferta de cursos pela educação a distância.

Em 2018, houve ingresso de 1.643 novos estudantes nesse nível de ensino, com um total de 2.331 matrículas, como mostra o gráfico.

Gráfico 30 – Ingressantes e matriculados na pós-graduação lato sensu



Fonte: Planejamento estratégico Unoesc (2018).

A pós-graduação *lato sensu* tem sua oferta alinhada a demandas regionais e nacionais, com foco na educação continuada, considerando-se o mercado de trabalho, a interface com a graduação e as necessidades de formação para atuação no magistério superior e o desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia.

6.3.9 Avaliação da pós-graduação lato sensu

A pós-graduação lato sensu é avaliada por meio de dois instrumentos: um deles avalia a pós-graduação lato sensu por componente curricular; o outro avalia a qualidade do Curso como um todo, com o objetivo de subsidiar os gestores da Instituição nas melhorias que, eventualmente, sejam necessárias implementar.

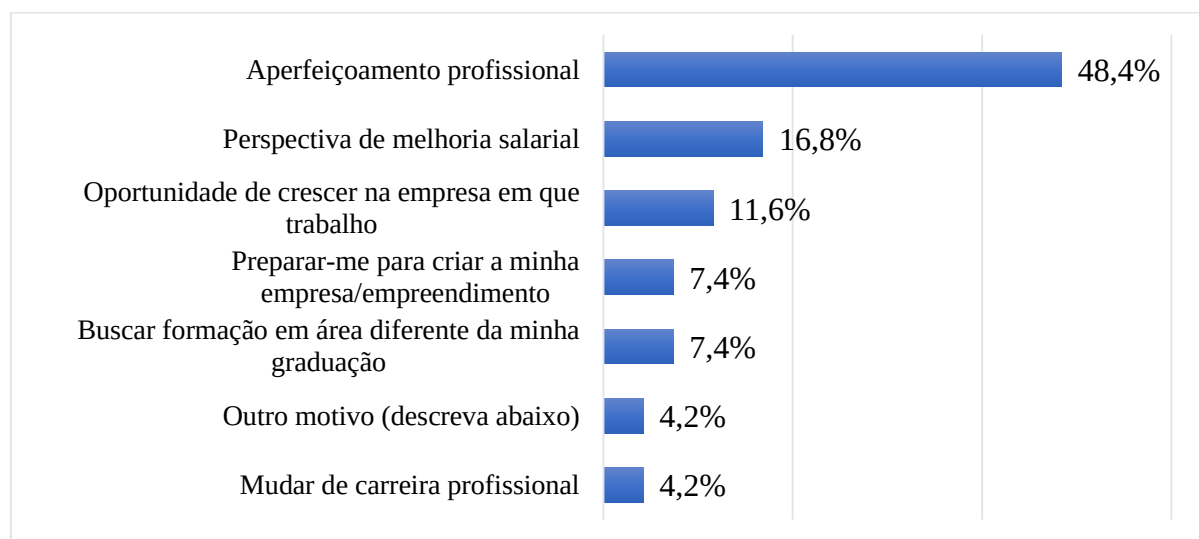
Em 2018, a CPA aplicou instrumento de avaliação da política e ações acadêmico-administrativas para a pós-graduação lato sensu junto aos cursos iniciados em 2017/01. O

instrumento contemplou a avaliação das seguintes dimensões: a) perfil socioeconômico do discente; b) adequação do Curso ao contexto regional e ao exercício profissional; c) ensino e aprendizagem; d) relação teoria-prática; e) corpo docente; f) produção intelectual; g) gestão do curso; h) infraestrutura e setores de apoio. Responderam ao questionário 48 pós-graduandos de um total de 728 (6,59%). Trata-se de uma amostragem pequena, mas que precisa ser considerada.

Constatou-se que a taxa de empregabilidade entre os pós-graduandos que responderam ao questionário foi de 93,7%, incluindo os que trabalham em seus próprios negócios (8,4%). Contudo, 27,1% dos acadêmicos informou trabalhar em área diversa de seu curso de formação.

A busca pela qualificação tem sido motivada basicamente pela possibilidade de aperfeiçoamento profissional, seguido da perspectiva de melhoria salarial (16,8%) e da oportunidade de crescer na empresa em que trabalha (11,6%), como mostra o gráfico.

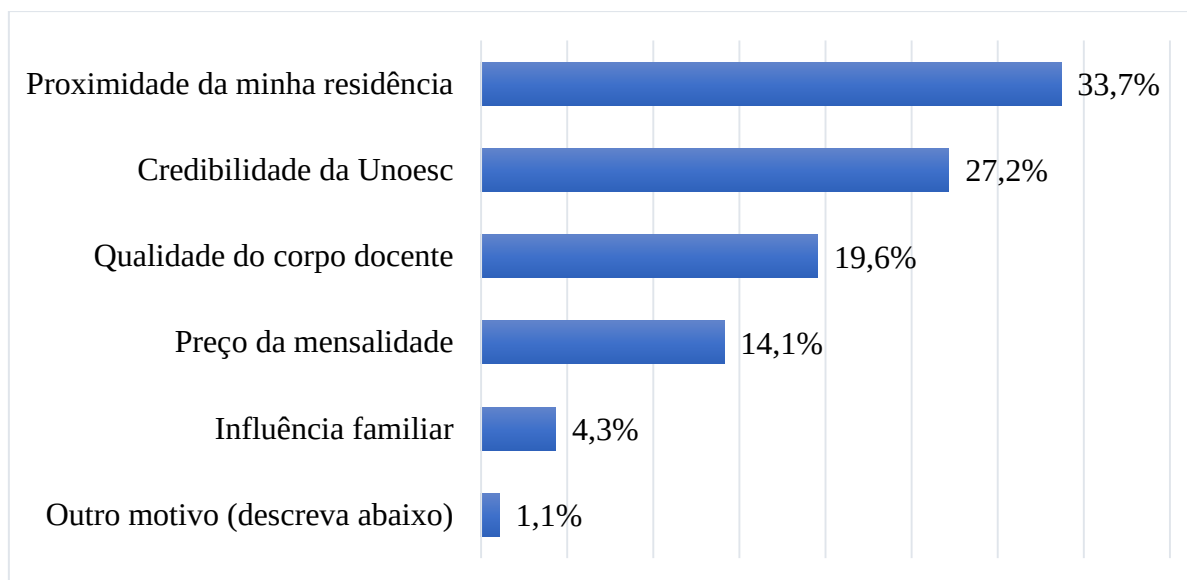
Gráfico 31 – Motivos que levaram os pós-graduandos a realizarem o curso



Fonte: CPA, 2018.

Os motivos que levaram os pós-graduandos a fazer o curso na Unoesc e não em outra IES foram: a proximidade (33,7%), a credibilidade (27,2%) e a qualidade do corpo docente (19,6%). Como existem muitas IES na região, infere-se que a opção pela Unoesc tenha passado mais pela credibilidade e pela qualidade de seu corpo docente.

Gráfico 32 – Fatores que influenciaram os pós-graduandos a realizarem o curso na Unoesc



Fonte: CPA, 2018.

A maioria dos pós-graduandos avaliou a adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional com média inferior ao conceito 4, numa escala de 1 a 5, podendo-se afirmar que: a) o curso atendeu às expectativas e necessidades de especializar-se, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional (média 3,83); b) a estrutura curricular do Curso contemplou de forma suficiente e equilibrada a oferta de componentes curriculares voltados à formação profissional e à solução de problemas locais/regionais (média 3,75); c) os componentes curriculares cursados foram apropriados e com carga horária suficiente para melhorar a sua performance/desempenho no trabalho ou na sua empresa (média 3,67).

A avaliação constatou ainda que: a) os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos professores foram coerentes com os conteúdos e metodologias trabalhados em sala de aula (média 3,92); b) as metodologias de ensino utilizadas pelos professores durante o Curso desafiaram você a ler, produzir ou aprofundar conhecimentos, desenvolver competências e exercitar a autonomia intelectual (média 3,90); c) os conhecimentos, competências e experiências adquiridos ao longo do Curso atenderam às necessidades de aperfeiçoamento e podem ser aplicados profissionalmente (média 3,85).

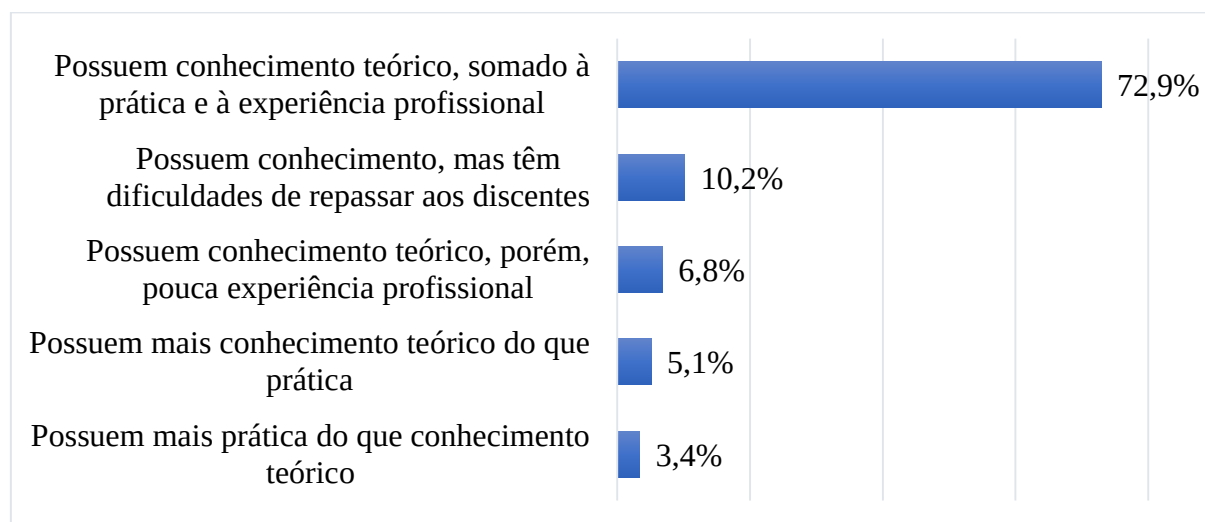
Na percepção dos pós-graduandos, a relação teoria-prática foi trabalhada pelos docentes de modo excelente (20,8%) ou muito bom (39,6%), contribuindo, portanto, para a formação profissional, objetivo maior da pós-graduação lato sensu.

Para 79,2% dos pós-graduandos, os docentes atenderam aos requisitos de domínio de conhecimento, atualização, didática e experiência profissional de modo excelente (25%) ou

muito bom (54,2%). Contudo, para 10,4% dos acadêmicos que responderam ao questionário, o atendimento a esses requisitos foi “razoável”.

Na percepção dos acadêmicos, o corpo docente dos cursos de especialização ofertados pela Unoesc, em sua maioria (72,9%), consegue articular conhecimento teórico somado à prática e à experiência profissional.

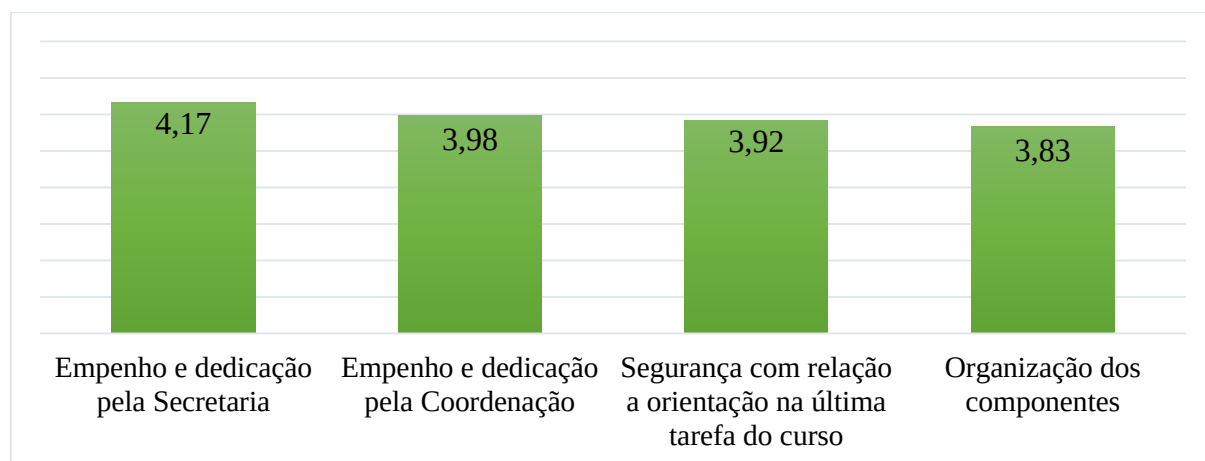
Gráfico 33 – Percepção dos estudantes com relação aos docentes



Fonte: CPA, 2018.

Os pós-graduandos avaliaram, igualmente, a gestão dos cursos de pós-graduação lato sensu. Com exceção do empenho e dedicação da Secretaria, os demais indicadores obtiveram avaliação abaixo do conceito 4.

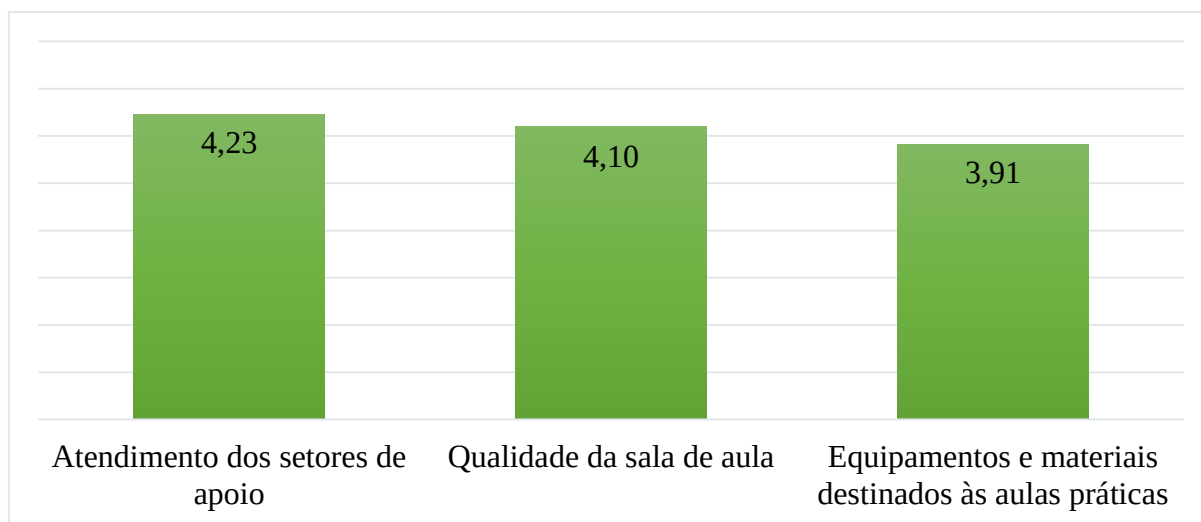
Gráfico 34 – Avaliação da gestão do curso pelos pós-graduandos



Fonte: CPA, 2018.

Também avaliaram os setores de apoio, a qualidade das salas de aulas e os equipamentos e materiais destinados às aulas práticas. Com exceção dos equipamentos e materiais destinados às aulas práticas, (3,91), demais indicadores foram bem avaliados.

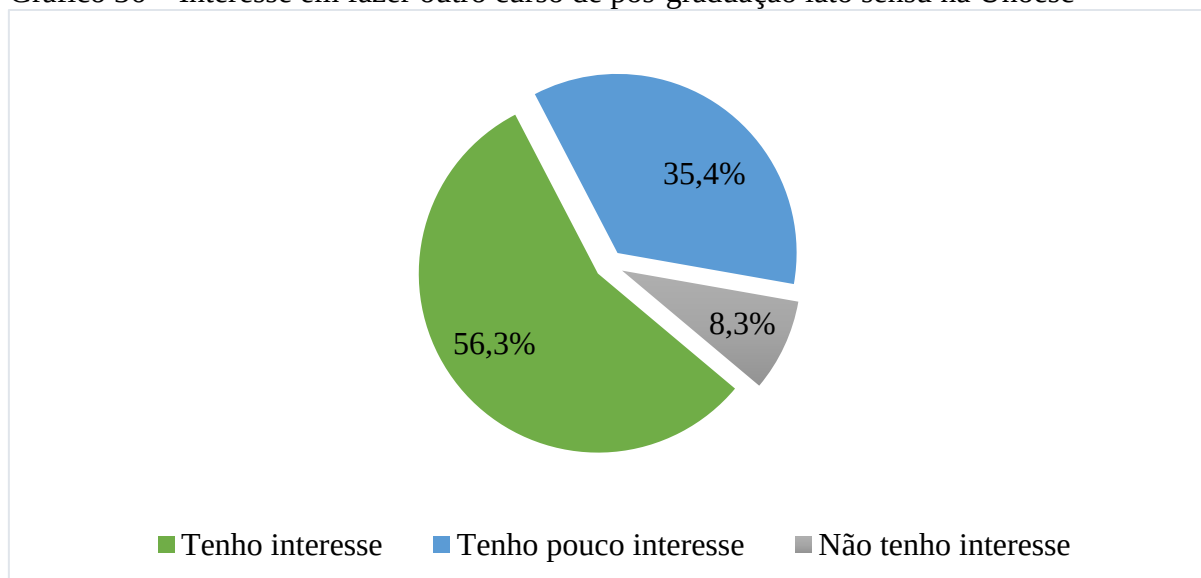
Gráfico 35 – Avaliação da infraestrutura pelos pós-graduandos



Fonte: CPA, 2018.

Por último, os acadêmicos puderam manifestar-se em relação ao interesse ou não em fazer outra pós-graduação na Unoesc.

Gráfico 36 – Interesse em fazer outro curso de pós-graduação lato sensu na Unoesc



Fonte: CPA, 2018.

6.3.10 Melhorias identificadas

O instrumento de avaliação aplicado em 2018 possibilitou identificar melhorias em alguns indicadores, como:

- a) Taxa de empregabilidade dos pós-graduandos (93,7%).
- b) Credibilidade em relação à Unoesc e qualidade do corpo docente.
- c) Adequação dos cursos ao contexto regional e ao exercício profissional, podendo-se inferir que o curso atendeu às expectativas e necessidades de especializar-se, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional.
- d) Coerência entre os instrumentos de avaliação da aprendizagem com os conteúdos e metodologias trabalhados em sala de aula.
- e) Metodologias de ensino utilizadas pelos professores.
- f) Atendimento às necessidades de aperfeiçoamento.
- g) Relação teoria-prática.
- h) Domínio de conhecimento, atualização, didática e experiência profissional dos docentes.
- i) Gestão dos cursos.
- j) Atendimento pelos setores de apoio.
- k) Qualidade das salas de aulas e dos equipamentos e materiais destinados às aulas práticas.

Por outro lado, há ainda algumas fragilidades constatadas pelos pós-graduandos, como:

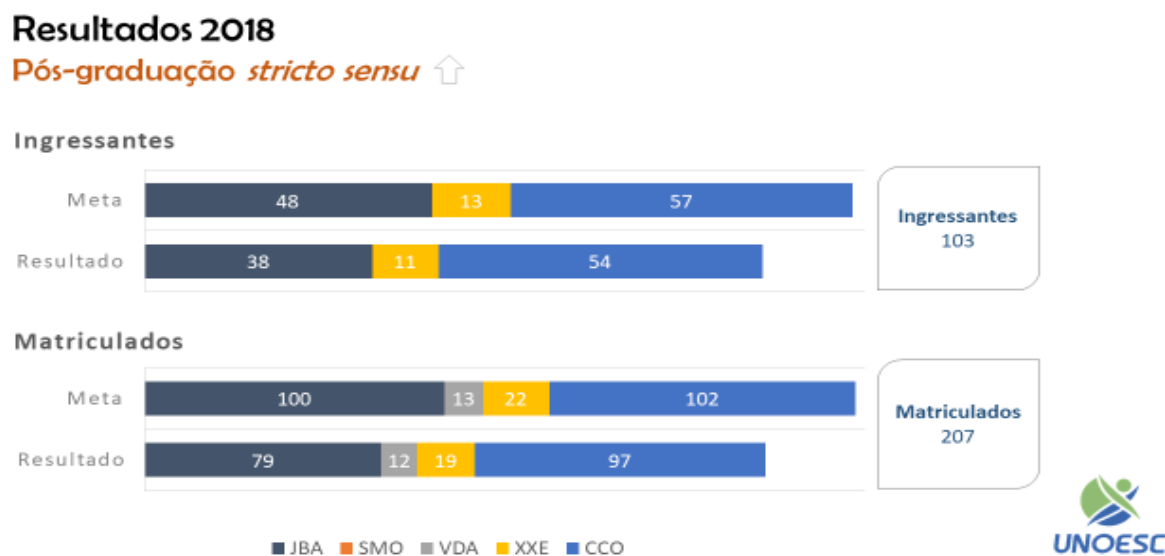
- a) Dificuldades de natureza metodológica por parte de alguns docentes.
- b) Necessidade de adequação da carga horária de alguns componentes curriculares.
- c) Fraca produção intelectual dos pós-graduandos.
- d) Trabalhos de Conclusão de Curso desfocados da realidade regional, preponderantemente de natureza bibliográfica.
- e) Oferta de cursos pouco competitivos na região.

Já a pós-graduação *stricto sensu* oferecida pela Unoesc tem enfoque voltado à formação de alto desempenho de docentes, de profissionais e de pesquisadores. Tem sua política e diretrizes estabelecidas no PDI (2018-2022, p. 45-49).

Sua operacionalização está sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. Os cursos são autorizados e avaliados pela Capes, nos termos das políticas nacionais de avaliação da pós-graduação.

Em 2018, ingressaram nos programas 103 novos alunos, totalizando 207 matrículas, como mostra o gráfico.

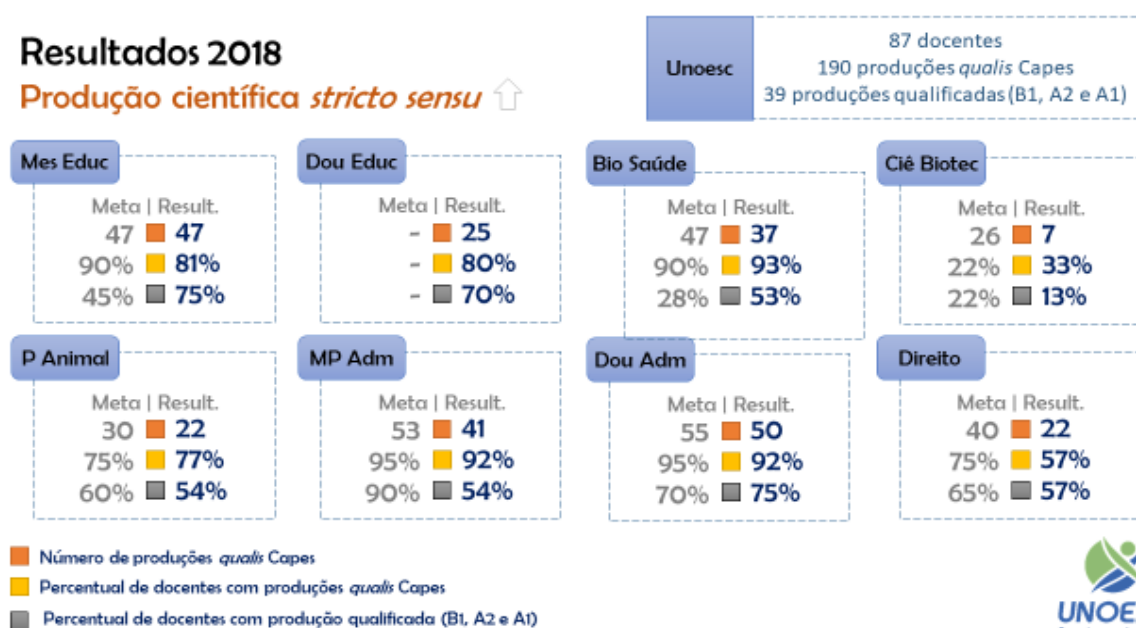
Gráfico 37 – Ingressantes e matriculados na pós-graduação stricto sensu



Fonte: Planejamento estratégico Unoesc (2018).

Apresenta-se a seguir um quadro geral da produção intelectual dos docentes vinculados aos programas de mestrado e doutorado em periódicos *qualis*/Capes.

Gráfico 38 – Publicações da pós-graduação stricto sensu



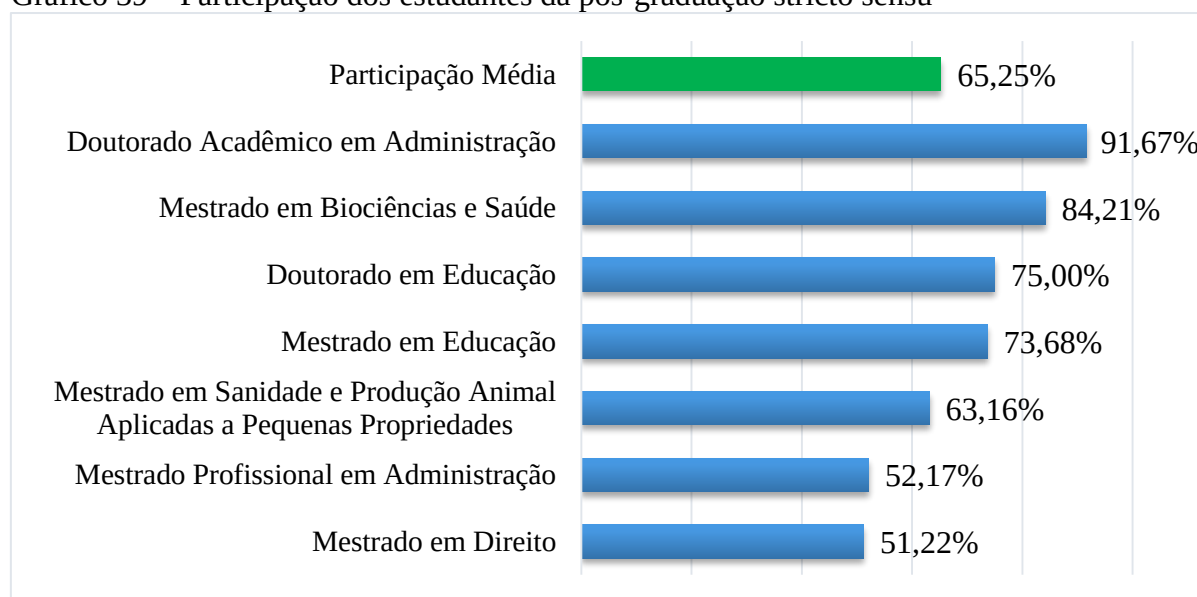
Fonte: Planejamento estratégico Unoesc (2018).

A CPA passou a avaliar a pós-graduação *stricto sensu* em 2016, mediante instrumento respondido pelos discentes. Em 2018, a avaliação ocorreu no mês de novembro, mediante aplicação de questionário respondido pelos mestrandos e doutorandos, por componente curricular, cujos resultados apresentamos a seguir. Nas respostas às questões, os acadêmicos poderiam atribuir conceitos numa escala de 1 a 5, como segue: conceito 5: Atendeu de modo excelente; conceito 4: Atendeu de modo muito bom; conceito 3: Atendeu de modo suficiente; conceito 2: Atendeu de modo insuficiente; conceito 1: Não atendeu.

Ao final da avaliação, os acadêmicos poderiam fazer seus comentários e sugestões, caso assim o desejassem. Tais comentários, em função das peculiaridades de cada Programa, não serão aqui objeto de análise. Contudo, foram encaminhados a cada um dos Coordenadores dos Programas. O objetivo da avaliação foi o de estender um olhar crítico sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pela Instituição, buscando avaliar a coerência entre a política e as ações acadêmico-administrativas implementadas na pós-graduação *stricto sensu* e o PDI, visando à melhoria da qualidade institucional.

Os pós-graduandos responderam a oito questões, abordando indicadores como: planejamento das aulas; atuação e desempenho do professor; aprofundamento dos estudos para além da sala de aula; ampliação dos conteúdos por meio da indicação de leituras complementares; adequação dos conteúdos para o desenvolvimento teórico/metodológico do projeto de dissertação/tese; produção intelectual; autoavaliação.

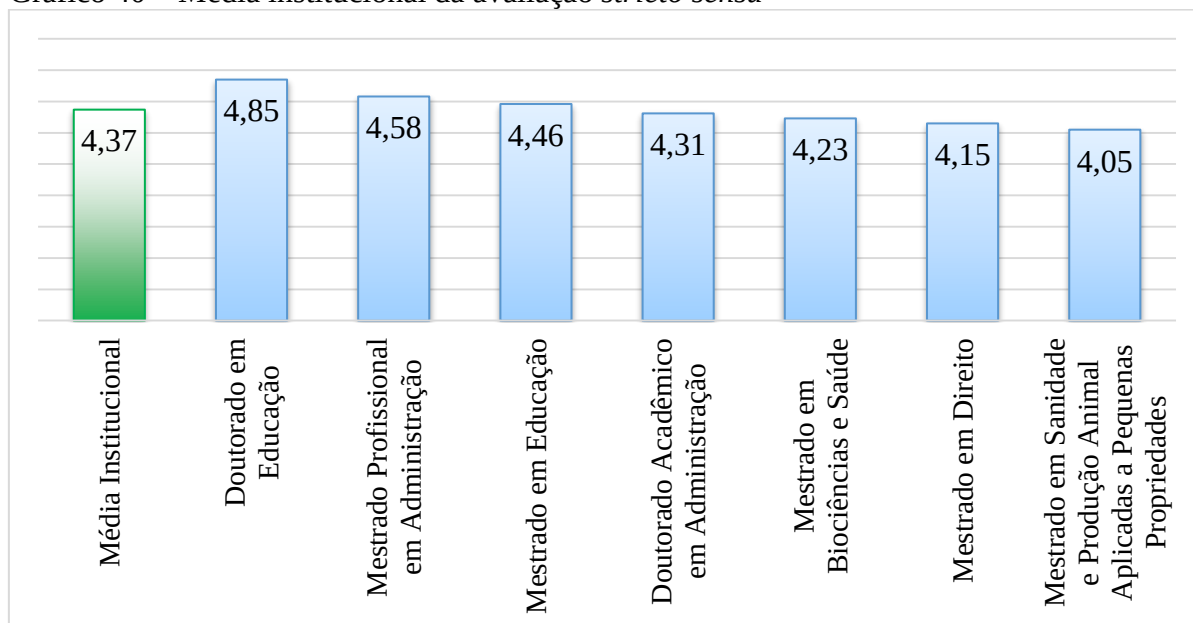
Gráfico 39 – Participação dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu*



Fonte: CPA, 2018.

No gráfico a seguir é possível observar a nota média da avaliação realizada pelos estudantes. Todos os indicadores avaliados receberam conceito 4, ou seja, atenderam às expectativas dos discentes de modo “muito bom”.

Gráfico 40 – Média institucional da avaliação *stricto sensu*



Fonte: CPA (2018).

De modo geral, a avaliação revela haver esforços para dar qualidade aos programas. Mestrandos e doutorandos avaliam positivamente a atuação e desempenho dos docentes, bem como as exigências em relação a leituras, às metodologias e encaminhamentos das produções acadêmicas.

Algumas melhorias implantadas em 2018: implantação do Sistema de Avaliação da Produção Intelectual – SAPI, a fim de monitorar a produção científica dos docentes e pós-graduandos; o acompanhamento dos egressos e discentes pela coordenação dos programas, com a finalidade de verificar sua inserção no mundo do trabalho.

Faz-se necessário avançar na melhoria do instrumento de avaliação, contemplando mais indicadores tais como: a participação de mestrandos e doutorandos nas linhas e grupos de pesquisa, a produção científica, a participação em eventos nacionais e internacionais, a participação na organização de eventos, a participação em projetos de pesquisa, o tempo de dedicação ao mestrado e doutorado, entre outros.

Enfim, a pós-graduação precisa conhecer-se melhor, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais. Seus programas necessitam estar mais efetivamente vinculados à graduação e, sobretudo, com os problemas da comunidade regional.

6.3.11 Políticas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Inovação

Para materializar as políticas de pesquisa, iniciação científica e tecnológica e inovação previstas no seu PDI (UNOESC, 2018, p. 49-55), a Unoesc apoia o desenvolvimento da pesquisa, incluindo a iniciação científica e tecnológica, por meio de programas de fomento externo e interno, a partir de grupos de pesquisa e de atividades científicas e tecnológicas dos cursos de graduação e, prioritariamente, de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O desenvolvimento da pesquisa na Instituição tem como foco a aplicação do conhecimento na sociedade, em benefício das pessoas, na busca pela solução de problemas enfrentados por pequenas e médias empresas e propriedades rurais, contribuindo para o fortalecimento da competitividade regional. (PDI, 2018-2022, p.49-50)

Hoje, a Instituição mantém programas de bolsas de iniciação científica (Pibic) e de iniciação tecnológica e inovação (Pibiti), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como em parceria com o Governo do Estado, por meio do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (Uniedu), gerenciado pela Secretaria de Estado da Educação, em cumprimento aos artigos 170 e 171 da Constituição Estadual.

Além desses programas, mantém parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). Participa de editais e chamadas públicas da própria Fapesc, bem como do CNPq, da Capes e outros órgãos de fomento nacionais e internacionais, de acordo com as linhas e grupos de pesquisa, com o objetivo de captar recursos financeiros, bolsas de pesquisa e outros benefícios que possibilitem a viabilização da pesquisa, além da disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

Com recursos próprios tem o Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE), com os seguintes programas:

- a) Programa de apoio à produção e gestão do conhecimento: visa possibilitar a produção do conhecimento por docentes e discentes da Instituição, no intuito de ampliar as oportunidades de os pesquisadores dialogarem com as agências de fomento à pesquisa e, conseqüentemente, apoiarem e aumentarem a produtividade dos grupos de pesquisa

cadastrados e certificados, que, além da produção de conhecimentos, devem se constituir em espaço de aprendizagem de habilidades de investigação;

- b) Programa de apoio à divulgação do conhecimento: visa possibilitar a socialização de resultados de pesquisa, por meio de publicações em anais, periódicos e outros meios da própria Instituição, ou de instituições externas, bem como o incentivo à participação de docentes e discentes em encontros científicos no País e no exterior e à publicação dos resultados de pesquisas no meio acadêmico-científico;
- c) Programa de apoio aos processos de inovação: objetiva estimular o pesquisador no desenvolvimento de produtos (bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis, serviços, softwares) e processos (de fabricação e controle) inovadores.

Em 2018, a Unoesc possuía cadastrado no CNPq 56 grupos de pesquisas, envolvendo 603 pesquisadores, conforme se observa na tabela. Encontravam-se, em andamento, 335 projetos de pesquisa, selecionados a partir de editais de pesquisa internos e externos.

Tabela 6 - Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, agosto de 2018

ÁREAS	GRUPOS	PESQUISADORES
Ciências Agrárias	9	88
Ciências Biológicas	2	39
Ciências Exatas e da Terra	2	16
Ciências Humanas	11	142
Ciências Sociais e Aplicadas	15	145
Ciências da Saúde	13	117
Engenharias	3	52
Linguística, Letras e Artes	1	4
TOTAL	56	603

Fonte: Unoesc em Números (2018/1).

A socialização dos resultados da pesquisa se dá por meio de eventos científicos e da Editora Unoesc, com destaque para o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), realizado anualmente desde os anos 90. O SIEPE integra, igualmente, o Seminário de Iniciação Científica, com a presença de consultores do CNPq para avaliar os relatórios oriundos de projetos de iniciação científica financiados pelo PIBIC e PIBID/CNPq.

A produção intelectual dos docentes e discentes é publicada em periódicos externos e internos, com o apoio da Editora Unoesc, que, além de editar os periódicos da Instituição,

publica os anais dos eventos realizados pela Instituição, além de outras publicações, como livros e materiais didático-pedagógicas produzidos pelos professores.

A Editora Unoesc edita os seguintes periódicos e respectivos *qualis*: Espaço Jurídico (Qualis A1); Roteiro (Qualis B1); RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Qualis B3); Evidência – Ciência e Biotecnologia (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACET (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACHS (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACSA (Qualis B4); Unoesc & Ciência – ACBS (Qualis B4).

A seguir quadro da produção intelectual dos docentes levantada pelo boletim Unoesc em Números, ao final de 2017.

Tabela 7 - Produção intelectual dos docentes em 2017

Denominação	Quantidade
Livros e Capítulos de livros	311
Artigos publicados em periódicos	943
Trabalhos publicados em Anais	410
Teses	10
Dissertações	110
Total	1.784

Fonte: Unoesc em números 2018.

6.3.12 Melhorias e desafios

No ano de 2018, observa-se alguns avanços em relação à pesquisa e inovação na Instituição, como: a institucionalização de programas de inovação e a ampliação da atuação da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR); a ampliação das obras do Centro de Inovação no campus da Instituição em Joaçaba, de iniciativa do Governo do Estado; a alocação de cotas de pesquisa para áreas e grupos de pesquisa prioritários do ponto de vista institucional; a destinação de horas semanais à pesquisa e inovação a professores em regime de tempo integral; a ampliação da oferta de prestação de serviços técnicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento de novos produtos ou processos; a implantação de novos projetos nas pré-incubadoras da Instituição; a ampliação de parcerias com universidades e empresas, visando o desenvolvimento da pesquisa e inovação; os preparativos para a realização da Feira GERA 2019; a implantação do Sistema de Avaliação da Produção Intelectual – SAPI.

Por outro lado, alguns desafios continuam merecendo a atenção da Instituição, como: o incremento da produção intelectual dos docentes; as dificuldades de aprovar projetos de pesquisa e inovação em editais de nível nacional, como os editais do CNPq; em consequência,

a limitação da quantidade de bolsas para a pesquisa; o desalinhamento das pesquisas com as linhas de pesquisa dos cursos e dos grupos de pesquisa; a baixa produção científica dos grupos de pesquisa; aproximação da iniciativa privada para o financiamento da pesquisa e inovação; dificuldades na certificação de laboratórios; existência limitada de ações/iniciativas com foco na inovação.

6.3.13 Políticas para a extensão

A extensão constitui processo educativo que se articula com o ensino, a pesquisa, a cultura, o desporto e a inovação, de modo a viabilizar a relação entre a Instituição e seu entorno, com foco no desenvolvimento regional sustentável. É, portanto, um espaço de construção de uma identidade regional, que passa pela produção do conhecimento e valorização das diferenças e diversidades socioculturais. (UNOESC, PDI 2018-2022, p.56)

A extensão se organiza a partir de programas, projetos, cursos, eventos e serviços. Os programas são ações/projetos organizados em torno de temática/problemática, construídos e implementados orgânica e institucionalmente e desenvolvidos por meio de educação continuada. Já os projetos de extensão se constituem em ações/atividades pontuais, com objetivos e temporalidade restritos. Inclui, ainda, atividades culturais, ações comunitárias e do desporto, voltadas ao atendimento do público interno e da comunidade externa, por meio da implementação de programas, projetos e ações articulados com o ensino, a pesquisa e a inovação. Tem como propósito difundir o conhecimento e estender o ensino para públicos ainda não atendidos pela Instituição, bem como permitir a egressos a continuidade de seus estudos. A extensão, além de contribuir para o desenvolvimento regional, atende à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, que trata da curricularização da extensão para os cursos de graduação.

A Unoesc é referência local e regional na prestação de serviços na área da saúde. A Funoesc mantém o Hospital Universitário Santa Terezinha, assim como dispõe de estrutura física que abriga o Ambulatório Médico Universitário, locais onde são prestados gratuitamente inúmeros serviços na área da saúde e onde os discentes da área da saúde realizam seus estágios, atividades práticas e residência médica.

As diretrizes para a extensão se encontram no PDI (2018-2022 p.58-59). Está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, no âmbito da Instituição, e das Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, no âmbito dos campi.

Em 2018, a Unoesc desenvolveu 754 projetos de extensão, beneficiando, de forma direta e indireta, 188.211 pessoas. O quadro a seguir apresenta os números da extensão, cultura e

desporto registrados no Unoesc em Números, boletim anual de dados publicado pela Instituição.

Quadro 9 – Projetos de extensão

DENOMINAÇÃO	CAMPUS (Quantidade/ n° de Beneficiados)										TOTAL	
	Joaçaba		SMO		Videira		Xanxerê		Chapecó		Unoesc	
Projetos de extensão envolvendo capacitação - cursos	92	2.783	27	2.114	25	1.266	33	3.593	51	1.977	228	11.710
Projetos de extensão de caráter filantrópico	60	11.829	-	-	30	3.829	22	3.549	20	29.022	139	58.820
Eventos de extensão (internos e externos)	77	16.351	48	6.938	106	11.915	42	1.683	55	18.814	259	47.876
Outros projetos de extensão/ serviços desenvolvidos em parceria	23	33.763	15	1.112	34	6372	6	1.026	22	10.902	72	47.666
Projetos na área da Cultura (apresentações/público atingido)	12	4.000	1	1.780	5	884	9	2.391	29	11.237	55	20.039
Programas esportivos	1	2.100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2.100
Total	265	70.826	91	11.944	109	21.247	112	12.242	177	71.952	754	188.211

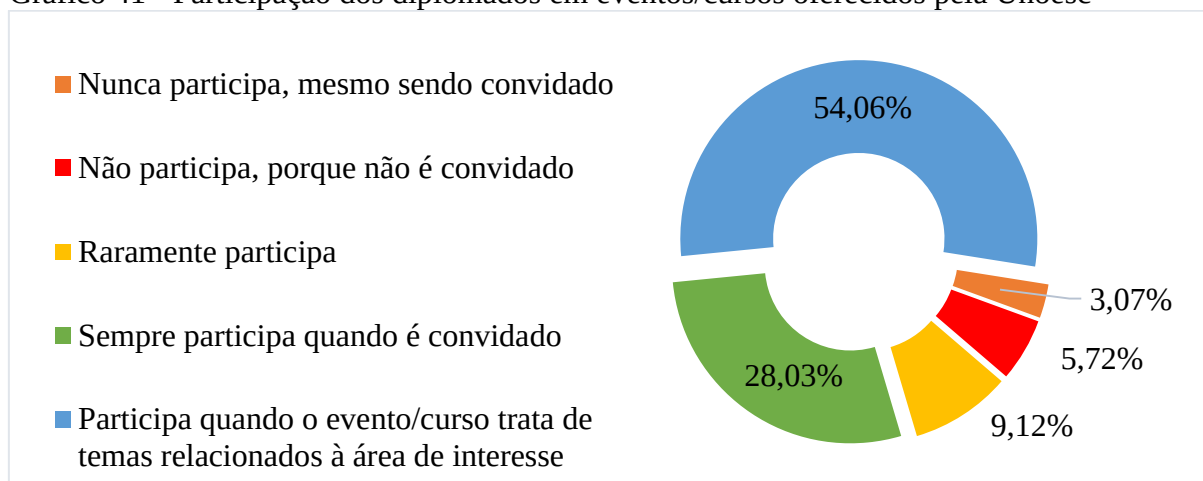
Fonte: Unoesc em Números, 2018/1.

A extensão, como se observa no quadro, materializa-se, por meio de programas, projetos e ações nas mais diversas áreas, mas especialmente nas áreas da saúde e de assistência social, por meio de projetos de caráter filantrópico, dada a natureza jurídica da Instituição. Os destaques são a oferta de eventos (259 eventos) e de capacitação/cursos (228 cursos).

Os serviços de rádio também têm contribuído para a inserção da Unoesc na comunidade regional, por meio de emissora própria, de caráter educativo, sediada no campus de Joaçaba. Além disso, as mídias sociais e a veiculação de notícias e conhecimentos produzidos pela Unoesc nos canais de comunicação possibilitam a disseminação das atividades educacionais desenvolvidas pela Instituição.

Na pesquisa realizada junto aos diplomados, em 2018, uma das questões levantou o interesse em participar em eventos relacionados à extensão realizados pela Unoesc, tais como palestras, cursos, seminários e congressos. Como se observa no gráfico abaixo, a maioria dos diplomados (54,06%) participa de palestras, cursos, seminários e congressos oferecidos pela Unoesc, contudo desde que sejam relacionados à área de interesse, ou seja, em áreas de sua atuação profissional. Há ainda percentual significativo de diplomados (28,03%) que sempre participa dos eventos/cursos quando convidado.

Gráfico 41 - Participação dos diplomados em eventos/cursos oferecidos pela Unoesc



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

Cabe, portanto, à Instituição ajustar seu portfólio de programas/projetos/cursos de extensão às necessidades dos egressos nas mais diversas áreas de sua formação.

6.3.14 Melhorias e desafios

As atividades de extensão e cultura seguem as políticas e diretrizes constantes no PDI. A Instituição planeja a extensão a partir dos cursos de graduação. A partir de 2018, todos os PPCs da Instituição que passaram por revisão já contemplam planejamento específico para a extensão, por meio de programas, projetos e ações. Os Planos de Ensino já preveem a realização de atividades de extensão, atendendo à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, que trata da curricularização da extensão para os cursos de graduação.

Conforme a Instituição, essa política dá organicidade à extensão, como parte indissociável do ensino e pesquisa. Entende que poderá ser uma estratégia para aproximar de forma mais efetiva os cursos/Instituição com a comunidade regional, dando mais visibilidade à extensão.

Também se observam avanços na institucionalização das atividades culturais nos cursos de graduação, na melhoria da estrutura laboratorial visando a prestação de serviços às empresas.

De outro lado, há ainda alguns desafios, como: a obtenção de maior participação dos discentes da graduação na extensão, fato que ocorrerá na medida em que os Planos de Ensino comecem a envolver os alunos em projetos/ações extensionistas; maior inserção dos cursos de graduação em projetos de âmbito comunitário; a institucionalização de projetos/programas de caráter permanente.

6.4 DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A condição de Instituição Comunitária de Educação Superior coloca a Unoesc no dever legal de dar publicidade às suas atividades junto à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo. Para isso, possui um sistema de informação próprio, envolvendo processos que vão desde as plataformas unificadas das atividades contábeis da sua Mantenedora, a um banco de dados que integra os sistemas acadêmico, financeiro, patrimonial, jurídico e de pessoal. Utiliza-se ainda de serviços de tecnologia da informação, como internet e intranet, acessíveis a todos os usuários. A comunicação é de responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, orientada pelas políticas e diretrizes constantes no PDI (2018-2022, p. 116-118).

A comunicação com a sociedade ocorre por meio de vários canais de comunicação. O principal deles é a internet em que são disponibilizadas diversas ferramentas gratuitas, como site oficial da Instituição, site do vestibular, blog, blog Unoesc na Escola, facebook, twitter, skype, youtube, linkedin, instagram, Unoesc Virtual, etc. A Instituição mantém, igualmente, contratos com dezenas de veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádios, emissoras de TV, outdoors, busdoor, anúncios em cinemas e em portais de notícias regionais de amplo acesso.

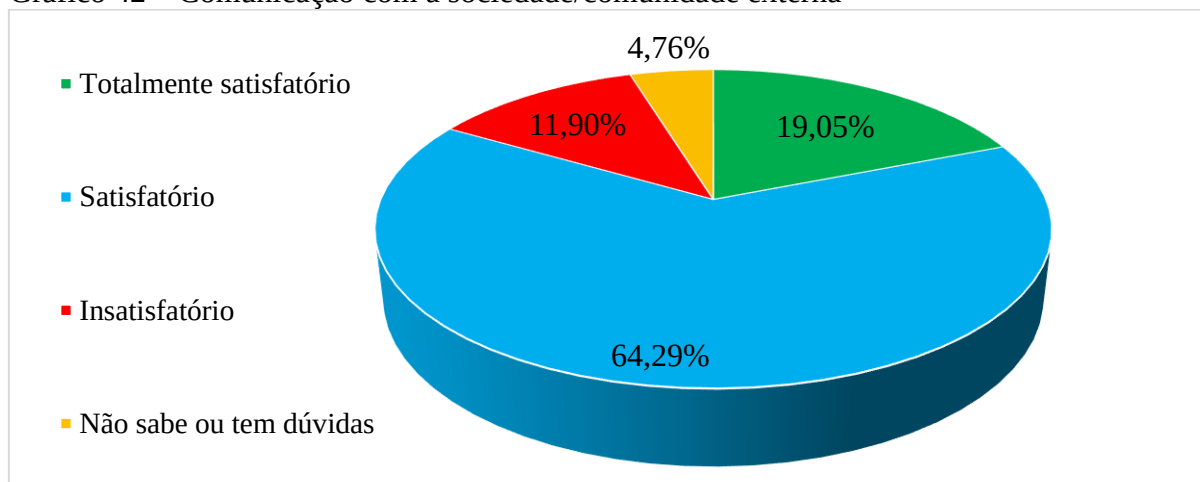
A Universidade considera, ainda, de fundamental importância a comunicação com órgãos públicos e governamentais, como prefeituras, governo do estado, secretarias, assembleia legislativa, câmaras de vereadores, secretarias de educação, conselhos estaduais e municipais instituídos, ministério público e escolas de educação básica. Tal comunicação acontece por meio da interlocução direta entre os dirigentes da Instituição e os representantes dessas entidades, bem como pela participação de representantes da Unoesc em alguns desses órgãos e vice-versa. Muitos desses órgãos públicos têm assento nos conselhos e colegiados da Instituição, assim como participam de eventos, palestras, seminários por ela promovidos.

Com o segmento empresarial a Instituição tem um vínculo estreito de comunicação e parceria por meio da participação da Instituição em suas entidades representativas, tais como associações comerciais e industriais e conselhos de classe. Além disso, é nas empresas que se realiza grande parte dos estágios curriculares e não curriculares. A comunicação com esse segmento ocorre por meio da participação em suas entidades representativas, como associações comerciais e industriais e conselhos de classe.

Em 2016, a CPA realizou pesquisa junto a entidades, órgãos públicos e instituições da sociedade civil da região e uma das questões visava à avaliação desse público em relação à comunicação que a Instituição mantém com a comunidade externa. A grande maioria (83,34%)

considera a comunicação da Unoesc com a comunidade externa “totalmente satisfatória” (19,05%) ou “satisfatória” (64,29%). Sua origem comunitária e a intensa participação da Instituição na comunidade regional, contribuem para essa percepção.

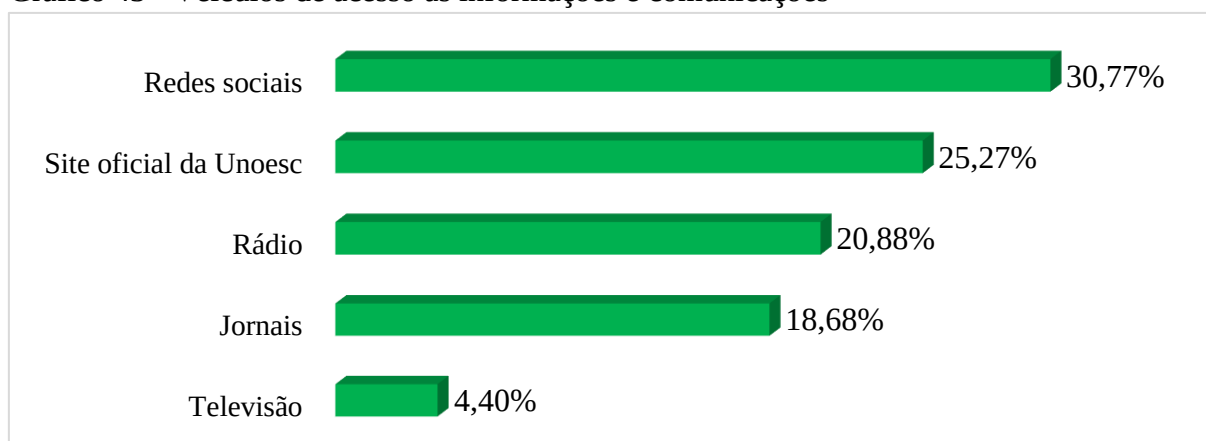
Gráfico 42 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2016).

Perguntou-se, ainda: “O segmento que você representa acessa às informações e comunicações da Unoesc em quais veículos de comunicação”?

Gráfico 43 - Veículos de acesso às informações e comunicações

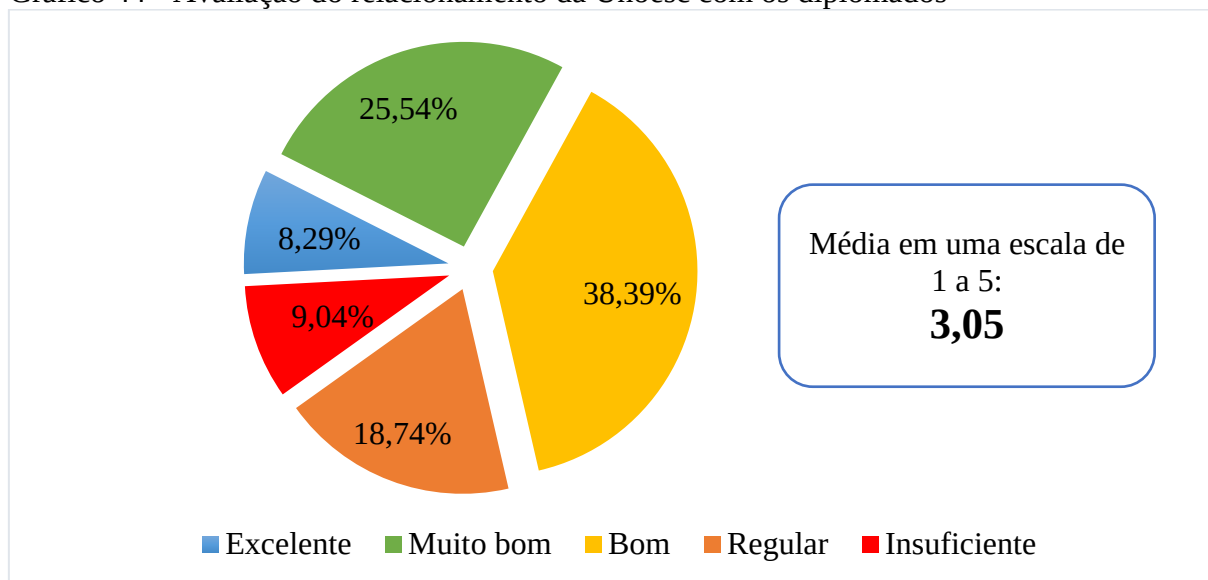


Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2016).

Na pesquisa com os egressos, em 2018, constatou-se que a grande maioria (72,22%) avalia o relacionamento excelente (8,29%), muito bom (25,54%) e bom (38,39%) por parte da Instituição. Percentual menor avaliou ser esse relacionamento regular (18,74%) ou insuficiente

(9,04%). Para reforçar os vínculos com os diplomados, a Unoesc criou o Programa de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de analisar sua inserção e atuação no mundo do trabalho, como vimos acima.

Gráfico 44 - Avaliação do relacionamento da Unoesc com os diplomados



Fonte: Comissão Própria de Avaliação (2018).

A pesquisa realizada pela CPA sobre a gestão acadêmico-administrativa da Instituição revelou que, para 52% dos professores e 54% dos funcionários, a comunicação com a comunidade interna e externa cumpre com o seu papel de modo “excelente” ou “muito bom”. Em torno de um terço de professores e funcionários avaliou a comunicação como sendo “suficiente” (conceito 3). 15% dos respondentes, contudo, entendem que a comunicação interna e externa cumpre seu papel de modo “insuficiente” ou “não atende”.

Ao final de 2018, a Instituição, pela sua Coordenadoria de Marketing e Comunicação, lançou o Projeto “Viva a Unoesc”, com o objetivo de planejar e projetar a Unoesc em seus próximos 50 anos, uma referência ao cinquentenário comemorado no mês de novembro. Entre as estratégias previstas na implementação do Projeto estão a de dar maior visibilidade às ações da Instituição junto à comunidade externa e a de promover a inovação por meio de eventos científicos e sociais de impacto regional, visando ao desenvolvimento regional e ao reposicionamento da Marca Unoesc.

6.4.1 Comunicação com a comunidade acadêmica

Embora a comunicação com a comunidade acadêmica é de responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, ocorre em todos os setores da Instituição. Envolve os processos de interação, de troca, de relacionamentos e de circulação das informações e conhecimentos. A Unoesc entende que a transparência é fundamental para uma instituição universitária. Daí a importância da comunicação, pois permite a interlocução entre as pessoas e os setores.

Três instrumentos de comunicação são fundamentais nesse processo: os relatórios de autoavaliação institucional, os balanços sociais emitidos pela Funesec e a Ouvidoria, todos publicados no site da Instituição, acessíveis a docentes, discentes e técnico-administrativos.

De outro lado, todos os instrumentos/ferramentas de comunicação disponibilizados à sociedade também se encontram acessíveis à comunidade acadêmica. Constituem espaço privilegiados de comunicação: as redes sociais, o Portal de Ensino, o e-mail, a newsletter e a intranet.

Observa-se que a Instituição imprime fluidez em seus processos de comunicação, tanto ao público interno, como externo, utilizando-se dos meios digitais, visuais, impressos. No site, são publicados diariamente atos administrativos, notícias, oferta de cursos, eventos, resultados de pesquisa, projetos e programas de extensão universitária, oportunidades de estágio, emprego, intercâmbio, etc.

A principal ferramenta de acesso à comunicação pelos discentes é o Portal de Ensino, no qual é possível ter acesso a notas, controle de presença, avisos, contato com os docentes e colegas, fóruns de discussão, textos para leituras, cadernos de conteúdo, downloads de materiais diversos, comunicação online para tirar dúvidas, entre outras informações úteis à sua vida acadêmica. Já os professores utilizam-no como ferramenta de ensino e aprendizagem, interagindo com os discentes e fazendo os registros da vida acadêmica.

Discentes, docentes e funcionários têm acesso à internet pelo sistema wireless, além de outros canais de comunicação, como videoconferência e palestras. O calendário acadêmico é aprovado pelo Conselho Universitário.

Em 2018/2, a Avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa revelou que, para 52% dos professores e 54% dos funcionários, o sistema de comunicação da Unoesc cumpre com o seu papel de modo “excelente” ou “muito bom”. Em torno de um terço de professores e funcionários avaliou a comunicação como sendo “suficiente” (conceito 3). 15% dos

respondentes, contudo, entende que a comunicação interna e externa cumpre seu papel de modo “insuficiente” ou “não atende”.

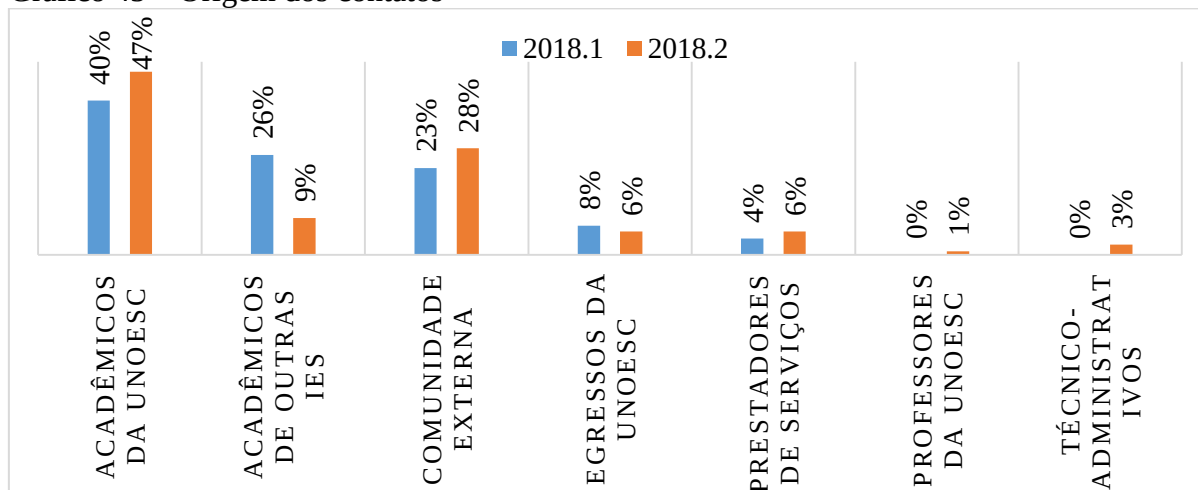
No ano de 2018, alguns avanços foram perceptíveis no setor de Marketing e Comunicação da Instituição, como por exemplo: a implementação de ferramentas de automação de marketing digital; melhorias na comunicação da Instituição com os prospects (futuros alunos), buscando entender seus perfis de consumo e os seus desejos em relação à Instituição; realização de pesquisas sobre “inteligência de mercado”, market share (análise de mercado) e inferências sobre client share (análise do comportamento do cliente), visando desenvolver estratégias de comunicação inovadoras aos diferentes perfis e o desenvolvimento de novos produtos.

Como desafio, coloca-se: a necessidade de maior investimento em pesquisa de inteligência de mercado; o avanço nas estratégias e ferramentas de automação de marketing; e o avanço na produção de conteúdo (inbound marketing).

6.4.2 Ouvidoria

Criada pela Portaria nº 21/Unoesc-R/2010 com a finalidade de ouvir a sociedade, a Ouvidoria encontra-se em link vinculado ao site da Instituição. É instrumento aberto a toda comunidade, fazendo a interlocução de forma dinâmica e democrática. No ano de 2018, recebeu 236 contatos; em 2018/1, 120 contatos; 2018/2, 116. Os relatórios da Ouvidoria estão disponíveis no site da Instituição, com periodicidade semestral. No gráfico pode-se verificar a origem dos contatos dos dois semestres:

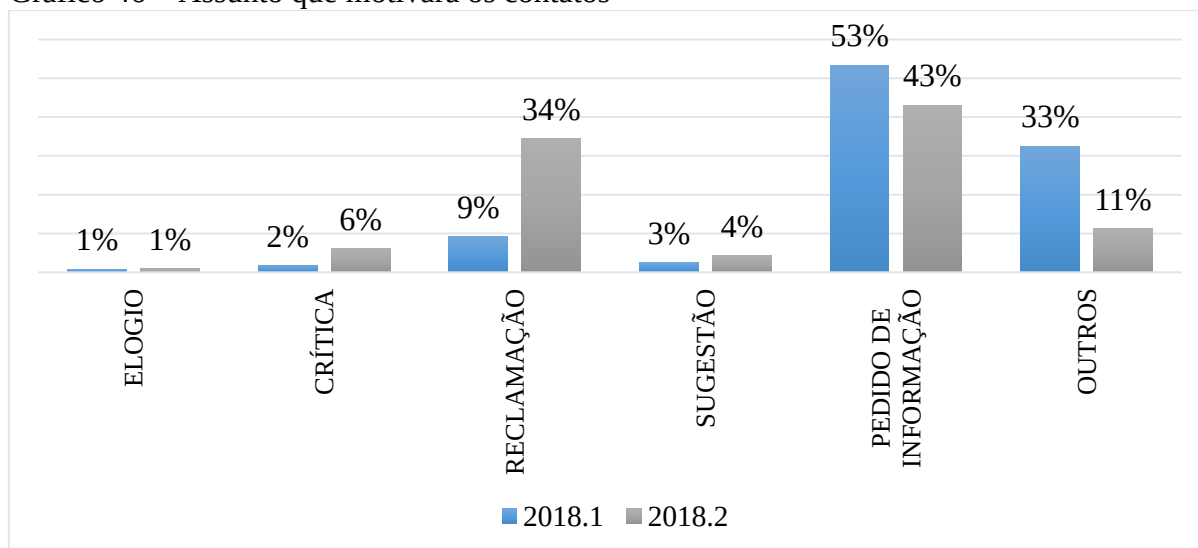
Gráfico 45 – Origem dos contatos



Fonte: Ouvidoria Unoesc (2018).

O Gráfico a seguir apresenta os assuntos que motivaram o contato com a Ouvidoria da Instituição; a grande maioria contata apenas para pedido de informações.

Gráfico 46 – Assunto que motivara os contatos



Fonte: Ouvidoria Unoesc (2018).

A Ouvidoria se constitui como órgão suplementar à comunicação e facilita a comunicação com a sociedade, possibilitando a crítica construtiva e a proposição de melhorias das pessoas da comunidade interna e externa.

6.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

São políticas de atendimento aos discentes, expressas em seu PDI (2018-2022, p. 119), o acesso ao ensino superior, à permanência e ao apoio pedagógico e financeiro, com a finalidade de promover a inclusão social e educacional.

Os programas e ações são coordenados pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), com base nas políticas institucionais (PDI) e em documentos oficiais, assim como nas políticas educacionais de Estado, nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Os resultados da avaliação institucional, em especial os instrumentos aplicados a estudantes ingressantes e concluintes, servem de referência para a aplicação das políticas.

6.5.1 **Política de acesso**

Segundo o que determina o Regimento da Unoesc, o ingresso nos cursos de educação superior ocorre nos termos da legislação vigente, fazendo uso dos seguintes instrumentos: processo seletivo, transferências, apresentação de diploma de curso de graduação, apresentação de certidão de estudos e convênios e/ou acordos culturais.

A Unoesc aderiu às políticas de acesso à educação superior promovidas pelo Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES). Possui, igualmente, um programa institucional de financiamento estudantil, aos moldes do FIES, patrocinado pela própria Instituição.

Na pós-graduação *stricto sensu*, o ingresso se dá por meio de edital de seleção, com as etapas de: apresentação de documentação e de projeto, realização de prova e entrevista. Quanto ao acesso aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão, é definido nos próprios projetos de curso. O número de vagas é fixado previamente no edital de divulgação.

6.5.2 **Estímulos à permanência**

A Unoesc entende que a democratização do acesso ao ensino superior implica não apenas o direito de oportunidade ao acesso, como também o direito à permanência. Para concretizar tal política, institucionalizou alguns programas, coordenados pelo SAE, quais sejam:

1) Acolhimento ao ingressante

Ao chegar à Unoesc, o estudante é acolhido com eventos específicos de recepção e são apresentados aos dirigentes, conhecem a estrutura da Instituição, os serviços de apoio, o Portal de Ensino, a biblioteca e outros setores. Nesse momento, o SAE tem um papel importante na orientação de moradia e transporte, considerando que muitos estudantes passam a residir nos municípios em que se localiza a Unoesc e seus campi, além de outros serviços prestados pelo setor.

2) Nivelamento de estudos

O Programa de Nivelamento de Estudos foi instituído pela Unoesc com o objetivo de oferecer oportunidade de revisão e apropriação de conhecimentos, em componentes

curriculares considerados básicos para o prosseguimento do curso. O Programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e ofertado a cada semestre letivo.

Essa política mostra os esforços da Instituição no sentido de assegurar a permanência dos estudantes, possibilitando-lhes a construção de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas. Mas, é importante observar, que esse indicador, na Avaliação da Qualidade dos Cursos, em 2018, foi apontado com uma das menores médias (3,28), sinalizando ao Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), a intensificação o programa de nivelamento.

3) Programa de monitoria

O Programa de Monitoria foi institucionalizado pela Unoesc com a finalidade de despertar o interesse pela iniciação à docência, oportunizando formação acadêmica extracurricular aos discentes, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

O Programa envolve professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. A política, as diretrizes e os procedimentos do Programa estão expressos em documento aprovado pelo Conselho Universitário da Instituição.

Na avaliação de reconhecimento dos cursos de graduação da Unoesc por comissões do MEC/INEP, dimensão 1 – Organização didático-pedagógica - que também trata das monitorias, “Atividades de tutoria” (média 3,29), a média do indicador foi uma das mais baixas, indicando a necessidade de a Universidade atentar para a questão.

4) Apoio financeiro

A Unoesc, enquanto instituição comunitária e sem fins lucrativos, assume seu papel com políticas de acesso à educação superior, incluindo jovens economicamente carentes, por meio de bolsas de estudo, de pesquisa e de extensão.

Os programas que propõem bolsas de estudo a estudantes carentes são:

- a) Bolsas de estudo provenientes de recursos da esfera federal, em contrapartida à isenção de tributos a entidades beneficentes;
- b) Bolsas de estudo provenientes de recursos assegurados pela Constituição do Estado de Santa Catarina, em seu artigo 170;
- c) Bolsas de estudo provenientes de recursos também assegurados pela Constituição do Estado de Santa Catarina, em seu artigo 171, por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fumdes);

- d) Bolsas de estudo com recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento Social (Fundosocial) do Estado de Santa Catarina, instituído pela Lei n. 14.876;
- e) Bolsas de estudo com recursos oriundos do Governo Estadual, por meio do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde), desmembrado em Proesde Licenciaturas e Proesde Desenvolvimento Regional;
- f) Benefícios concedidos pela própria Instituição, sob a forma de descontos nas mensalidades de cursos de graduação e pós-graduação, previstos em Resolução aprovada pelo Conselho de Administração da Funoesc.

Conta, ainda, com programas de concessão de bolsas de estudos e financiamento originários de convênios firmados com órgãos governamentais, como Programa Universidade para Todos e do Fundo de Financiamento Estudantil.

Todos esses programas de concessão de bolsas obedecem às normas e critérios definidos em legislação ou em documentos e são coordenados pelo SAE, presentes em todos os campi da Instituição.

No ano de 2018, foram beneficiados com algum tipo de bolsa de estudo 5.776 estudantes. Tal política tem democratizado o acesso e a permanência de número significativo de estudantes no ensino superior.

Tabela 8 - Estudantes beneficiados com bolsa de estudos em 2018

Bolsa de estudo	Bolsa Integral	Bolsa Parcial	Totais
CEBAS - Bolsas próprias	7	52	59
CEBAS - Bolsas Prouni	2.012	1.969	3.981
CEBAS - TAG	19		19
Bolsa de Estudo Ensino Graduação - Convênio Art.170	40	1362	1.402
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Convênio Art. 171 Fumdes	104	4	108
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Convênio Proesde Desenvolvimento Regional	0	77	77
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação Art. 171 Fumdes - Licenciatura	83	0	83
Bolsa de Estudo Ensino de Graduação - Convênio Proesde Licenciatura	46	1	47
Totais	2.311	3.465	5.776

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (2018).

Tabela 9 - Estudantes beneficiados com bolsa de pesquisa em 2018

Bolsa de pesquisa	Bolsa Integral	Bolsa Parcial	Totais
Bolsa de Pesquisa Ensino de Graduação - Convênio Art.170	5	109	114
Bolsa de Pesquisa Ensino de Graduação - Convênio Art.171 Fumdes	21	61	82
Bolsa de Pesquisa Ensino Graduação - Fape		19	19
Totais	26	189	215

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (2018).

5) Apoio à inserção no mercado de trabalho

Considerando a região de abrangência da Unoesc, há um número significativo de estudantes que ingressam na Universidade e já possui vínculo com o mercado de trabalho; outros buscam esse mercado, para financiar seus estudos. Para isso, a Instituição tem o Programa Unoesc Carreiras, coordenado pelo SAE, com o objetivo de mediar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

O Programa divulga no link do SAE as vagas de estágio e de trabalho disponíveis nas empresas e órgãos públicos da região, de modo a potencializar a formação acadêmica e profissional dos discentes. Cabe destacar que o programa atende também a estudantes concluintes e egressos da Unoesc. O quadro abaixo mostra o total de estudantes beneficiados pelos programas de atendimento aos estudantes em 2018.

Tabela 10 - Estudantes beneficiados pelo programa de atendimento aos estudantes da Unoesc

Modalidades de Atendimento	Total de alunos atendidos
Apoio psicológico e psicopedagógico	317
Encaminhamento ao mercado de trabalho	633
Encaminhamento para estágios	454
Apoio na colocação e moradia	239
Encaminhamento à monitoria	132
Total de beneficiados	1.775

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (2018).

6) Apoio psicológico, psicopedagógico e social

Nesse trabalho, o SAE tem um importante papel: atua no apoio psicopedagógico, com o objetivo de cuidar da saúde mental e de acompanhar alunos com dificuldades de aprendizagem; e no apoio social, mediante divulgação de oferta de moradia, emprego, compra/venda de utensílios e utilidades domésticas, etc. Em 2018, 317 estudantes obtiveram algum tipo de apoio psicológico ou psicopedagógico gratuito da Instituição.

7) Núcleo de acessibilidade e inclusão

Cada vez mais aumenta o número de discentes com necessidades educacionais especiais que ingressam na Instituição. Para atendê-los e garantir a sua permanência, a Unoesc disponibiliza pessoal de apoio e estrutura física adequada. Quem operacionaliza essa política na Instituição é o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), criado especialmente com esse objetivo, por meio do qual se desenvolvem atividades como: a formação continuada de docentes, abordando temas relacionados a problemas de aprendizagem, dificuldades mentais, físicas ou sensoriais, altas habilidades, autismo, síndromes, condutas típicas, entre outros, com o objetivo de eliminar as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

As ações são desenvolvidas com base em diretrizes constantes na Cartilha de orientações sobre o jeito de cada um conviver, publicada pela Instituição, com o objetivo de orientar os docentes sobre como proceder no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem com discentes cegos, surdos, com deficiência física e intelectual.

Entre as medidas tomadas pela Instituição, estão: adequações arquitetônicas para acessibilidade física, como rampas, barras de apoio, corrimão, piso tátil, sinalizadores, alargamento de portas, adaptação de banheiros, vagas em estacionamento, entre outras; aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade (teclado Braille, computador, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros; aquisição de material didático específico para acessibilidade (livros em áudio, Braille e falado, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros); adaptação e aquisição de mobiliários; elaboração e reprodução de material pedagógico; e formação continuada dos docentes.

O Núcleo abriga, igualmente, as demandas de intérprete de libras e a produção de material pedagógico adequado e personalizado para cada pessoa, conforme as suas necessidades educacionais. Nele, os discentes encontram apoio e suporte para as suas necessidades especiais.

O NAI conta com Comitê de Articulação das Ações de Inclusão e Acessibilidade, com a atribuição de contribuir com as políticas de inclusão e acessibilidade, assim como o disposto na cartilha que trata do Processo de Acolhimento e Acompanhamento dos alunos com deficiência. Os objetivos e atribuições do NAI encontram-se expressos nessa cartilha.

O apoio ocorre mediante encaminhamento de estudantes ao mercado de trabalho, a estágios remunerados e a monitorias.

8) Organização Estudantil

Há, na instituição, a representação estudantil por meio do Diretório Central de Estudantes (DCE), presente na sede da Instituição, e os Centros Acadêmicos (CAs), de iniciativa dos cursos de graduação e presentes em todos os campi. Participam também os estudantes nas organizações estudantis em nível de estado (União Catarinense de Estudantes) e de País (União Nacional de Estudantes).

Como Instituição comunitária, prima pelos princípios democráticos de gestão. Nesse sentido, em todos os colegiados da Unoesc, desde a Assembleia Geral até o Colegiado de Curso, os estudantes são representados por seus pares. Além disso, participam dos processos de avaliação interna e externa, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Ministério da Educação (MEC), objetivando a qualidade de sua formação acadêmica e profissional.

9) Acompanhamento aos Egressos

“O compromisso com os discentes de uma instituição universitária não se encerra com a entrega do diploma” (PDI, 2018-2022, p. 126). Para atender ao proposto em seu PDI, a Universidade criou o Programa de Acompanhamento de Egressos, que ocorre com egressos de todos os níveis e modalidades de ensino superior. O Programa tem uma Coordenadoria de Gestão das Relações com Diplomados, com profissionais responsáveis pela execução das ações e conta com o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA), na aplicação de instrumentos de pesquisa, órgãos de classe, organizações e instituições empregadoras.

Outras ferramentas importantes são o Portal do Diplomado, disponibilizado on-line, com o objetivo de manter canal de comunicação e vínculo permanente com os profissionais que se formaram na Unoesc – o egresso pode cadastrar-se e manter-se informado em relação a cursos, eventos, palestras e outras atividades ofertas pela Instituição –, e Unoesc Carreiras, também on-line, com o objetivo de viabilizar atividades de estágio, monitoria e trabalho a

estudantes em processo de formação, assim como propiciar a colocação de egressos no mercado de trabalho. Vale destacar que há projetos de pesquisa, realizado por docentes pesquisadores, com a finalidade de analisar a atuação profissional, a empregabilidade e integração dos egressos no mundo do trabalho, bem como o ambiente social em que estão inseridos e a relação com as entidades de classes e empresas, que têm servido de reflexão e subsídios às mudanças nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

10) Incentivo à inovação e ao empreendedorismo

Importante estrutura de apoio para iniciativas inovadoras e de empreendedorismo são a Pré-incubadora e o Núcleo de Inovação Tecnológica, vinculados à Agência de Inovação e de Relações Institucionais (AGIR) da Unoesc. A Pré-incubadora recebe, por meio de editais e demandas dos seus cursos, projetos de empreendimentos inovadores de discentes, egressos, professores, pesquisadores e inventores independentes, que recebem assessorias na área tecnológica, jurídica, comercial e administrativa, além de vários cursos para desenvolver competências empreendedoras e de gestão da inovação em cursos de extensão, oficinas, eventos e demais atividades de capacitação que são oferecidas em todos os semestres pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e pela AGIR.

11) Mobilidade acadêmica

A gestão da política de internacionalização da Instituição com instituições estrangeiras é realizada pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e de responsabilidade da Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica. O objetivo é possibilitar aos estudantes e professores conhecerem outras realidades, participando da vida de outras universidades, outras culturas. Atualmente, a Unoesc possui convênios com instituições na América do Norte, América Latina, Europa e África. Destina-se a estudantes e professores de graduação e pós-graduação da Instituição, materializando-se mediante realização de estudos, pesquisas, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, cursos de extensão e congressos. O quadro abaixo apresenta os convênios que a Unoesc mantém com Instituições de outros países.

Quadro 10 – Convênios da Mobilidade Acadêmica

País	Instituição
Portugal	Instituto Politécnico de Setúbal
Portugal	Instituto Politécnico de Beja
Portugal	Universidade do Minho
Portugal	Universidade de Nova Lisboa

Espanha	Universidad Católica San Antonio de Murcia
Espanha	Universidad de Las Palmas de gran Canaria
Espanha	Universidad Autònoma de Barcelona
Espanha	Universidad Miguel Hernandez de Elche
Espanha	Universidad de Vigo
Espanha	Universidad de Zaragoza
Itália	Università Degli Studi di Teramo
Alemanha	DEULA
Polônia	Carnial Stefan Wyszynski University in Warsaw
EUA	University of Miami - Miller School of Medicine
México	Universidad Autonoma de Chihuahua
México	Universidad Autonoma de Baja California
México	Universidad de Colima
Chile	Universidad del Pacifico
Chile	Universidad Central de Chile
Chile	Universidad de Talca
Argentina	Universidad de la Cuenca del Plata
Argentina	Universidad Nacional Tres de Febrero
Uruguai	CLAEH
Uruguai	FLACSO
Uruguai	UCAM Business School
Equador	Universidad San Francisco de Quito
Índia	VIT - Vellore Institute of Technology
Argentina	Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária
Espanha	Universidad de Sevilla
Espanha	Universidad de Castilla
Espanha	Centro de Investigación del Cáncer
Itália	ADAPT
Itália	Università degli Studi di Catania

Fonte: Mobilidade Acadêmica (2018).

Foram beneficiados por algum programa de mobilidade acadêmica em 2018, 177 estudantes e professores. Entre os programas/convênios estão: Edital de Mobilidade Acadêmica Unoesc; Bolsas Ibero-Americanas; Bolsa Fórmula Santander; Estada Acadêmica; Programa Ciência sem Fronteiras; Programa Be Mundus; Convênio Medicina UACH.

7 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

7.1 DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

Com base no pressuposto de que as pessoas são o maior patrimônio de uma instituição universitária, a política de recursos humanos adotada pela Unoesc tem como foco central a valorização do corpo docente e técnico-administrativo, mediante investimento no desenvolvimento e na qualificação continuada. (PDI, 2018-2022, p. 95)

Conforme PDI (2018-2022, p. 95-101), algumas das políticas e diretrizes de pessoal previstas no PDI são: a) critérios de seleção e contratação b) plano de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo; c) regime de trabalho; d) procedimentos para substituição de docentes do quadro; e) plano de expansão do corpo docente; f) política de qualificação do corpo docente e corpo técnico-administrativo.

Constitui o corpo docente da Unoesc aqueles professores lotados nas Áreas de Conhecimento, contratados mediante processo seletivo, para exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, conforme estabelece o Plano de Cargos, Salários e de Carreira da Instituição. Sua admissão ocorre com base no regime preconizado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e nos termos das normas da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc).

7.1.1 **Corpo Docente**

7.1.1.1 Plano de carreira do corpo docente

A política de carreira do corpo docente da Unoesc ampara-se na CLT, no Plano de Cargos, Salários e de Carreira da Instituição, aprovado pela Assembleia Geral da Funoesc, bem como nas políticas e diretrizes constantes no PDI. O Plano estabelece critérios de enquadramento, de carga horária, de remuneração, de progressão e de promoção, com critérios específicos de ascensão funcional para o seu corpo docente. A promoção ocorre por mérito ou tempo de serviço. Os docentes da Instituição enquadram-se nas categorias de titular, adjunto e assistente.

O professor credenciado na categoria de Professor Titular tem preferência na escolha de aulas sobre as demais categorias, assim como o Professor Adjunto tem preferência sobre o Professor Assistente. Dentro de cada categoria, a titulação é elemento diferenciador e

classificatório, tendo o Professor Doutor preferência sobre o Mestre e esse, preferência sobre o Especialista.

7.1.1.2 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente da Unoesc atende a disposições legais próprias de uma instituição universitária. As atividades acadêmicas são desenvolvidas por docentes contratados em regime de trabalho de tempo integral ou tempo parcial e por docentes horistas.

O regime de trabalho de tempo integral compreende jornada de trabalho de 40 horas semanais, das quais 20 horas, no mínimo, são destinadas a estudos, pesquisa, extensão, planejamento e gestão. Por sua vez, o regime de trabalho de tempo parcial constitui jornada de trabalho de, no mínimo, 12 horas semanais, reservados, pelo menos, 25%, do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de discentes. Já o docente horista é contratado exclusivamente para ministrar aulas, independentemente de carga horária.

Dada sua condição de universidade, a Unoesc valoriza o regime de trabalho de tempo integral, nos termos da legislação, de modo a promover a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão, conferindo qualidade acadêmica à Instituição. O regime de tempo integral é reservado a docentes do quadro regular da Instituição, observando-se a ordem de precedência estabelecida no Plano de Cargos e Salários.

7.1.1.3 Procedimentos para substituição de docentes do quadro

A Fundação mantenedora da Universidade possui um Regulamento do Processo de Seleção e Contratação dos Empregados da Funoesc. O regramento ali disposto, sob a supervisão do Ministério Público Curador, dispõe sobre os procedimentos e critérios de contratação e substituição dos profissionais da Instituição.

O Plano prevê quadro de docentes admitidos por prazo determinado, em uma das seguintes situações: emergencial, docente contratado em caráter de emergência; visitante, docente contratado por prazo determinado, mediante convite da Instituição para atuar em projetos especiais, ou em demandas ad hoc, ou ainda em cursos ou programas de pós-graduação lato ou stricto sensu, de acordo com projeto específico; e substituto, docente contratado para substituir, em qualquer eventualidade, uma das categorias de docentes.

7.1.1.4 Plano de expansão do corpo docente

O plano de expansão do quadro docente da Unoesc está atrelado ao atendimento do planejamento da expansão e das demandas efetivamente existentes para o ensino, a pesquisa e a extensão. Na pós-graduação *stricto sensu*, a demanda é planejada levando em consideração o número de docentes recomendado nos documentos de Área da Capes para cada Programa.

7.1.1.5 Política de qualificação do corpo docente

A política de qualificação do corpo docente da Unoesc realiza-se em dois níveis: pela formação acadêmica e pela formação continuada. A formação acadêmica é regulamentada por Resolução do Conselho Universitário, cujo teor institui um conjunto de políticas, diretrizes e normas para a capacitação de docentes em nível de mestrado e doutorado, com recursos oriundos da Instituição e órgãos de fomento e com base em Plano de capacitação.

A formação continuada, por sua vez, é coordenada por Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e destinada aos docentes da Instituição. Para a sua operacionalização, criou-se o Programa de Profissionalização Docente. Há cuidado especial com a formação dos professores ingressantes, sobretudo na orientação do uso do Portal de Ensino, na elaboração dos planos de ensino e na condução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

A Instituição destina, no âmbito da mesma política, auxílio financeiro à capacitação de docentes no exterior, priorizando o estágio pós-doutoral a docentes vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, estimula e apoia a participação de docentes em eventos científicos e técnicos para a apresentação de trabalhos, objetivando a ampliação da produção intelectual e de parcerias na área da pesquisa, em nível nacional e internacional.

7.1.2 **Corpo técnico-administrativo**

7.1.2.1 Critérios de seleção e contratação

A política de pessoal técnico-administrativo da Unoesc prima pela qualificação e valorização profissional. As relações trabalhistas são regidas pela CLT e amparadas por Plano de Cargos, Carreira e Salários. A necessidade de ampliação ou redução de vagas segue os procedimentos legais previstos na CLT, bem como os procedimentos administrativos internos. Os técnico-administrativos ingressam na Instituição mediante processo seletivo, cujas normas

e critérios se encontram estabelecidos em regulamento próprio, aprovado pela Assembleia Geral da Funoesc.

A admissão de pessoal técnico-administrativo ocorre com base no regime da CLT, nos termos das normas da Funoesc. A seleção compreende três etapas sucessivas, quais sejam: prova de títulos, prova de aptidão e entrevista. O processo é conduzido por Comissão nomeada pelo Reitor. Antecede ao processo seletivo a divulgação das vagas, por meio de Edital, no qual são tornados públicos os requisitos a serem cumpridos e os critérios de seleção e contratação.

Os técnico-administrativos selecionados, ao serem admitidos, passam por programa de capacitação, coordenado pelo Desenvolvimento Humano, com o objetivo de integrarem-se ao setor para o qual foram contratados e à própria Instituição. A Unoesc, em atendimento à legislação vigente, reserva, pelo menos, 5% das vagas contratadas a pessoas com algum tipo de deficiência.

7.1.2.2 Plano de carreira

A política de carreira do quadro técnico-administrativo da Unoesc encontra-se regulamentada em Plano de Cargos, Salários e de Carreira, que estabelece normas e critérios de enquadramento, remuneração, progressão e promoção.

7.1.2.3 Política de qualificação do corpo técnico-administrativo

A qualificação do quadro técnico-administrativo está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Recursos Humanos, que a operacionaliza mediante planejamento aprovado pela administração central.

7.1.3 **Política de benefícios**

Os benefícios concedidos aos funcionários técnico-administrativos e aos docentes da Instituição estão previstos em Resoluções específicas, emitidas pela Assembleia Geral e/ou Conselho de Administração da Funoesc. Entre os principais benefícios, estão: assistência médica; aposentadoria complementar; bolsas de estudo; vale-transporte; auxílio para pessoas com deficiência.

Para promover a saúde e a qualidade de vida, a Unoesc investe em ações preventivas que visam à saúde, segurança e bem-estar de seus colaboradores, alunos e comunidade em geral. A Instituição conta com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por representantes do empregador e dos colaboradores, renovada anualmente. Em seu plano de ação, a CIPA desenvolve projetos e eventos voltados para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho atua de forma preventiva, por intermédio de avaliações e controle, por meio de programas, laudos e treinamentos, com o objetivo de garantir melhores condições de vida no ambiente de trabalho.

Na avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa realizada pela CPA, em 2018, solicitou-se aos professores que avaliassem a política de capacitação de docentes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, regulamentada pelo Conselho Universitário da Instituição. Para 53% dos professores e 49% dos funcionários, a política de capacitação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* ocorre de modo “excelente” ou “muito bom”. Já para 25% dos professores e um terço dos funcionários, ocorre de modo “suficiente” (conceito 3). O percentual de professores e funcionários que a considera “insuficiente (conceito 2) é considerável: 12% e 15%, respectivamente. Observa-se que o percentual de funcionários insatisfeitos com a política é maior que o de professores.

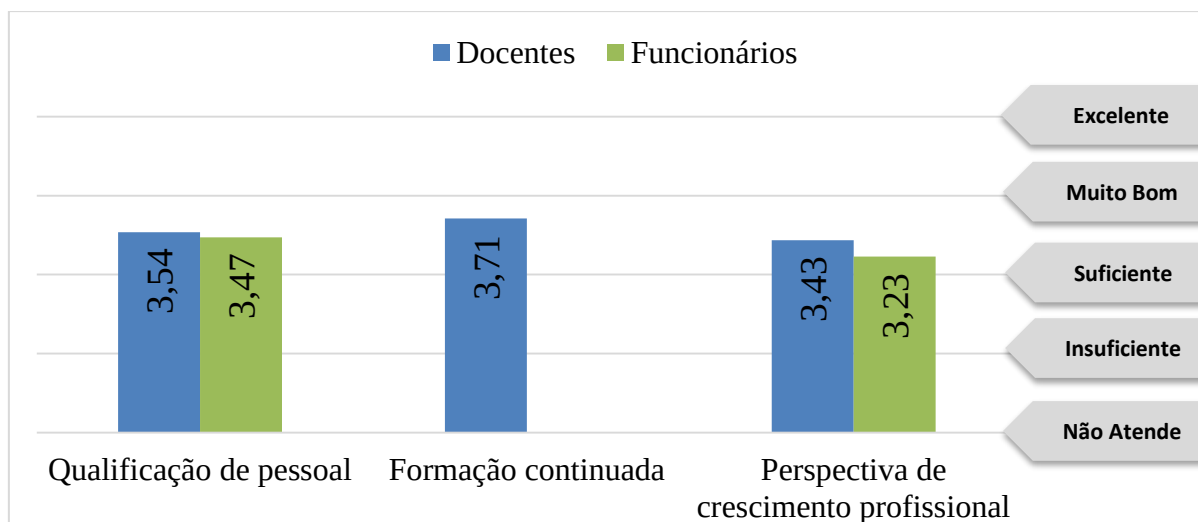
Quando se trata de formação continuada, coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, na percepção dos professores, ocorre de modo “excelente” (20%); “muito bom” (41%) e “suficiente (28%). O percentual de professores descontentes em relação à política é de (10%).

Um dos requisitos para que professores e funcionários se sintam motivados no trabalho e a ele se dediquem de modo produtivo e prazeroso está na perspectiva de crescimento profissional por eles percebida. Com base nesse pressuposto, perguntou-se: como você vê sua perspectiva de crescimento profissional na Unoesc?

Apenas 18% dos professores e 13% dos funcionários percebem essa perspectiva como sendo totalmente provável (“excelente”); 33% e 28%, respectivamente, a percebem como sendo muito provável (“muito bom”); 29% e 31%, como provável (“suficiente”); 16% e 22%, como pouco provável (“insuficiente”); e 5%, para cada um dos segmentos, como sendo improvável (“não existente”).

Como se observa, a perspectiva de crescimento profissional na Instituição é menor entre os funcionários que entre professores. O gráfico, a seguir, apresenta as médias de cada um dos indicadores.

Gráfico 47 – Avaliação da política de pessoal



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA, 2018.

7.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

As políticas e diretrizes para a gestão estão previstas no PDI (2018-2022, p. 103-116).

[...] aprimorar os processos e a estrutura administrativa da Instituição, de modo a assegurar seu crescimento com sustentabilidade econômica e financeira. (PDI, 2018-2022, p. 103)

7.2.1 Políticas e diretrizes para a gestão

7.2.1.1 Política

Diante da complexidade e da necessidade de adequar a estrutura organizacional às exigências das constantes mudanças, a Unoesc orienta-se por uma política de gestão planejada e estratégica, de forma a permitir o alcance de seus objetivos, em consonância com a missão institucional.

Nesse sentido, a gestão busca adequar-se às exigências de espaços cada vez mais competitivos, para se diferenciar, enquanto instituição de ensino superior, resguardando a qualidade e a eficiência como fatores primordiais ao desenvolvimento institucional.

Nesse ambiente de complexidade e competitividade, a Unoesc orienta-se pelo princípio da flexibilidade em sua estrutura organizacional. Para isso, deseja o constante aprimoramento

da profissionalização dos gestores acadêmicos e técnico-administrativos, visando à qualidade em suas áreas de atuação.

A Unoesc, enquanto instituição comunitária de ensino superior, busca aprimorar sua estrutura de gestão, de modo a atingir a qualidade no ensino de graduação e pós-graduação, a consolidação da pesquisa e a qualificação da extensão, com foco no desenvolvimento regional sustentável, em consonância com o PDI. A gestão da Instituição, em observação à unidade de procedimentos e à adequação permanente de processos, flexibiliza a organização administrativa das condições estruturais de cada um de seus campi. Além disso, otimiza os recursos e busca a permanente adequação estrutural e tecnológica, a fim de atingir os seus fins e objetivos.

7.2.1.2 Diretrizes

Com base nessa política, a Unoesc elege as seguintes diretrizes para a gestão:

1) Gestão democrática

A organização administrativa da Unoesc norteia-se pelos princípios e objetivos descritos em seu Estatuto e Regimento, os quais asseguram a gestão democrática, a representatividade dos diversos segmentos que a compõem, o exercício da autonomia universitária nos diversos níveis e instâncias e a unidade nos ordenamentos acadêmicos e de gestão.

A organização administrativa da Instituição é constituída pelas instâncias normativa, consultiva, deliberativa, executiva e de órgãos suplementares. Nas instâncias normativa, consultiva e deliberativa encontram-se: a) o Conselho Universitário (Consun), órgão de instância superior em matéria didático-científica, acadêmica e disciplinar; b) o Conselho de Gestão (Conges), órgão de instância superior em matéria administrativa, financeira, acadêmica e disciplinar em âmbito do campus; e c) o Colegiado de Curso, órgão de instância superior no âmbito de cada Curso, em matéria acadêmica e disciplinar.

A Reitoria, as Vice-Reitorias de Campus, a Diretoria Executiva, a Pró-reitoria de Graduação, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, as Diretorias de Graduação, as Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, as Gerências Administrativas e os Coordenadores de Curso compõem a instância executiva da Instituição, cujas atribuições estão estabelecidas no Regimento da Unoesc.

Para o apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento, a Instituição conta com órgãos suplementares. A Secretaria Acadêmica Geral,

a Unoesc Virtual, a Coordenadoria das Bibliotecas, o Núcleo de Apoio Pedagógico, a Coordenadoria de Cooperação Internacional e Mobilidade Acadêmica, a Editora Unoesc e a Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR) compõem a estrutura de apoio às atividades acadêmicas.

Por sua vez, a Coordenadoria de Desenvolvimento Humano, a Coordenadoria do Serviço de Apoio ao Estudante, a Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação, a Controladoria, a Gerência Administrativa e a Coordenadoria de Marketing e Comunicação constituem órgãos de apoio à gestão da Instituição.

A Instituição contempla, ainda, em sua estrutura, dois órgãos de vital importância para a gestão democrática, a Ouvidoria e a Comissão Própria de Avaliação, ambos vinculados à Reitoria, com autonomia de atuação, nos termos da legislação vigente.

2) Gestão integrada

A gestão orienta-se pelo princípio da integração entre a unidade mantida (Unoesc) e a entidade mantenedora (Funoesc), unificando os processos e respeitando a descentralização da gestão financeira outorgada aos campi.

Dada sua vasta área de abrangência, a Unoesc fez a opção por estrutura universitária multicampi, com descentralização da gestão financeira, conforme normas estabelecidas em seu estatuto, regimento e normativas internas, que definem as diretrizes e procedimentos. Cada campus conta com o acompanhamento das ações de desempenho, controle e avaliação, o qual é efetuado por uma controladoria interna.

O gestor do campus administra os recursos financeiros, com suporte no Planejamento Estratégico Institucional e Plano Tático-Operacional, de modo a assegurar a solidez e a obediência aos princípios normativos. Gerencia, igualmente, atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços do campus, conforme as deliberações do Conselho Universitário e de outros órgãos normativos.

3) Gestão orçamentária integrada

A gestão dos recursos financeiros realiza-se mediante a realização de diagnósticos e de análises semestrais, possibilitando-se a revisão das metas e indicadores propostos no Plano Tático-Operacional, de modo a assegurar o resultado operacional-financeiro.

A gestão da Instituição tem compromisso com a sustentabilidade financeira, com vistas à melhoria contínua da qualidade acadêmico-administrativa, ao fortalecimento da Instituição e

ao planejamento da expansão da oferta educacional, da produção do conhecimento, da inovação, da oferta de serviços e do atendimento às exigências das atividades de Assistência Social.

4) Interação entre os profissionais das diferentes unidades de gestão

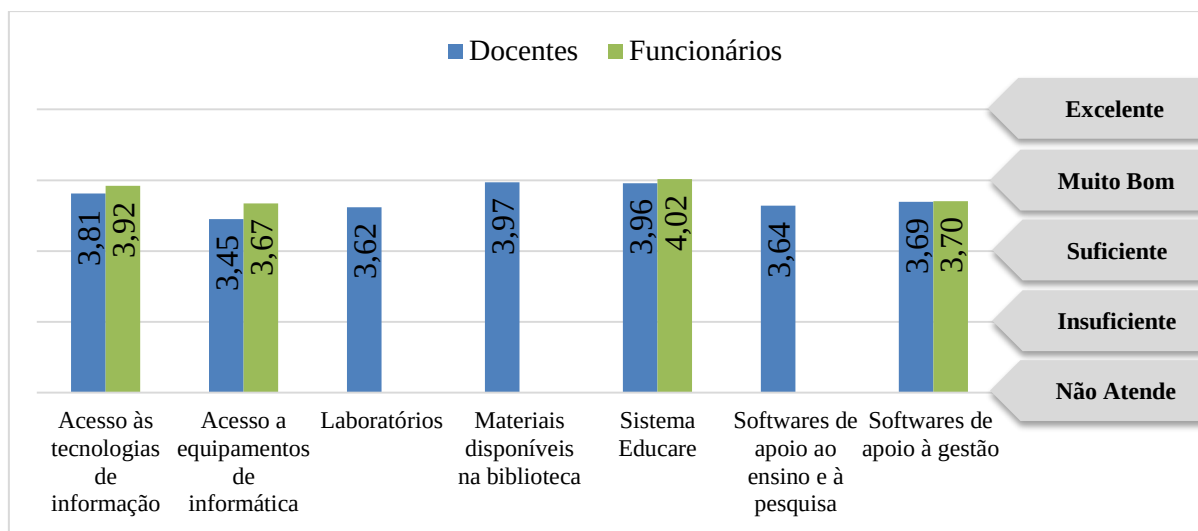
A gestão da Instituição promove reuniões de avaliação com os profissionais dos diferentes setores, possibilitando a integração das ações e a verificação no cumprimento de metas e indicadores. É a partir da avaliação que são realinhadas as metas e estratégias para alcançar os melhores indicadores. O acompanhamento e realinhamento das ações ocorrem por meio de reuniões semanais entre os gestores dos diversos níveis, sobretudo do grupo estratégico e dos executivos operacionais.

5) Gestão voltada à otimização da estrutura física e laboratorial

Constitui diretriz da Gestão, adequar os espaços físicos da Instituição às necessidades do ensino, da extensão, da pesquisa e da inovação. Os laboratórios, em sua maioria, estão equipados para o desenvolvimento não apenas do ensino, mas também da pesquisa e da inovação. Para isso, são agrupados por área de conhecimento, com a finalidade de se tornarem lócus certificador de prestação de serviço, com o objetivo de corroborar a missão institucional de promover o desenvolvimento sustentável às comunidades regionais, por meio do ensino, da pesquisa, da inovação e do empreendedorismo.

Na avaliação da Gestão da Universidade realizada pela CPA, em 2018, professores e funcionários manifestaram-se sobre os materiais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, com os seguintes resultados:

Gráfico 48 - Materiais de Apoio ao ensino, pesquisa, extensão e gestão



Fonte: CPA (2018)

6) Gestão comprometida com a qualificação

A qualificação permanente do corpo docente e técnico-administrativo constitui outra diretriz institucional, visando à valorização dos profissionais, bem como a melhoria da qualidade acadêmico-administrativa. Para isso, a Instituição destina recursos específicos aos programas de formação continuada de docentes e técnico-administrativos, bem como acompanha os resultados desses investimentos por meio da gestão do Desenvolvimento Humano.

7) Gestão voltada à ampliação de parcerias com instituições públicas e privadas

A ampliação de parcerias com instituições públicas e privadas regionais, nacionais e internacionais estará permeando as políticas de gestão da Instituição. Para materializar tal propósito, a Unoesc intensificará sua representação junto aos conselhos, órgãos e entidades de todas as áreas, com a finalidade de reforçar e consolidar sua identidade comunitária e sua missão de contribuir com o desenvolvimento regional. A inserção da Instituição na prestação de serviços e na solução de problemas locais e regionais permitirá aprofundar seu caráter comunitário e participativo.

8) Gestão comprometida com a avaliação institucional

O compromisso da Gestão com a melhoria da qualidade acadêmico-administrativa passa pela política de avaliação institucional, efetivada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação interna e a avaliação externa constituem mecanismos legais e desencadeadores de ações estratégicas, diante do compromisso da Instituição com a melhoria contínua de suas ações, especialmente aquelas voltadas aos fins da Universidade, que são o ensino, a pesquisa, a extensão e as atividades comunitárias assistenciais, pelo fato de a Unoesc ser qualificada legalmente como Instituição Comunitária de Assistência Social.

A pesquisa sobre a Gestão da Unoesc realizada em 2018, com professores e funcionários, perguntou: “Na sua avaliação, a Gestão da Unoesc analisa os resultados dos processos de avaliação interna conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), promovendo as melhorias necessárias? ” Para 62% dos professores e 61% dos funcionários, a Gestão da Instituição analisa os resultados dos processos de avaliação internos de modo “excelente” e “muito bom”. 23% e 26%, respectivamente, entendem que os resultados da avaliação institucional são colocados em prática de modo “suficiente”. 7% e 8% desconhecem a respeito do assunto, por isso não avaliaram. Esse percentual pode indicar professores e funcionários que ainda não participaram dos processos avaliativos. De qualquer modo, é importante que a CPA fique atenta para que toda a comunidade acadêmica tenha conhecimento desses processos.

9) Gestão dos planos de carreira docente e técnico-administrativo

A valorização do quadro de profissionais da Instituição pressupõe que se dê prioridade à gestão do Plano de Carreira, tanto dos docentes quanto dos funcionários técnico-administrativos. Essa diretriz passa pelo cumprimento daquilo que no Plano está previsto em termos de cargos, salários e carreira, garantindo a previsão orçamentária, bem como o desenvolvimento dos profissionais, visando à evolução na carreira. A avaliação periódica dos profissionais da Instituição para fins de ascensão na carreira docente e técnico-administrativa atende a critérios estabelecidos em seu Plano, com o suporte de sistema informatizado de acompanhamento.

10) Gestão administrativa guiada pelo planejamento estratégico

Ao planejar, estrategicamente, a Instituição quer estar preparada para responder às exigências dos órgãos de regulação da educação, bem como às expectativas dos estudantes e da comunidade regional que se beneficiam de seus serviços e, assim, responder à missão de promover o desenvolvimento regional.

O planejamento estratégico orienta-se nas políticas, diretrizes, objetivos e metas estabelecidos no PDI, possibilitando o alinhamento e o foco nas ações, para que os resultados sejam alcançados e percorridos por todos os envolvidos.

A unidade de planejamento e de execução das ações constitui diretriz que perpassa todos os setores da Instituição. É dessa forma que a Unoesc atua para fazer do Oeste catarinense uma região desenvolvida e próspera para as pessoas e organizações que nela se encontram.

A gestão da Instituição é suportada pelo sistema Balanced Scorecard (BSC), que agiliza os processos internos, bem como os setores financeiros e acadêmicos.

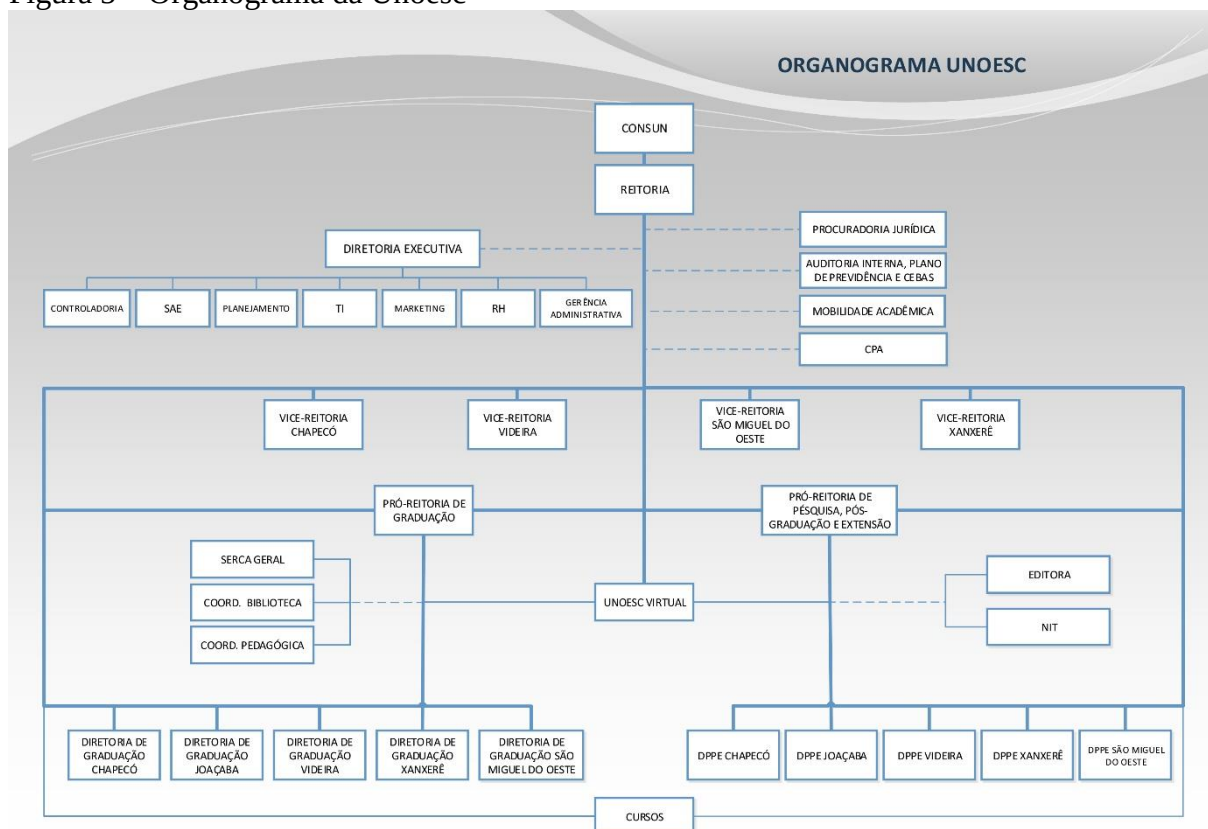
7.2.2 Organograma da instituição

A organização administrativa da Unoesc, conforme consta em seus documentos institucionais, pauta-se em instâncias normativa, consultiva, deliberativa, executiva e complementar. Na área administrativa, a estrutura organizacional foi pensada e implantada para atender ao modelo multicampi de universidade adotado pela Unoesc. Há uma estrutura administrativa central, que abriga a Reitoria, a Diretoria Executiva e órgãos de apoio, e uma estrutura administrativa descentralizada, que abriga as Vice-reitorias de Campus e órgãos de apoio.

A área acadêmica, por sua vez, desenvolve-se com o apoio de três instâncias administrativas: Pró-reitorias, Diretorias e Coordenadorias de Curso, cada qual com seus órgãos de apoio. As Pró-reitorias são estruturas vinculadas diretamente à Reitoria, e as Diretorias são órgãos sediados nos campi e servem de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A organização administrativa da Instituição é respaldada por regulamentos unificados e aprovados pelos órgãos colegiados superiores, conferindo unicidade de procedimentos. O organograma, a seguir, ilustra a estrutura organizacional da Instituição.

Figura 5 – Organograma da Unoesc

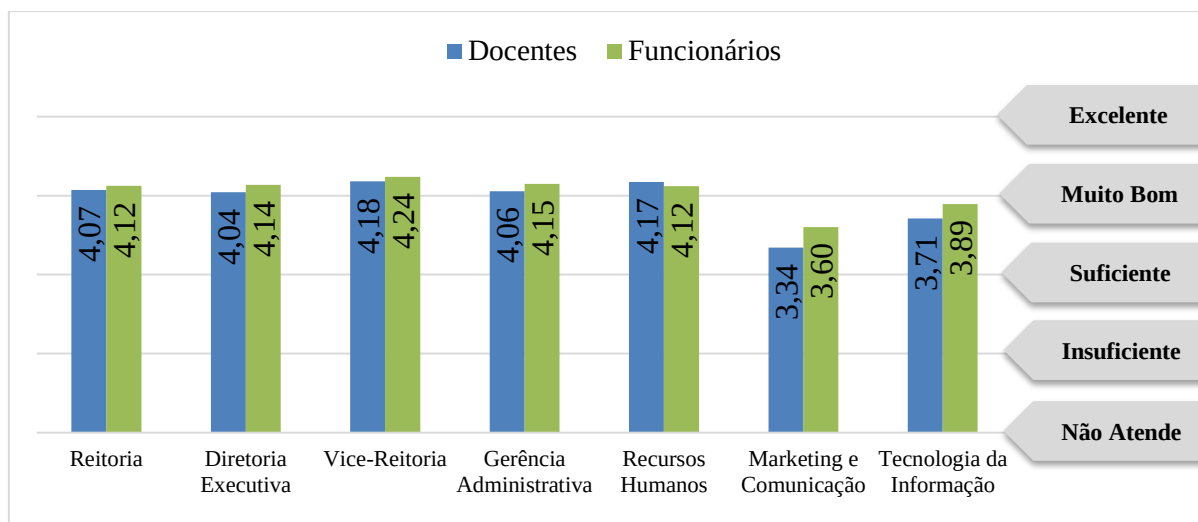


Fonte: PDI, 2018-2022.

Na Avaliação da Gestão realizada pela CPA em 2018, solicitou-se aos professores e funcionários que avaliassem os órgãos executivos de natureza administrativa e acadêmica no que diz respeito à qualidade do atendimento e à sua eficácia. Os órgãos de natureza administrativa são constituídos pela Reitoria, Diretoria Executiva, Vice-Reitorias de Campus e seus respectivos setores de apoio.

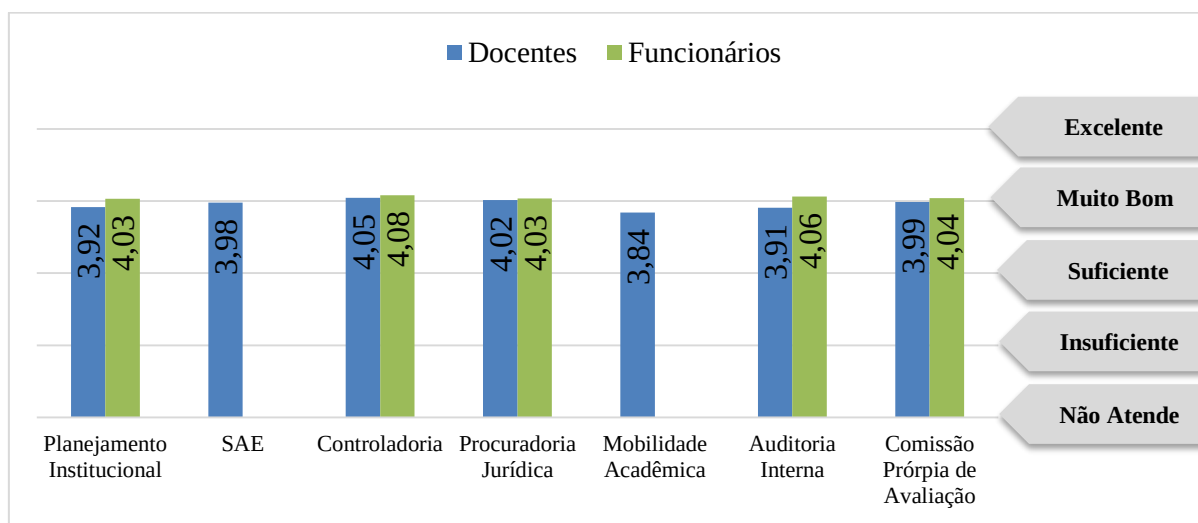
A avaliação do desempenho da Administração Central, bem como dos Setores de Apoio, pode ser observada no gráfico 2. Os setores avaliados com melhor desempenho foram as Vice-reitorias de Campus (conceito 4,21), Recursos Humanos (conceito 4,15), Gerências Administrativas (conceito 4,10), Reitoria (conceito 4,09) e Diretoria Executiva (conceito 4,09).

Gráfico 49 - Avaliação do desempenho da Administração Central



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA (2018).

Gráfico 50 - Avaliação do desempenho da Administração Central (continuidade)



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA (2018).

7.2.3 Instâncias de decisão e administração superiores

a) Conselho Universitário

O Conselho Universitário (Consun) é órgão de instância superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa, em matéria didático-científica, acadêmica e disciplinar. Esta é a constituição do Consun: Reitor, que o preside; Vice-reitores de Campus; Pró-reitor de Graduação; Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão; Diretores de Graduação dos

campi; Diretores de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão dos campi; dez representantes do corpo docente, sendo dois de cada campus; cinco representantes dos estudantes da graduação, sendo um de cada campus; e cinco representantes do corpo técnico-administrativos, sendo um de cada campus.

b) Reitoria

A Reitoria é órgão de direção executiva, de planejamento, de coordenação e de avaliação das políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão da Instituição. Compõem a Reitoria: o Reitor, os Vice-reitores de Campus e os Pró-reitores.

O Reitor é o dirigente maior da Universidade, responsável pelo planejamento, execução e supervisão geral das atividades administrativas e acadêmicas da Instituição. As atribuições do Reitor estão estabelecidas no Estatuto da Unoesc.

c) Vice-reitorias e Pró-reitorias

As Vice-reitorias e as Pró-Reitorias são órgãos imediatamente subordinados ao Reitor, incumbidos de executar, coordenar e avaliar as atividades planejadas e de fazer cumprir as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição.

As Vice-reitorias são responsáveis pela gestão dos campi. Suas atribuições estão estabelecidas no Estatuto da Unoesc. As Pró-reitorias, por sua vez, são responsáveis pela gestão das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Suas atribuições encontram-se definidas no Regimento da Unoesc.

7.2.4 Instâncias de decisão e administração do campus

O campus é unidade descentralizada da Universidade, assim estruturado: I – Órgãos Consultivos e Deliberativos: Conselho de Gestão e Colegiado de Curso; II – Órgãos executivos: Vice-Reitoria de Campus, Diretoria de Graduação, Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, Gerência Administrativa e Coordenações de Cursos/projetos; III – Órgãos suplementares/assessoramento.

a) Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é órgão de instância superior do campus, em matéria administrativa, financeira, acadêmica e disciplinar, de natureza normativa, consultiva e

deliberativa. Constituição do Conselho de Gestão: Vice-reitor do campus, que o preside; Diretor de Graduação; Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão; dois representantes dos coordenadores de curso, de cada uma das áreas de conhecimento, escolhidos por seus pares; um representante dos docentes de cada uma das áreas de conhecimento, escolhidos por seus pares; quatro representantes dos estudantes, escolhidos pelos seus pares; dois representantes dos técnico-administrativos, escolhidos por seus pares; Gerente Administrativo.

São competências do Conselho de Gestão: I – aprovar o seu Regulamento; II – indicar a lista tríplice de nomes para o Reitor escolher o Vice-Reitor de Campus; III – ser instância de recurso das decisões dos órgãos do Campus; IV – deliberar sobre a criação, alteração e extinção de órgãos e unidades no âmbito do campus; V – deliberar sobre vetos do Vice-Reitor de Campus; VI – aprovar os projetos de pesquisa, de extensão cujos aportes financeiros são oriundos da Universidade no campus; VII – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por seu Regulamento, respeitados o Estatuto da Funoesc.

b) Vice-reitorias

As Vice-reitorias são órgãos executivos, incumbidos de administrar, planejar, coordenar e controlar as atividades acadêmicas, de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como as atividades administrativas, financeiras, patrimoniais e de suporte da Universidade nos campi, atuando em consonância com as políticas e diretrizes emanadas do Conselho Universitário, da Reitoria e do Conselho de Gestão. Os Vice-Reitores são escolhidos e nomeados pelo Reitor. Suas atribuições estão estabelecidas no Regimento da Unoesc.

As Diretorias de Graduação e de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, em consonância com as Pró-reitorias, têm a incumbência de planejar, coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus. Os Diretores são escolhidos pelo Vice-Reitor de Campus, e são ouvidos os Pró-Reitores, ocupando, a partir de sua nomeação, cargo de confiança.

7.2.5 **Gestão dos cursos**

Os cursos de graduação ofertados pela Unoesc possuem estrutura de gestão, assessorada por instância colegiada.

- a) Colegiado de Curso: é o órgão de instância consultiva e deliberativa em matéria acadêmica e disciplinar, no seu respectivo âmbito, tendo sua constituição e atribuições definidas no Regimento da Unoesc. É constituído pelos professores que no curso

lecionam e pela representação dos alunos nele matriculados, na proporção de 1/5 do total de docentes do curso.

- b) Coordenação do Curso: é exercida por docente indicado pelo Colegiado de Curso, responsável pela execução e supervisão do Projeto Pedagógico do Curso que coordena, promovendo a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando em consonância com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores da Unoesc. Suas atribuições encontram-se no Regimento da Unoesc.
- c) Núcleo Docente Estruturante (NDE): é órgão complementar aos cursos de graduação. Tem por atribuição atuar na concepção, consolidação e desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Curso da Instituição. Sua composição e atribuições encontram-se reguladas no Regimento da Universidade.

Em pesquisa sobre a Gestão Acadêmico-Administrativa realizada pela CPA, em 2018, constatou-se que, para 79% dos professores, os Coordenadores de Curso exercem suas atribuições e conduzem as instâncias de deliberação dos cursos de Graduação de modo “excelente” (38%) e “muito bom” (41%). Outros 14% a avaliaram como sendo “suficiente” e “insuficiente” (5%). A Gestão dos Cursos de Graduação foi o indicador melhor avaliado entre os indicadores da Gestão.

7.2.6 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

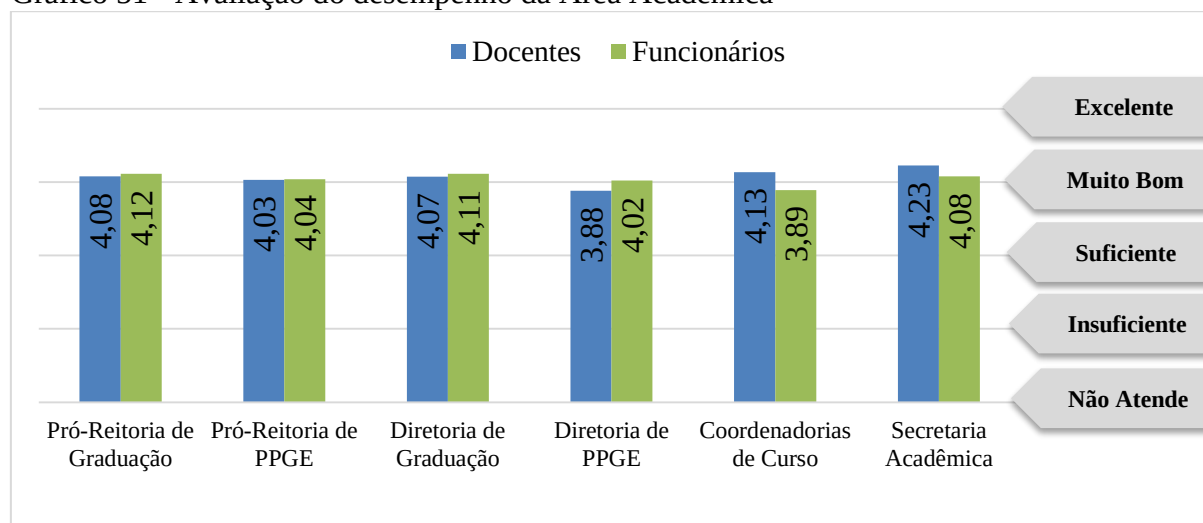
São órgãos suplementares de apoio às atividades de gestão: Controladoria; Coordenadoria de Recursos Humanos; Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação, Gerência administrativa, Coordenadoria de Marketing e Serviço de Apoio aos Estudantes. São órgãos suplementares aqueles destinados a oferecer apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento ao Reitor, Vice-reitores, Pró-reitores, Diretores e Coordenadores de Curso. São órgãos suplementares de apoio acadêmico: Secretaria Acadêmica Geral, Coordenadoria da Editora Unoesc, Coordenadoria da Unoesc Virtual, Coordenadoria das Bibliotecas, Coordenadoria do Núcleo de Apoio Pedagógico e Agência de Inovação (AGIR).

O acompanhamento da articulação dos cursos de licenciatura, dos programas e dos projetos, a aplicação de recursos e a concessão das bolsas de acordo com os regulamentos das instituições de fomento serão realizados por um colegiado composto por representantes das redes de educação básica, dos programas de formação de professores, das licenciaturas em suas

diferentes áreas, bem como da extensão e da pós-graduação que atuam na formação de professores da educação básica, admitido outros representantes, ligado à estrutura da Pró-reitoria de Graduação.

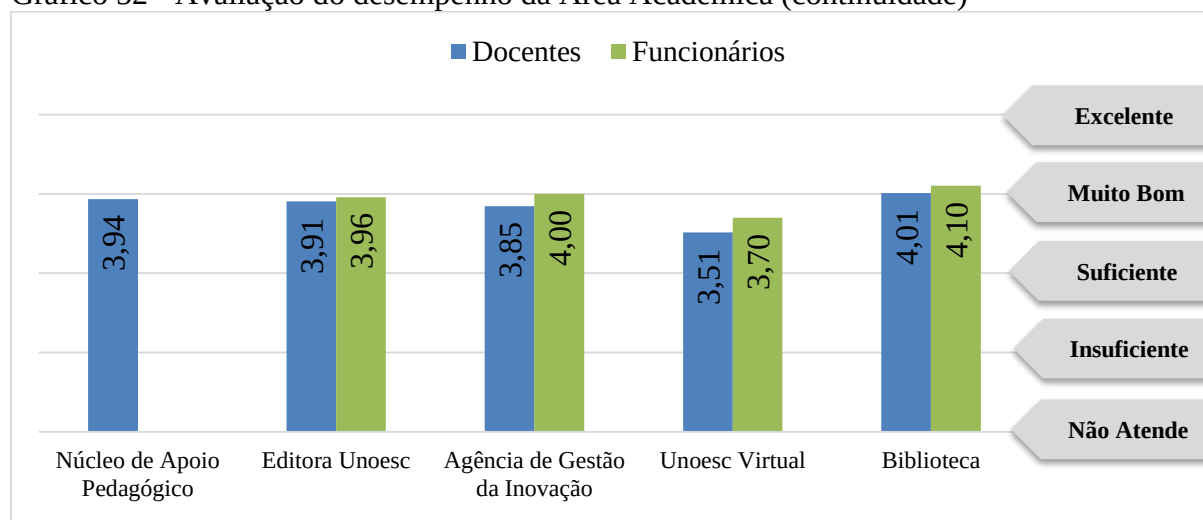
A avaliação da qualidade do atendimento e da eficácia de cada um desses órgãos feita por professores e funcionários realizada pela CPA em 2018 pode ser verificada nos gráficos abaixo.

Gráfico 51 - Avaliação do desempenho da Área Acadêmica



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA (2018).

Gráfico 52 - Avaliação do desempenho da Área Acadêmica (continuidade)



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA (2018).

7.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Fundação Unoesc tem zelado pela sustentabilidade financeira, visando à continuidade dos compromissos na oferta de educação superior na região. As demonstrações financeiras são atestadas por auditoria independente, aprovadas pelo Conselho Curador e encaminhadas aos órgãos de fiscalização externa.

A proposta orçamentária serve de balizador para que a Instituição se antecipe frente às crises econômicas e operacionais, tendo no planejamento financeiro as saídas para essas situações, possibilitando o enfrentamento dos riscos e das oportunidades.

Todas as previsões nascem a partir das necessidades das políticas estabelecidas pela direção da Instituição, que visam à sustentabilidade econômico-financeira e de continuidade. A gestão dos investimentos em ativos está alinhada às diretrizes estabelecidas pelo planejamento da Instituição e as fontes de financiamento priorizam a captação de recursos externos, subsidiados por órgãos de fomento ou de baixo custo oneroso.

Os critérios para a previsão dos gastos são o resultado histórico da Instituição, acrescendo as novas demandas, de acordo com o planejamento tático-operacional de cada centro de custo, acrescidos das previsões numéricas de inflação a cada período. Nesses gastos prioriza-se o nível desejado de qualidade na prestação dos serviços oferecidos pela Instituição.

As receitas são previstas de forma conservadora, levando-se em conta a oferta de cada produto, tendo como principal fonte as receitas de mensalidade de graduação e pós-graduação. Para a projeção, considera-se o número de alunos, o crescimento ou evasão em cada curso, acrescentando sobre o valor do período um índice de reajuste, obedecido à apresentação de planilha contendo os gastos necessários corrigidos pela inflação do período. Nos casos em que houver variações de mercado que afetam a geração de caixa da Instituição, faz-se necessária a revisão da projeção nos patamares realistas.

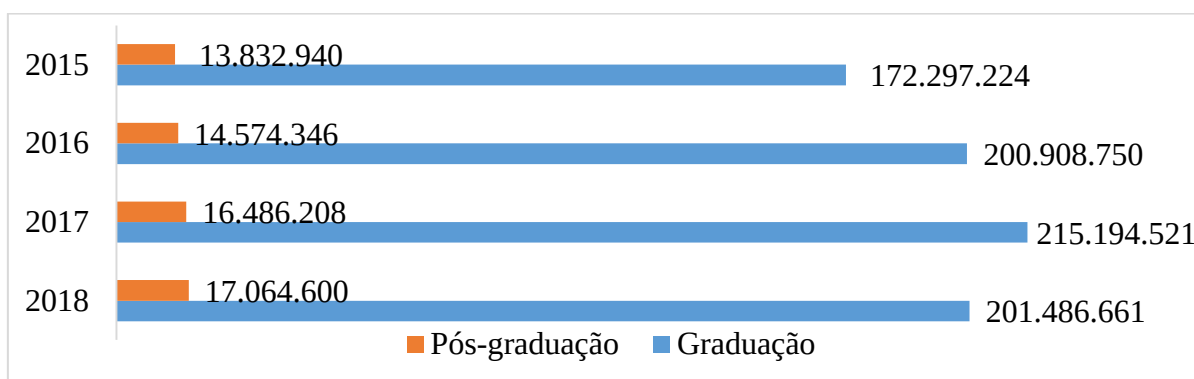
Ao final de 2018, a Instituição Mantenedora demonstra sustentabilidade financeira, através de seus principais indicadores e saldos, como segue:

- Liquidez: corrente 3,77; geral 2,62.
- Endividamento: geral 11,01%; bancário 0,22%.
- Imobilização de recursos próprios: 79,91%.
- Total do ativo: R\$ 485.903.751 (em R\$ 1,00)
- Total das exigibilidades: R\$ 53.516.319 (em R\$ 1,00)

- Patrimônio Líquido: R\$ 432.387.432 (em R\$ 1,00)
- Superávit do exercício: R\$ 7.198.300 (em R\$ 1,00)

O comprometimento da folha de pagamento, encargos e benefícios sobre a receita operacional bruta, da Mantenedora, em 2018, foi de 58,29%. Já os custos educacionais do ensino superior consumiram 60,4% da receita operacional bruta total da atividade. A evolução das principais receitas do ensino superior, entre 2015 e 2018 foi a seguinte:

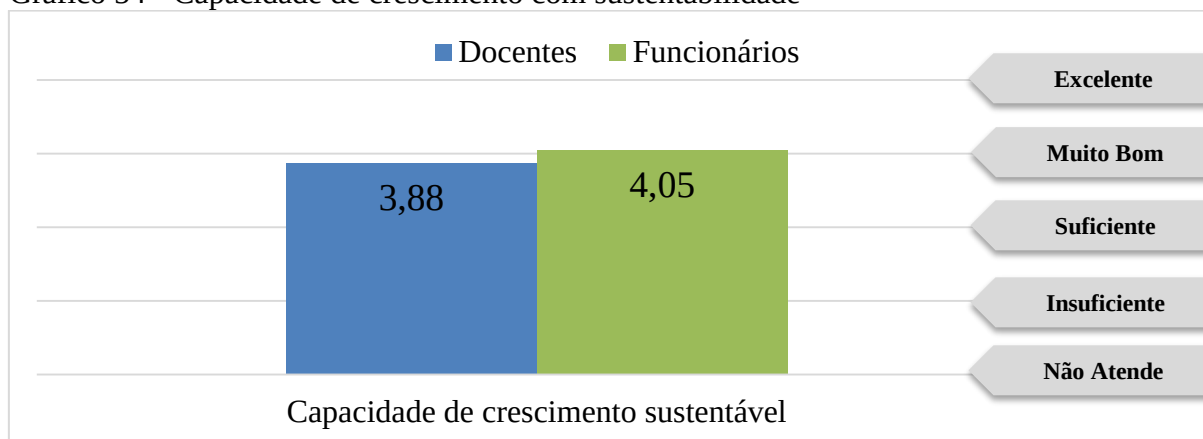
Gráfico 53 – Receita operacional bruta do ensino superior entre 2015 e 2018 (em R\$ 1,00)



Fonte: Unoesc, Controladoria (2018).

Para os próximos anos, o PDI prevê a expansão da graduação, da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, tendo como pressuposto o crescimento sustentável da Instituição. Na avaliação da Gestão, realizada em 2018, a CPA perguntou aos professores e funcionários: “Na sua avaliação, a Unoesc possui capacidade de crescimento com sustentabilidade?” O gráfico abaixo traz o resultado:

Gráfico 54 - Capacidade de crescimento com sustentabilidade



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA (2018).

A avaliação apontou que, para 68% dos professores e 73% dos funcionários, a Unoesc possui capacidade de crescimento com sustentabilidade em um estágio que pode ser considerado “excelente” ou “muito bom”. Este foi um dos indicadores mais bem avaliados.

Com esse breve resumo, é possível afirmar que há coerência na condução das atividades e as políticas implementadas têm o devido respaldo econômico financeiro. Pode-se, portanto, concluir que existe coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela Instituição com o estabelecido em documentos oficiais

8 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Conforme PDI da Unoesc (2018-2022, p. 145) a política e diretrizes para a infraestrutura garantem a qualidade acadêmica dos serviços educacionais prestados, sua sustentabilidade financeira e econômica, respondendo à expansão institucional prevista no PDI. Sua política é a melhoria e adequação da sua atual infraestrutura e a ampliação dos polos de educação a distância. Nesse sentido, concentra esforços à atualização, inovação e expansão dos laboratórios, das salas de aula e da implantação de novos polos de educação a distância. O modo como faz essa política é delineado e acompanhado por meio do Planejamento Estratégico da Unoesc. Na aquisição de novos equipamentos e serviços de tecnologia de comunicação e informação, serão priorizados os que se destinam às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física se destaca nos processos de avaliação internos e externos pela sua qualidade. A área física totaliza 1.843.239,96 m², distribuída nos campi da Instituição. Em edificações próprias, a Unoesc dispõe de 169.991,38 m², somando-se a 16.210,91 m² de edificações de terceiros, por meio de sistema de aluguel, parceria ou convênio. O total de área física da Unoesc, em cada um dos seus campi, se verifica na tabela a seguir.

Tabela 11 – Área física Unoesc

Campus	Área total (terreno)	Área construída (própria)	Área construída (terceiros)
Joaçaba	595.519,37	66.110,75	194,33
São Miguel do Oeste	675.438,76	36.223,00	2.841,85
Videira	52.222,88	29.921,82	1.350,30
Xanxerê	413.354,95	31.602,97	1.311,35
Chapecó	106.704,00	6.132,84	10.513,08
TOTAL	1.843.239,96	169.991,38	16.210,91

Fonte: Unoesc em números (2018).

As edificações disponibilizadas à comunidade acadêmica e à sociedade regional compreendem 487 salas de aula com equipamentos multimídia, 437 laboratórios de ensino e pesquisa, 17 auditórios e 9 locais para atividades esportivas. Os ambientes dispõem de áreas verdes, estacionamento, espaços para realização de atividades culturais, esportivas, de lazer e convivência. A Instituição está sempre atenta às melhorias de modo a adequá-los às necessidades acadêmico-administrativas.

A Instituição zela pela acessibilidade física e pedagógica a discentes, docentes e técnico-administrativos com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, de modo a garantir a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica e comunicacional, nos termos da legislação vigente. Tal política de acessibilidade é regulamentada em Resolução pelo Conselho Universitário da Instituição. Para coordenar e viabilizar as ações de inclusão e acessibilidade, a Instituição criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, instância responsável por conduzir, orientar e acompanhar as ações voltadas ao atendimento didático-pedagógico de discentes com necessidades educacionais especiais. As ações de inclusão e acessibilidade são acompanhadas e supervisionadas pelo Comitê de Articulação, composto por representantes da comunidade interna e de órgãos ou instituições de educação inclusiva.

A Instituição dispõe de espaços adequados ao atendimento aos discentes e ao trabalho dos docentes, direção, coordenação de cursos e colaboradores, com acessibilidade, nos termos da legislação vigente. Ao mesmo tempo, docentes e discentes usufruem de espaços para reuniões, atividades extraclasse e estudos. Ao todo são 32 salas de professores e 30 salas de estudo, adequadamente mobiliadas e equipadas. Discentes, docentes e técnico-administrativos dispõem, igualmente, de espaços de convivência e de infraestrutura para alimentação. São cerca de 30 lanchonetes, cantinas e cozinhas organizadamente distribuídas em seus campi, de acordo com as necessidades e demandas de cada local. Tais espaços terão, anualmente, as melhorias necessárias ao bom andamento das atividades acadêmico-administrativas.

O uso consciente dos recursos e a proteção ambiental são políticas incorporadas pela Instituição e materializadas nos espaços e nas novas construções e instalações, por meio de projetos arquitetônicos que favorecem a entrada de iluminação natural, racionalizam o consumo de água e permitem o reaproveitamento de águas pluviais. O investimento em fontes de energia limpa, como a implantação de geradores de energias eólica e solar, sistemas de aquecimento de água solar de passagem e sistema de captação de água da chuva também são exemplos de ações que buscam esse propósito.

8.1 ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS

A Unoesc disponibiliza à comunidade acadêmica e de seu entorno 10 bibliotecas instaladas nas cidades onde atua, totalizando 6.636,37 m² de área construída. Nesses espaços, as bibliotecas contam com áreas administrativas, computadores com acesso à internet e ambientes de estudo e consulta aos acervos físico e eletrônico a discentes e docentes.

Os espaços físicos estão adequados para atender às demandas de pessoas com deficiência. Há sinalização tátil com caracteres em braile e em relevo nas placas sinalizadoras nas portas, assim como espaços exclusivos para atendimento de pessoas com baixa visão e cegos, equipados com fones de ouvido, computadores com teclados em braile e softwares específicos para atender às demandas. Os ambientes são climatizados, com acesso à rede sem fio e a recursos multimídia. A Instituição possui projeto de acervo acadêmico em meio digital aprovado e vem trabalhando no sentido de disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, utilizando um método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

As bibliotecas possuem 214.626 títulos de livros, com 456.454 exemplares, 7.002 periódicos, 301 assinaturas correntes e 4.739 CDs e DVDs. A Instituição mantém convênio com a Capes para o acesso ao Portal de Periódicos, com acesso a 253 bases de dados e a 38 mil publicações periódicas internacionais e nacionais. As bibliotecas possuem, ainda, acesso à BiblioAcafe, à Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos da Rede Pergamum (base eletrônica com 209 periódicos e mais de 30.000 artigos nas diferentes áreas do conhecimento), à base de dados Saraiva Digital (com cinco plataformas, acessando 1.815 títulos em formato e-book nas áreas de Administração e Direito), à Hein On-line Academic Core (com mais de 1.800 periódicos jurídicos de instituições internacionais) e à Base de Dados Ebsco Mais (com 3,8 mil periódicos em texto completo e 820 títulos e monografias em diversas áreas do conhecimento). As bibliotecas mantêm, ainda, acervo específico de livros em braile, livros com letras ampliadas para atender a pessoas com baixa visão, livros falados (audiolivro), livros digitais (DAYSY) e periódicos em CDs (áudio).

Tabela 12 – Acervo bibliográfico da Unoesc

Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos	Assinaturas	CDs/DVDs
	Títulos	Volumes	Títulos	correntes	
Ciências Exatas e da Terra	12.837	32.039	255	13	235
Ciências Biológicas	3.784	9.806	101	1	84
Engenharias	7.911	19.851	368	16	205

Ciências da Saúde	15.626	42.900	887	11	502
Ciências Agrárias	6.096	16.257	374	27	217
Ciências Sociais Aplicadas	81.731	179.225	2.649	153	1721
Ciências Humanas	53.704	102.794	2.093	63	1009
Linguística, Letras e Artes	32.674	52.771	244	3	739
Multidisciplinar	263	811	31	14	27
Total	214.626	456.454	7.002	301	4.739

Fonte: Unoesc em números (2018)

As bibliotecas oferecem aos docentes e discentes serviços como empréstimo domiciliar, consulta ao acervo, renovação e reservas on-line, aviso eletrônico sobre reservas, renovações, datas de devolução e empréstimos em atraso, acesso aos periódicos eletrônicos conveniados e outros de acesso livre, acervo de trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica e capacitações para uso dos recursos e serviços. As bibliotecas disponibilizam, ainda, espaços para o desenvolvimento de atividades culturais, como exposições de artes, exibição de cinema, envio eletrônico de dicas culturais, entre outras.

O atendimento aos usuários é feito nos períodos matutino, vespertino e noturno, recebendo às demandas específicas de cada campus e dos cursos que são ofertados nos respectivos locais. Para o desenvolvimento das atividades de classificação, conservação, organização, divulgação e gerenciamento dos acervos, a Instituição conta com profissionais da área de Biblioteconomia. Há, ainda, recursos humanos capacitados para atender a usuários com necessidades especiais.

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo, hoje, prioriza as seguintes diretrizes:

- a) Aquisição de bibliografia básica e complementar indicada pelos Coordenadores de Curso e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, de modo a atender aos componentes curriculares previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso;
- b) Adequação da bibliografia básica e complementar ao número de estudantes de cada componente curricular dos cursos de graduação e pós-graduação;
- c) Incentivo ao uso de bibliografia por meio eletrônico;
- d) Ampliação do acervo tendo como critérios os títulos com maior número de reservas, com maior número de sugestões encaminhadas e com maior número de empréstimos;
- e) Aquisição de acervo oriundo das áreas de atuação profissional dos docentes, por eles indicado, visando aproximar os discentes com a futura profissão.

As bibliografias básicas e complementares indicadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos a serem implantados, quando não existentes, são adquiridas no semestre letivo anterior. A Instituição entende que as assinaturas correntes de periódicos, bem como bases de dados atualizadas são essenciais ao desenvolvimento acadêmico e, portanto, sua atualização e manutenção ocorrem de forma a garantir a qualidade acadêmica.

8.2 ESTRUTURA LABORATORIAL

8.2.1 Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

A Tecnologia da Informação e Comunicação, no seu papel de recurso impulsionador da nova sociedade global, é ferramenta essencial ao suporte de diversos processos que envolvem a produção de conhecimento. Para dar suporte a essa necessidade, a Unoesc investe constantemente em mecanismos e recursos que propiciam o desenvolvimento de atividades mediadas por tecnologias.

Discentes e docentes têm acesso à rede wifi, podendo conectar-se com dispositivos móveis, o que potencializa a mobilidade e a conectividade em todos os espaços do ambiente universitário. Ao mesmo tempo, dispõem de laboratórios de informática e softwares específicos e especializados para atender às diferentes áreas de conhecimento. A rede de dados Unoesc possui conectividade via fibra óptica entre os campi, interligando todos os locais por meio de uma rede privada. Cada usuário possui um código e uma senha de identificação, único em toda a rede, que lhe permite se conectar em qualquer campus.

O parque computacional mantém a disposição de discentes e docentes cerca de 2.500 microcomputadores. É constantemente atualizado e modernizado, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica. Para acompanhar as tendências de novas tecnologias, foram implantados os seguintes recursos: secretaria acadêmica digital, assinatura digital, modelagem de processos baseados em workflow, portais de ensino com ferramentas síncronas e assíncronas, autoatendimento digital, ferramentas de marketing digital, entre outros.

Docentes, discentes e colaboradores têm acesso ao Portal de Ensino, que dispõe de ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis de ensino, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino a distância. O desenvolvimento e a manutenção dessa ferramenta são realizados por equipe própria, o que facilita o acompanhamento da dinâmica da Instituição, assegurando o atendimento dos requisitos necessários. Para esse

processo, são utilizadas de tecnologias de ponta, com aplicações em linguagem Java, com interface totalmente web.

Entre as ferramentas disponibilizadas, estão o módulo eventos, o vestibular, o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), a avaliação institucional, o serviços on-line, além da automatização dos processos de matrícula, documentos, históricos, diários de classe, planos de ensino, planos de atividade dos docentes, entre outros.

Para o processo de ensino-aprendizagem, utiliza-se ferramenta integrada ao Portal de Ensino, possibilitando o desenvolvimento de atividades como fóruns, vídeos, quizzes, entre outras, totalmente integradas com os conteúdos previamente organizados e estruturados pelo docente para o andamento dos componentes curriculares.

Para atender aos diplomados, além do acesso ao Portal de Ensino para a solicitação de documentos e ingresso em novos cursos, encontra-se disponível o Portal Carreiras, que permite o cadastro do currículo, a divulgação de vagas por empresas e a manifestação de interesse pelo aluno ou diplomado da Unoesc.

Os sistemas de gestão acadêmica e administrativa são totalmente integrados, unificados e centralizados no Data Center da Instituição, o que proporciona aos processos operacionais, gerenciais e estratégicos maior eficiência e eficácia.

A Instituição possui política destinada à atualização, manutenção, melhorias e aquisição de novas ferramentas tecnológicas, implementada mediante planejamento, orçamento e execução anuais, em atendimento às demandas dos setores acadêmico-administrativos.

8.2.2 Laboratórios e ambientes para práticas didáticas

Para atender às necessidades e especificidades dos cursos ofertados em cada um dos seus campi, a Unoesc conta com 437 laboratórios devidamente mobiliados e equipados. Esses ambientes são destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação, assim como à prestação de serviços em diversas áreas.

Nas áreas das Ciências da Vida e Saúde e das Ciências Agrárias, as clínicas, ambulatórios e outros espaços dos Cursos de Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia atendem a pacientes das comunidades do entorno, mediante convênios com municípios por meio de seleção direta ou por demanda espontânea. Os Cursos de Educação Física e Ciências Biológicas realizam atividades junto a escolas e à comunidade, em ações de promoção da saúde e da preservação ambiental. O curso de Agronomia desenvolve análises de solos, além de consultorias e atividades em parceria com instituições de pesquisa ou do

mercado. O Curso de Medicina Veterinária presta serviços à comunidade por meio de exames, procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos em animais de pequeno e grande portes.

A Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc) mantém e administra o Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), entidade criada por iniciativa comunitária ainda na década de 1940 e repassada à Funoesc em 2005. O HUST é o maior hospital da região, atendendo, aproximadamente, 150 mil pessoas por ano, a maioria (cerca de 90%) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É referência em urgência e emergência, em neurocirurgia e em oncologia. Também possui excelência nas áreas de cirurgia geral, ortopedia e diagnóstico por imagem. O Hospital é campo de estágio para os cursos da área da saúde e dispõe de instalações adequadas ao ensino.

Já os laboratórios nas áreas das Ciências Sociais, da Ciência Jurídica e da Ciência da Educação, além de servirem de apoio ao ensino e à pesquisa, atendem à comunidade em geral, mediante prestação de serviços e desenvolvimento de projetos sociais, como o Núcleo de Prática Jurídica, que atende à população carente em suas demandas jurídicas; o Curso de Ciências Contábeis, que mantém parceria com a Receita Federal visando ao atendimento às pessoas na área tributária; o Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, mediante a promoção de campanhas publicitárias para instituições sociais; e os cursos de licenciaturas, mediante desenvolvimento de projetos educacionais em convênio com órgãos públicos, destinados à inserção dos discentes nas escolas da região.

Na área das Ciências Exatas e Tecnológicas, os laboratórios constituem espaços privilegiados de aprendizagem, além de atenderem a demandas advindas das empresas da região, sob a forma de prestação de serviços.

Toda essa estrutura laboratorial está a serviço do ensino, da pesquisa, da extensão, da prestação de serviços e da comunidade regional. A Instituição deseja dar continuidade e intensificar tais serviços, mediante implementação de política de melhoria constante da atual estrutura laboratorial e de aquisição de novos equipamentos, quando demandados pelos cursos ou pelos pesquisadores da Instituição, nesse caso, mediante desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por órgãos externos. A Instituição dispõe de plano de manutenção preventiva de instalações, edificações e equipamentos, implementados anualmente.

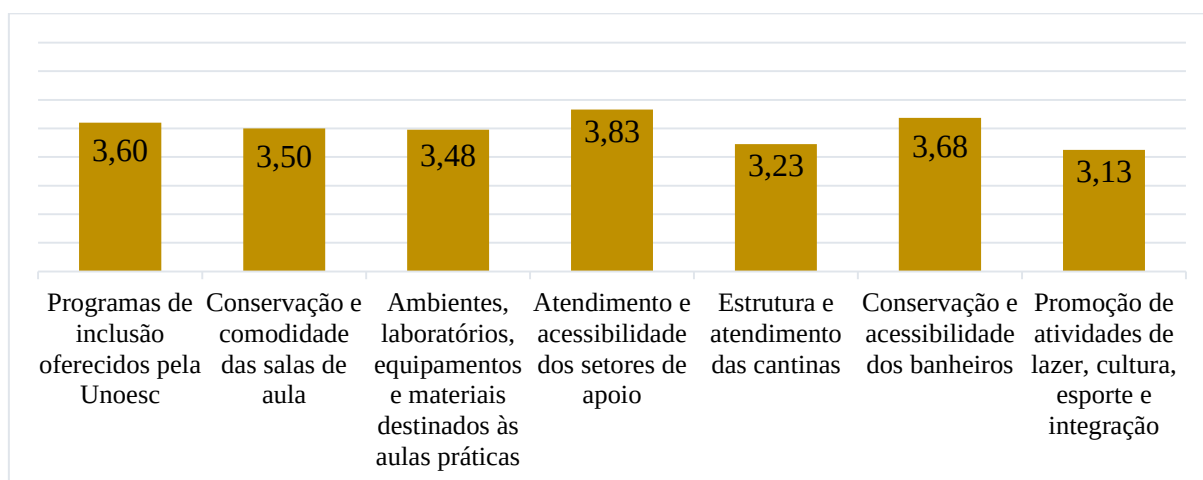
Quanto às salas de aula, são suficientes para atender ao público em cursos de graduação, pós-graduação, extensão e necessidades da comunidade, com padrão adequado para as necessidades dos cursos. Os laboratórios, que são ambientes de aula para a prática discente,

assim como outras estruturas, também são suficientes para atender à demanda estão detalhadas nos projetos dos cursos.

Em 2018, a CPA avaliou esses espaços, ouvindo estudantes por meio de instrumento online disponibilizado no portal de ensino, quando ocorreu a avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação. Na ocasião, foram avaliados sete indicadores relativos à infraestrutura: conservação e comodidade das salas de aula; ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas; atendimento dos setores de apoio; atendimento das cantinas; conservação e acessibilidade dos banheiros; programas de inclusão; realização de atividades de lazer, cultura, esporte, convívio e interação social.

Todos os indicadores foram avaliados pelos discentes como bom (conceito 3), conforme se verifica no gráfico a seguir. O indicador com a menor nota (3,13) foi o que questionou sobre a promoção de atividades de lazer, de cultura, de esporte, de convívio e interação social. O resultado sinaliza para uma tomada de decisão por parte da Instituição em relação à integração dos discentes por meio do lazer, cultura e esportes.

Gráfico 55 - Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio pelos discentes

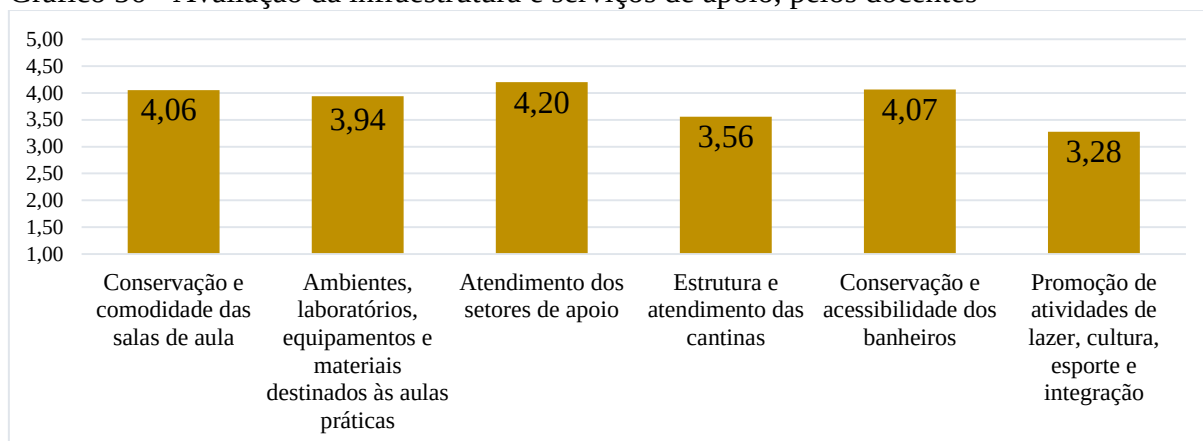


Fonte: CPA (2018).

Utilizando a mesma escala, no mesmo período e mesma abrangência de cursos, os professores também avaliaram a infraestrutura com o seguinte resultado: conservação e comodidade das salas de aula (4,06), atendimento dos setores de apoio (4,2) e conservação e acessibilidade dos banheiros (4,07). Com valores um pouco mais baixos estão os ambientes de laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas (3,94) e à estrutura e atendimento das cantinas (3,56), está uma reivindicação recorrente.

A maior reivindicação dos docentes diz respeito à promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e integração, avaliada com conceito 3,28. Como já pontuado, este indicador também foi avaliado pelos discentes com conceito abaixo de 4 (3,13). Infere-se, pelo resultado, que a Instituição precisa olhar o lazer, a cultura e o esporte como processos de integração universitária.

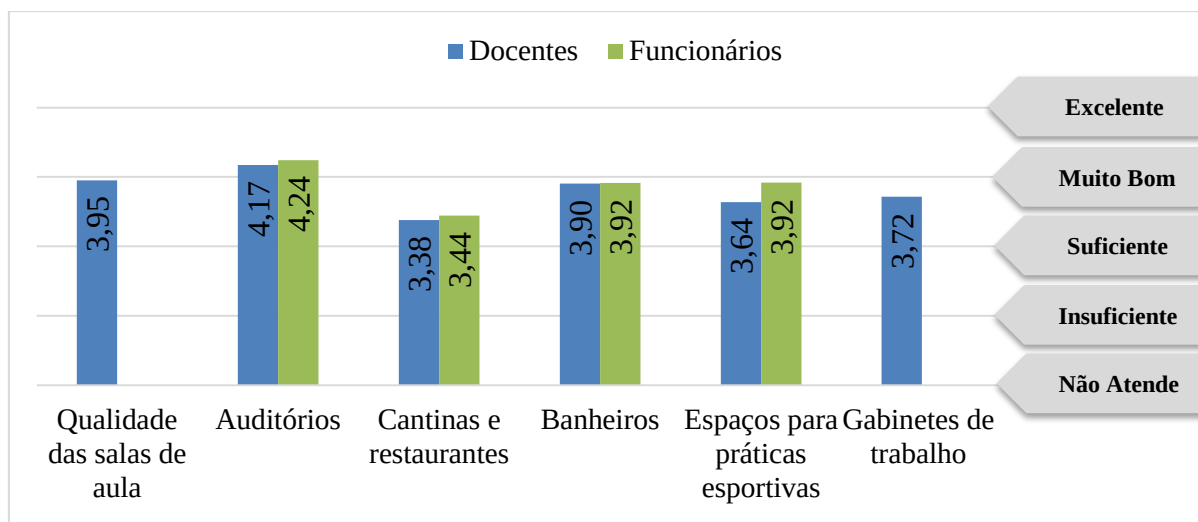
Gráfico 56 - Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio, pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

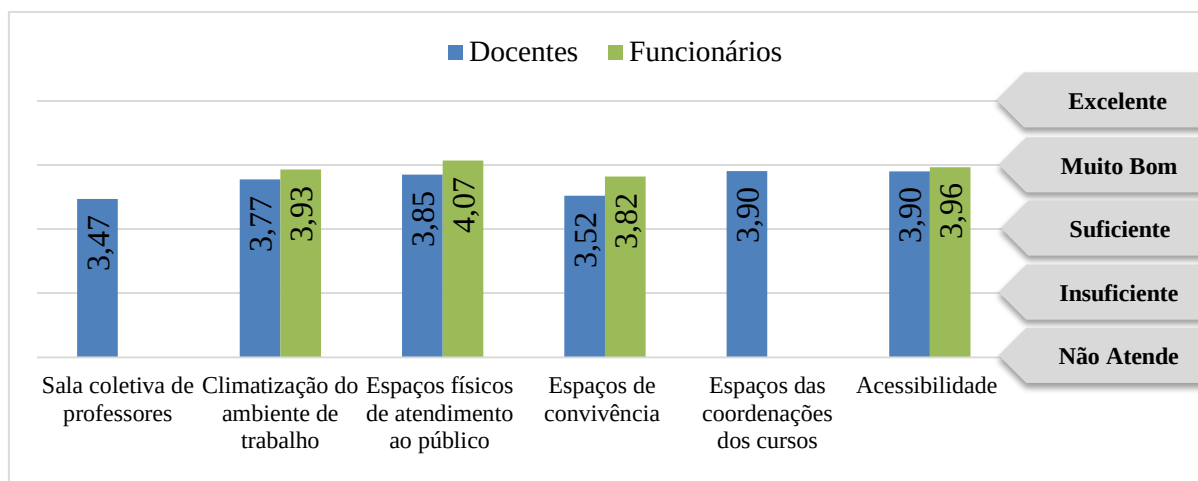
Da mesma forma, na avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa (2018/2) professores e funcionários avaliaram a adequação e a otimização de vários espaços físicos; todos foram avaliados com conceitos acima de 3 (“suficiente”). Dois espaços necessitam de melhorias, uma vez que foram avaliados abaixo de 3,5: as cantinas e restaurantes (3,41) e as salas coletivas de professores (3,47). Observa-se que em muitos campi esses espaços foram reestruturados ou construídos. Abaixo, os gráficos apresentam o resultado da avaliação dos espaços físicos da Unoesc.

Gráfico 57 - Avaliação dos espaços físicos



Fonte: CPA (2018).

Gráfico 58 - Avaliação dos espaços físicos (continuação)



Fonte: CPA (2018).

Há ainda duas avaliações da infraestrutura respondidas pelos estudantes, realizadas pelo Sinaes: Avaliação dos concluintes dos cursos, por meio do Questionário Socioeconômico – Enade – e as avaliações in loco de reconhecimento dos cursos de graduação, realizadas pelo MEC.

A avaliação dos indicadores, pelo Sinaes, é expressa por meio de conceitos ordenados em uma escala com 6 (seis) níveis, onde 6 é igual a “concordo totalmente” e 1 é igual a “discordo totalmente”. No Enade de 2017 (último resultado do exame), a dimensão sobre infraestrutura e instalações físicas recebeu nota 5,59 pelos estudantes. Foram avaliadas positivamente as condições de infraestrutura da Instituição, incluindo laboratórios, salas de

aulas e outros espaços, como bibliotecas, secretarias, protocolos, Serviço de Atendimento ao Estudante.

Nas avaliações de renovação de reconhecimento de cursos, in loco, realizadas em 2018 pelo MEC, 72 cursos foram avaliados. A dimensão 3, que avalia a Infraestrutura obteve uma nota média de 4,14 (numa escala de 1 a 5). Os indicadores melhores avaliados foram: “Periódicos especializados” (média 4,83); “Núcleo de Prática Jurídica - atividades básicas” (média 4,8); “Bibliografia complementar” (média 4,53). Já os indicadores com menor média foram: “Sala de professores” (média 3,55); “Sistema de referência e contrarreferência” (média 3,67); e, “Laboratórios de Habilidades” (média 3,75).

Reitoria, março de 2019
Comissão Própria de Avaliação - CPA